LER NA 9.ª PÁGINA: «DIVORCIADOS E SEUS PROBLEMAS»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 852 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

FÉLIX CORREIA

MORREU FÉLIX CORREIA

Ao princípio da tarde de hoje chegou-nos a notícia que tanto receávamos: falecera o Félix Correia. O nosso querido camarada de Redacção, o companheiro e amigo de sempre, o jorna-

(Continua na página seguinte)

Apolo-12 em órbita lunar

A 100 km do satélite natural da Terra

HOUSTON, 18 — (R.) — Os astronautas da missão Apolo-12 colocaram hoje com pleno êxito o «Yankee Clipper» em órbita lunar e preparam-se para iniciar amanhã a segunda expedição do homem à superfície do nosso satélite.

Após um lançamento acidentado na sexta-feira passada, Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean tiveram uma viagem sem incidentes até á entrada numa órbita lunar cujos parâmetros são exactamente os seguintes. Apocíntio 118,17 quilómetros e pericíntio 100,16; velocidade aproximada: 5845 quilómetros á hora.

A missão de «contrôle» terrestre comunicou que todos os sistemas de bordo funcionavam normalmente e que a colocação na órbita circular tinha sido perfeita. Por seu lado, os cosmonautas estão bem dispostos, comeram bem e ouviram um pouco de música gravada antes de entrarem na zona oculta.

Quando o «Yankee Clipper» deu a primeira volta á Lua, os telespectadores terrestres tiveram oportunidade de ver nitidamente a paisagem lunar que inclui o local onde o «Intrépido» irá alunar amanhã ás 7 e 53 da manhã (hora de Lisboa).

A medida que a cápsula sobrevoava diversas crateras e mares os astronautas iam fazendo um relato directo das suas impressões: «A Lua tem a cor de uma espécie de cimento muito claro», anunciou Bean. «O facto, se quisesse comparar a cor, pensaria na entrada da minha terra»

Os astronautas sublinharam também a medonha

(Continua na 15.ª página)

NO CENTRO DE PICCADILLY — Num galeão disfarçado de automóvel e que responde pelo nome de «Good Ship Lollipop», três piratas e uma sereia invadiram há dias Piccadilly Circus, no centro de Londres. Tratava-se pura e simplesmente do lançamento (original, convenhamos) do primeiro disco de um conjunto, disco esse estridentemente tocado no interior do galeão-automóvel. Foi talvez o excesso de barulho que originou a recomendação do polícia: «Circulem! Circulem!»...

ITÁLIA: Greve de protesto contra rendas de casa

(Ler na pág. 10)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

OS FERROVIÁRIOS TÊM DESDE HOJE NOVO ACORDO COLECTIVO DE TRABALHO

Entre a administração da C. P. e os Sindicatos Nacionais dos Ferroviários das Oficinas, Movimento, Tracção, Via e Obras e os serviços regionais do Norte, Centro e Sul e os Sindicatos Nacionais dos Enfermeiros e dos Electricistas foi assinado esta manhã um novo acordo colectivo, através do qual são melhoradas as condições de prestação e remuneração de trabalho.

Entre outros benefícios, destacam-se: aumentos salariais a acrescer aos introduzidos em Janeiro; concessão de um subsídio de férias de 50 por cento; melhoria dos horários de trabalho para algumas das categorias menos favorecidas; aumento da duração das férias e criação de novas categorias nos escalões superiores, facilitando o acesso e a promoção do pessoal.

Matateu, que foi «ídolo» do futebol português, chegou esta manhã a Lisboa vindo do Canadá. Por lá andou a jogar no First Portuguese Canadian Club, que este ano ganhou o campeonato local. Voltou contente, diz que talvez se case no outro lado do Atlântico e ficou satisfeito por ver que, no Aeroporto, ainda conseguiu chamar a atenção de alguns furiosos da bola. (LER NA ÚLTIMA PÁGINA).

A MORTE DE FÉLIX CORREIA

(Cont. da página anterior)

lista que todo o País conhecia e admirava fora, finalmente, vencido pela doença que o minava há muito e que o roubara há meses do nosso convívio.

Ainda sob a emoção da dolorosa notícia — dolorosa, embora esperada — recordamos o seu dinamismo incansável, o seu sorriso permanente, a sua lealdade constante, a sua amizade sem mancha. A todos, velhos ou novos companheiros, se dava sem esforço, auxiliava sem custo, num espírito de colaboração aberta e fraterna.

Fiel a uma ideologia, por ventura um tanto agressiva, era no trato uma personalidade liberal e generosa, orgulhoso de uma profissão que soubera honrar com o seu talento e a sua dedicação. Jornalista dos pés á cabeça, pôs sempre o jornal, o «seu jornal», acima de tudo o mais. O «Diário de Lisboa» constitui a sua paixão e os que com ele ali trabalhavam verdadeiros irmãos.

Se se pode dizer que alguém se manteve jovem durante toda uma vida, isso terá de dizer-se fatalmente de Félix Correia.

Sem ambições pessoais, Félix Correia entregou-se totalmente ao jornalismo e á amizade. Amou a vida, amou Lisboa, com todos os seus encantos e tradições, conviveu com nobres e plebeus, toureiros e fadistas, políticos e intelectuais. Foi um cronista brilhante da Lisboa boémia do passado, como foi repórter de grandes dores dos acontecimentos excepcionais. Isso não o impediu de ser, simultaneamente, noticiarista do quotidiano.

Passou por todos os escalões da profissão com a simplicidade com que viveu: sem vaidades nem complexos. Pertencia, realmente, á estirpe dos grandes jornalistas. Deu tudo aos outros, sem nada querer para si.

O seu sorriso leal aqui fica, nesta casa, como uma recordação, agora amarga, de um grande e bom companheiro perdido!

*

Félix Correia nasceu na Amadora («na Porcalhota», como ele gostava de dizer), em 1901. Andou pelo liceu e foi empregado no comércio. Mas o jornalismo atraiu-o quase na infância, pois tinha apenas 15 anos quando começou a colaborar no «Liberal». Em Dezembro de 1917 entrou, já como profissional, para a redacção de «A Monarquia», a convite de António Sardinha, seu camarada nas fileiras do Integralismo Lusitano. Em Abril de 1922, á data da suspensão de «A Monarquia», era admitido no nosso jornal. Aqui festejámos, há dois anos, as suas «bodas de ouro» de jornalista.

Entre outras actividades profissionais, foi chefe de redacção do «Jornal do Comércio e das Colónias» e de «A Baliza» (único diário desportivo português até hoje publicado); director da revista «A Esfera», redactor em Portugal do diário «ABC» de Madrid, «La Nación», também de Madrid, e «A Noite», do Rio de Janeiro, representante da agência noticiosa espanhola «Plus Ultra», e por várias vezes director do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa e da sua Caixa de Previdência, além de membro da primeira direcção do S. N. I. Representou a Imprensa portuguesa no primeiro voo comercial Madrid-Lisboa (1925) e entrevistou em exclusivo o chanceler do Terceiro Reich e o comandante-chefe do exército nacionalista espanhol. Em 1927, foi o primeiro jornalista a ser condenado ao abrigo da Lei da Imprensa, recebendo a solidariedade da classe e sendo indultado ao fim de mês e meio de prisão no Limoeiro. Publicou «A jornada de Monsanto» (Lisboa, 1919), «A voz do trabalho» (idem), «O pesadelo dos sobas» (idem), «A última quimera» (idem), «Sangue, mocidade, amor» (Lisboa, 1924), «Quem vem lá?» (Lisboa, 1940) e «A guerra vai acabar» (idem). Era condecorado com a Cruz de Mérito da Águia Imperial Alemã.

Os últimos momentos

Eram 13 e 15 quando Félix Correia expirou na Liga dos Amigos dos Hospitais, onde se encontrava internado havia já alguns dias.

Assistiu aos seus últimos momentos sua esposa. Quando se preparava para servir uma ligeira refeição ao doente foi impedida no intento pela mão do marido. A cabeça deste descaiu na almofada — e Félix Correia não pronunciou mais uma palavra.

«Manteve-se lucido até aos últimos momentos — disse-nos a esposa do nosso querido companheiro de trabalho. — Ontem já pouco falava, mas entendia-nos perfeitamente. E hoje mantinha a mesma disposição.»

O nosso camarada, filho do sr. João Correia e da sr.ª D. Adelaide Félix, era casado com a sr.ª D. Alice de Almeida Abranches Félix Correia, e pai dos srs. João António e Pedro João Abranches Félix Correia, este último casado com a sr.ª D. Ivone dos Santos Paixão Félix Correia.

Tinha como primos os srs. Vasco Félix e Afonso Félix, funcionários do «Diário de Notícias»; Vasco Félix Filho, locutor da Emissora Nacional; dr. José Meireles Félix, médico, etc.

Era cunhado do sr. Manuel de Almeida.

O corpo de Félix Correia deve ficar hoje depositado na Basílica da Estrela, prevendo-se que o funeral se efectue amanhã, a hora ainda a determinar, para o cemitério dos Prazeres.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

A RECUPERAÇÃO DOS CEGOS

Durante séculos o cego era como que um elemento posto á margem na sociedade. Cidadão que não participava da vida intelectual, cívica e social; e, economicamente, ou era rico ou estendia a mão á caridade. E poucos, bem poucos, conseguiam romper essa barreira graças a esforços sem conta, a uma persistência grande e á solidariedade de alguém, habitualmente um membro da família. Lembram-se de Castilho a quem o irmão servia de olhos e que se formou em cânones e foi expoente alto nas letras e na pedagogia portuguesa? Mas o caso de Castilho devia tornar-se vulgar. E não só para as letras, senão que para o trabalho oficinal, para o escritório, para o professorado. O cego pode ser recuperado. E' essa a afirmação das sociedades evoluídas em que o rendimento de trabalho dos cegos é bem pouco inferior ao dos que têm vista. Esta a lição também de algumas organizações portuguesas desde o Instituto de Cegos Branco Rodrigues á recente Fundação Saín. Do Instituto de Cegos Branco Rodrigues saiu um distinto aluno liceal que depois entrou na Faculdade de Ciências onde se formaria com alta classificação o dr. José Joaquim Baptista, em torno do qual se reuniram ontem umas centenas de pessoas, na Liga dos Cegos João de Deus. Iam homenagear o licenciado em Matemáticas que um seu antigo professor, o dr. Santos Guerreiro, disse ter sido dos seus melhores alunos de sempre. E depois foi um colega do liceu, no Instituto de Cegos Branco Rodrigues, o sr. Emílio Serra, que emocionado, findava a sua oração dizendo: «Há mais um doutor cego em Portugal. Todos os cegos se devem sentir felizes». E depois foi o dr. José Joaquim Baptista que descreveu, emocionado, a sua vida académica para chegar ao fim do curso de Matemáticas com 20 valores. As primeiras dificuldades começaram no sétimo ano, devido ao programa exigir duas cadeiras como Ciências Naturais, com aulas práticas de laboratório, e Desenho. Mas a boa vontade de quem mandava e a ajuda de alguns professores superaram todas as dificuldades. Durante o período de Faculdade, contratempos de vária ordem (inclusive a cadeira de Astronomia, de triste memória para o homenageado) foram também solucionados, o que fez exclamar o dr. Baptista no final do seu agradecimento público: «Dá gosto viver quando se tem tão bons amigos».

EXPLOSÃO A BORDO

Dois mortos foi o balanço da explosão a bordo do petroleiro norueguês «Samnanger», forçado a entrar no Tejo por anomalias técnicas e que depois atracou ao estaleiro da Lisnave, na Margueira. Ao fim da tarde, um estrondo. Dois tripulantes tinham entrado dentro de um tanque, já depois de todos terem saído do navio. Houve inflamação de petróleo e, depois, o incêndio. Os dois homens foram atingidos pelas chamas. Compareceram os bombeiros e a Polícia Marítima.

PASSAGEM DE NÍVEL

Ora cá temos a ratoeira ceifadora de vidas! É, evidentemente a passagem de nível. Foi mais uma vez aquela passagem de nível junto á estação da Amadora. Entre a passagem de nível e a estação falta a luz há bastante tempo. Ontem foi uma senhora que ali encontrou a morte, exactamente como um rapaz a encontrara no sábado último.

CONSTRUÇÃO E ORGANIZAÇÃO HOTELEIRA

A convite da Direcção-Geral do Turismo, encontra-se em Lisboa o sr. André Hamburger, perito suíço da indústria hoteleira que ontem realizou, numa das salas do Palácio Foz, uma palestra sobre a organização hoteleira antes e durante a construção de uma unidade para aquela indústria. Depois houve colóquio, devendo-se realizar amanhã nova sessão sob o tema «As zonas públicas».

NA TÁBUA RASA

O escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães evocou ontem, no cenáculo literário Tábua Rasa, a grande artista que foi Angela Pinto. É o centenário do nascimento de Angela Pinto e aquele escritor e dramaturgo traçou o perfil da comediante e lembrou as suas grandes interpretações. Foram ainda lidos poemas de Maria Pimentel Montenegro e de Fernando Grade, tendo D. Manuela Montenegro apresentado a crónica literária.

PALÁCIO DE BELÉM

No Palácio de Belém o sr. Presidente da República recebeu ontem os artistas José António dos Santos Correia e Raul Figueiredo Mendes, componentes do «Trio Harmonia», que recentemente renovou pela segunda vez o título de campeão mundial de harmónica, ao actuar no Campeonato Mundial levado a efeito na estância turística de Wintherthouz, na Suíça, promovido pela Federação Internacional de Harmónica, que tem a sua sede em Paris. Recebeu também o sr. Presidente da República os srs. eng.º Tovar Faro, governador civil de Portalegre; António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar; dr. Santos Júnior, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação; e eng.º José Ataíde; o jornalista Ferreira da Costa, director de «O Comércio», de Luanda; e a directora e a secretária da Casa de S. Miguel (Obras das Gaiatas de Fátima).

O símbolo do filme deve ser recortado e colado no boletim de inscrição.

«A BATALHA DE INGLATERRA»

VÁ A LONDRES

Modelos de aviões para construir em casa são a maneira simples de viajar até Londres pela B. E. A. e passar na capital britânica seis dias de férias. Aliás o vencedor não irá sòzinho pois a B. E. A. proporciona a mesma viagem a um acompanhante à escolha.

Os modelos, todos da conhecida marca inglesa «Frog», estão á venda nas seguintes lojas de brinquedos da capital: Papai Noel — Avenida João XXI, 13-D; Casa Bénard — Rua Garret, 84; Biagio Flora — Rua do Ouro, 138; Grandes Armazéns do Chiado — Rua do Carmo, 2; Franjinhas — Rua Ferreira da Silva, 10; Nanê — Rua da Beneficência, 38; Camelo — Rua Presidente Wilson, 1; Romabela — Avenida de Roma, 16-D; e Cinderela — Rua José Ricardo, 13-D.

Depois é só construir os «kits», o que depende, claro, do engenho individual, e entregá-los no Cinema S. Jorge, onde se prestam todos os esclarecimentos aos concorrentes.

Cada «kit» deve ser acompanhado dum boletim de inscrição (a fornecer pela loja de brinquedos ou pelo S. Jorge). No boletim há que colar o símbolo do filme, publicado regularmente — está aí ao lado! — no «Diário de Lisboa». E mais nada, o que equivale a dizer que este concurso foi feito com o máximo de simplicidade.

NOVAS REGRAS DE TRANSPORTE DE LEITE

Pelos ministérios das Comunicações e da Economia foi recentemente publicado um diploma legal onde se estabelecem regras de licenciamento e tributação dos veículos de carga afectos ao transporte de leite.

O regime de licenciamento e benefício fiscal, previsto no novo diploma, contempla os veículos de carga propriedade das Cooperativas Agrícolas de Produtores de Leite e suas Uniões ou Federações quando realizem também operações do 2.º escalão de acordo com planos de abastecimento superiormente sancionados e transportem lacticínios, na consideração da actividade especializada destas associações de produtores sem fins lucrativos.

O transporte de lacticínios terá carácter complementar da distribuição do leite, a fim de evitar duplicação de percursos.

Também se atendeu a que a reconversão agrícola em zonas do País onde a exploração leiteira está a tomar o maior interesse para a economia regional e a substituição gradual dos métodos clássicos de produção por processos mecanizados exigem fórmulas que permitam o transporte adequado a estes processos, com o mínimo de encargos para a economia da exploração.

Acontece, pois, que no desenvolvimento do ciclo económico do leite se distinguem dois escalões.

O primeiro abrange as operações de recepção, recolha e concentração, a partir da estrutura constituída pela rede unica e obrigatória de postos, na exclusiva titularidade da organização da Lavoura.

Conselho de Ministros

Sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano reuniu-se esta tarde, o Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

REGRESSOU A LISBOA O MINISTRO DA SAÚDE

— Estive em Lourenço Marques há sete anos e em Angola há três anos, e fez-me dado verificar um imenso sopor; um progresso os campos, não apenas no da Saúde, como igualmente no campo económico, industrial e da construção civil — afirmou esta manhã no aeroporto o ministro da Saúde ao regressar da sua viagem á África, aonde se deslocou, por convite da T. A. P., para presidir ás sessões inaugural e de encerramento das Jornadas Médicas de Moçambique.

O ministro visitou também em Angola e Moçambique — mas a convite do seu colega da pasta do Ultramar — vários estabelecimentos de assistência hospitalares e de ensino.

A UNIVERSIDADE LIVRE DE LISBOA

II — A SUA ACÇÃO

Por DAVID FERREIRA

Antes de entrar no relato da acção da Universidade Livre, não quero deixar de lembrar que a Academia de Estudos Livres, fundada em Lisboa no último quartel do século passado, realizou com grande persistência uma prestimosa obra de educação ao longo de cerca de cinquenta anos.

Também Tomás Cabreira, lente da Escola Politécnica, em colaboração com individualidades liberais e republicanas, criou e manteve em Lisboa, nos anos de 1907 e 1908, um centro de educação popular, que as dificuldades habituais do nosso meio ambiente se encarregaram de conduzir ao malogro.

Farei mais adiante uma referência, f o r ç a damente breve, à obra magnífica levada a efeito pela Universidade Popular, do Porto, nascida da «Renascença Portuguesa».

A Universidade Livre de Lisboa foi fundada solenemente no domingo, dia 28 de Janeiro de 1912, no salão do Coliseu de Lisboa, situado na Rua da Palma. Presidiu ao acto o dr. Manuel de Arriaga, primeiro Presidente da República eleito de acordo com a Constituição Política da República Portuguesa.

Havia perto de 17 meses que o regime republicano vigorava em Portugal, período durante o qual a República se defrontara e continuava a defrontar-se com dificuldades de toda a ordem. Algumas destas eram a consequência normal da mudança d a s instituições políticas nacionais; outras eram-lhe adrede levantadas, não só por certas facções dos monárquicos inconformados com a vitória republicana, como também pelos agentes do conservantismo económico e social, os quais, convencidos ou receosos de terem os seus interesses ameaçados, se empenhavam esforçadamente, e mais do que ninguém, na destruição da República nascente.

No acto inaugural da Universidade Livre, q u e decorreu no meio da maior dignidade, falou em primeiro lugar o prof. Queiroz Veloso, em substituição do prof. Júlio de Matos, impossibilitado de comparecer por motivos particulares. Queiroz Veloso definiu desta maneira uma das características da nova colectividade: «O ensino da Universidade Livre obedece a dois processos: ou o das conferências de assunto isolado, formando um todo completo, ou o dos cursos seguidos em séries de conferências sobre a mesma questão, exposta gradualmente. Qualquer destes processos tem muitas vantagens e inconvenientes. O processo seguido pela Universidade de Lisboa é um meio termo: um ciclo de três ou quatro conferências, ligadas num pensamento comum.»

Além desta actividade, a Universidade Livre exercia uma outra, também muito importante, que consistia na realização de cursos práticos. Estes tinham por objectivo ministrar aos alunos inscritos conhecimentos c o m plementares daqueles que já possuíam, ou fornecê-los em primeira mão àqueles outros alunos que ignoravam tudo ou quase tudo acerca de tais conhecimentos. Estas características pressupunham desde logo uma enorme variedade entre os discípulos inscritos, tanto no que respeitava ás suas idades como no que se referia aos seus conhecimentos básicos.

As matérias dos cursos práticos eram Literatura, Francês, Inglês, Alemão, Desenho (Ornato e Geométrico), Matemática elementar, Matemática comercial, Álgebra, Ciências Naturais, Química, Geografia, Caligrafia, Taquigrafia, Dactilografia, Escrituração, Modelagem, tendo havido também em alguns anos a cadeira de Esperanto. Eram, portanto, 16 ou 17 cadeiras, de entre as quais os interessados prefeririam aquelas que mais lhes interessassem, quer para a sua carreira profissional, quer para a extensão dos seus conhecimentos ou para a sua primeira aquisição. Algumas cadeiras, como a de Francês, que foi sempre a que registou maior frequência, chegando a atingir em cada ano perto de centena a meia de inscrições, suscitavam problemas de difícil resolução, que os encarregados dos respectivos cursos se empenhavam, no entanto, em resolver da melhor maneira possível.

Para avaliar tais dificuldades, basta saber que, para aulas compostas de 20 a 40 alunos, as idades destes variavam, em quase todas as épocas escolares, dos 12 ou 13 anos até aos 40 ou 42; e que as suas habilitações oscilam entre aqueles que apenas sabiam ler e escrever, os que possuíam o exame do primeiro ou do segundo grau da instrução primária e aqueles que frequentavam cursos superiores, existindo entre os dois extremos um numero importante de alunos matriculados em qualquer das sete classes liceais ou que já as teriam frequentado.

H a v i a também alunos possuidores de outras habilitações ou que se encontravam matriculados noutros cursos, tais como cursos de Construções Civis, complementar (não liceal) de Letras, elementar de Telegrafia, Piano, Desenho, geral do Instituto Superior Técnico, da Escola do Arsenal do Exército, da Central de Sargentos, da Elementar de Comércio, da Ferreira Borges, da Machado de Castro, da Marquês de Pombal, da Normal, da do Magistério Primário, além de alunos habilitados com diversos exames não especificados e de um doutor em Ciências Naturais, que esteve matriculado sómente nas disciplinas de Francês e Inglês.

As profissões dos alunos inscritos nas várias cadeiras dos cursos práticos, no ano lectivo de 1913-1914, eram as seguintes: alfaiates, barbeiros, canteiros, casquinheiros, chapeleiros, cinzeladores, comerciantes, cozinheiros, cutileiros, debuxadores, domésticos, empregados do comércio, empregados de escritório, empregados industriais, empregados publicos, encadernadores, e s t u cadores, estudantes, fundidores, guardas cívicos, i m p r essores, jardineiros, m a r c eneiros, oficiais do Exército, ourives, parteiras, pintores, praças da Armada, praças do Exército, professores, proprietários, sapateiros, serralheiros, torneiros, e até um caso, pelo menos, de profissão indeterminada.

As indicações fornecidas, quanto a idades, habilitações e profissões, além de pôrem em evidência a sua enorme diversidade, chegam para dar uma ideia muito aproximada d a s dificuldades com que lutava o corpo docente da Universidade Livre, o qual, provando o seu enorme devotamento pela causa da ilustração e dignificação do povo, exercia as suas funções graciosamente, e, em alguns casos, com sacrifício, maior ou menor, dos seus lazeres, da sua saúde e até dos seus próprios interesses materiais.

Várias outras circunstancias impediam igualmente que os cursos práticos constituíssem uma extensão universitária. Aliás, esta designação foi considerada sempre por algumas pessoas uma ambição excessiva e inexequível, embora de fito muito simpático e digno de todo o aplauso e incitamento. Mas as realidades da vida portuguesa não permitiam soluções milagrosas de problemas que, a par do esforço, da dedicação, da boa vontade e do entusiasmo das pessoas que desejavam vê-los resolvidos, necessitavam em absoluto de recursos humanos e materiais, que só muito dificilmente seriam encontrados fora do Estado e das suas vastas possibilidades. Todavia, a iniciativa particular de cidadãos sabedores de que o Estado não podia ainda, naquela época, acorrer de pronto a todas as carências nacionais, contribuíu de maneira deveras notável e eficiente para a atenuação de muitos males que atingiam a sociedade portuguesa, merecendo destaque especial tudo quanto foi feito no combate á «lepra» social conhecida por analfabetismo e a favor da instrução e educação das classes populares.

O outro aspecto da acção pedagógica da Universidade Livre, enunciado por Queiroz Veloso, podia talvez arrogar-se a pretensão, mas apenas em certos casos, de constituir uma pequena extensão universitária. N a verdade, algumas das lições e conferências proferidas na Universidade Livre por um numeroso grupo de competentes e distintos professores do nosso ensino, tanto do superior como do secundário, e por vários escritores e conhecidos especialistas de determinadas matérias didácticas preencheram, em muitos casos, os requisitos indispensáveis a uma autêntica extensão universitária, embora circunscrita ás matérias professadas. Tanto as lições como muitas daquelas conferências foram publicadas em duas categorias de folhetos editados pela Universidade Livre.

No próximo e ultimo artigo completarei esta série de notas acerca da acção e das actividades que a Universidade Livre exerceu, dentro do ambito imposto pela modéstia dos seus recursos, a bem do esclarecimento intelectual do povo português.

Nota do dia

ANDAR DE OLHOS ABERTOS

PODE SER UM PASSO que venha a revelar-se importante o do regime legal agora instituído para a fiscalização das sociedades anónimas. Mesmo tendo em conta o carácter transitório que se atribui a esse regime, a experiência não será perdida, mesmo que venha simplesmente a recomendar a futura adopção de alterações. De qualquer modo, necessário era instaurar um sistema que valesse como o acatamento de um compromisso, afinal de contas o cumprimento, por parte da Administração, da obrigação em que a havia constituído o diploma votado na Assembleia Nacional: «O Governo regulamentará...» Vai isto em duas dezenas de anos.

As sociedades anónimas são efectivamente isso que se lhes chama. São anónimas na medida em que verdadeiramente não interessa saber de quem é o dinheiro com que exercitam as suas actividades. Não interessam as pessoas, o que interessa é o dinheiro, de quem quer que ele seja, venha ele donde vier. São, por isso, «apenas», sociedades de capitais e não de pessoas. Foi a fórmula inventada quando a natureza e a dimensão das actividades da empresa exigiram a constituição de um grande volume de capitais. Teòricamente, a fórmula destina-se a atrair as pequenas participações, uma, duas ou uma dúzia de acções. Na prática, sabe-se que é o domínio exercido pelos grandes accionistas.

É isto o que se considera no relatório do novo decreto-lei: «Assim o exigem o volume e a importância dos interesses em jogo nessa espécie de sociedades, o ritmo do seu desenvolvimento e a expansão do recurso à subscrição pública para a obtenção dos capitais de que carecem». Esta ideia de desenvolvimento é factor comum de todos os raciocínios. E a necessidade de convocar capitais, onde quer que eles estejam, proclama-se quase diàriamente, como pode exemplificar-se com o discurso que há três ou quatro dias fez o secretário de Estado da Indústria na Câmara de Comércio Luso-Alemã. Mas havemos de nos situar na dependência quase exclusiva dos capitais estrangeiros? A resposta cada um a dará.

Desconfiado da possibilidade de ter voto na matéria, o pequeno portador de modestas poupanças não se sente atraído para colocar o seu dinheiro onde pràticamente não tem maneira de meter o seu nariz. Entregar-se atado de pés e mãos não lhe apetece, pelo que, sem outras saídas que lhe pareçam seguras para o pequeno «pé-de-meia», ou investe em bens imobiliários, uma casa ou um terreno, ou, à falta de melhor, abre depósito bancário que lhe vale como um mealheiro e pouco mais. São então os bancos que fazem o negócio, pagando x por cento de juros ao depositante e emprestando a x+y a quem tem o «cheiro» das iniciativas. A diferença é o seu lucro.

Todo este mecanismo carece de revisão, porque a actual dinâmica das sociedades não se compadece com sistemas rígidos e estáticos. Esta ideia pode parecer inquietante, por contradizer todo um longo sistema de desejada estabilidade. Mas quem consegue deter transformações estruturais que vão a reboque de uma tecnologia que todos os dias fala a linguagem de computadores e usa a velocidade dos foguetões? Não há mais remédio que não seja o de adoptar fórmulas fluídas, quase de revisão permanente, capazes de dar resposta aos sucessivos desafios de realidades que não é possível evitar. Fortes serão os povos que não se contentam com carpideiras nem se resignam a fechar os olhos para não ver. Preciso é, pelo contrário, tê-los bem abertos.

RECTÂNGULOS DA VIDA

A LINDA MENINA VERDE

O rapazinho (dois, três anos?) começou a sua vida social a semana passada, quando a mãe, que se empregou, teve de o levar para a *crèche*. Almoça, lancha e janta lá, é óptimo. Caro, decerto, mas isso é outra história. Não venho falar de falta de dinheiro nem de falta de *crèches*. Venho é falar daquela criança, no dia em que teve de contactar com crianças que não eram filhos de amigos dos pais. Em que pôde livremente escolher e também ser escolhido.

À tarde o rapazinho regressou a casa. Vinha radiante, rico de palavras e de ideias, e desejoso de comunicar a quem o amava todas as descobertas daquele dia. A coisa mais sensacional dentre as que trazia armazenadas, era a menina verde — «uma menina toda verde, linda-linda e toda verde» —, as mãozinhas esfregavam as faces quando se referia àquela qualidade da menina. «Tão verde, mãe, tão verde».

Por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

No dia seguinte, quando o levou à *crèche*, a mãe pediu-lhe que lhe apresentasse a sua amiga, a tal linda menina verde, e ele fez logo a apresentação, feliz.

Era uma garotinha de cor, uma simpática mulatinha risonha e um pouco tímida. Mas o rapazinho não sabe — espero que não o saiba nunca — de raças nem de cores tão opostas e definitivas como o branco e o preto. Só achou linda aquela cor da menina, verde sabe-se lá porquê, inesperada, isso sim, no seu pequeno mundo de gente incolor até então.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Enquanto faz as suas compras na secção de pastelaria deixe o seu carro ao nosso cuidado.
TUTTIMUNDI
tem uma garagem privativa com serviço
SHELL

ora diga-nos...

— Tem farmácia em casa?

Aqui a farmácia é daquelas que não entram na escala de serviço.

● — Não, não tenho, *diz-nos a sra. D. Merciana de Jesus da Cruz, dona de casa.*

E acrescenta:

— Aliás tenciono comprá-la, organizar uma pequena farmácia caseira, pois é muito útil.

— *Então para quem tem crianças...*

— Exactamente. Esse não é o meu caso, mas não há dúvida de que uma pequena farmácia é sempre útil.

● *Responde o sr. José Valente, empregado de escritório:*

— Tenho sim senhor, até porque sou doente. É bastante completa, pois sou bastante prudente, nesse aspecto. Tenho quase tudo.

● *Por fim, diz-nos a sra. D. Sara de Jesus Baptista, massagista e calista de profissão:*

— Tenho e desde há muito e muito completa. Bem vê, com crianças é preciso ter sempre um pequeno *arsenal* de certos produtos: comprimidos, supositórios (elas fazem ràpidamente temperaturas muito altas), etc. E, por vezes, serve ainda para ajudar a vizinhança.

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

A EDUCAÇÃO PELA ARTE —OBJECTIVO PRINCIPAL

Tem estado a causar muita satisfação, em todos os meios interessados, o lançamento, pela décima segunda vez, do nosso já tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças», que, ao longo dos anos, atraiu dezenas de milhares de jovens em todo o País.

Qual o principal objectivo do concurso? Antes de mais, contribuir para a educação pela arte das crianças portuguesas—das que vão participar na nossa iniciativa e não apenas delas. Com efeito, muitas haverá que não concorrerão, ou não poderão concorrer, e ás quais, não obstante ainda que indirectamente, chegarão a influência e os benefícios de «O Natal visto pelas crianças».

A educação pela arte *revolucionou* toda a moderna pedagogia, que de um momento para o outro alcançou um lugar de primeiro plano entre os que se impõe sejam utilizados para uma boa e integral formação da criança e abriu novos rumos á psicologia. O «Diário de Lisboa» tem perfeita consciência do papel desempenhado por «O Natal visto pelas crianças» na divulgação, na elucidação e no aproveitamento de todos os bons frutos da educação pela arte.

Apoios à nossa iniciativa

Além dos apoios a «O Natal visto pelas Crianças» a que já fizemos referência nos nossos últimos números, temos a salientar hoje mais os seguintes: excelentes livros da editorial Minerva; borrachas de apagar «Inexca», da firma Indústria de Matérias Plásticas, de Elvas; pastilhas «Piratas», da firma Fomento Eborense, Ld.ª, de Évora; chocolates, bombons, «drops» e caramelos de «Chocolates Rajá, Ld.ª»; 300 pacotes de «Fégo-Bar», da Companhia Industrial de Portugal e Colónias; e vários artigos da Papelaria «Au Petit Peintre», da Rua de S. Nicolau, 104, em Lisboa.

Outras fírmas e marcas estão a dirigir-se, diàriamente, ao «Diário de Lisboa», manifestando o propósito de colaborar também na nossa iniciativa. A todas faremos referências nas nossas próximas edições.

Quanto ao regulamento de «O Natal visto pelas Crianças» — que já é certamente do conhecimento da maioria dos nossos jovens leitores — voltaremos a repeti-lo, brevemente.

SENHOR ESTUDANTE!

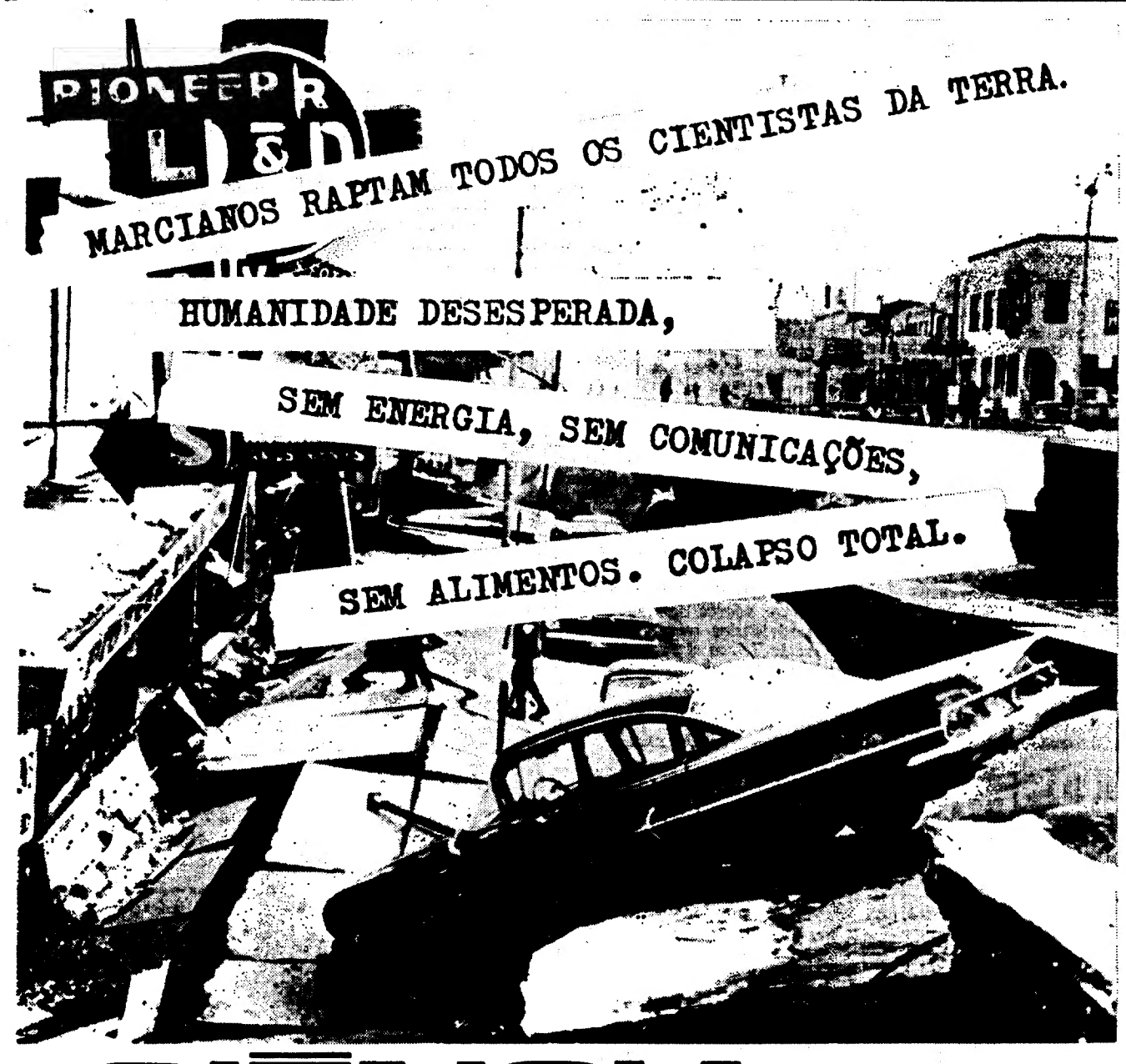
Prefira as COLAS e GOUACHES SINO

e veja se dentro está um tubo com 1 senha.

Está, poderá dar-lhe: 1 Bicicleta ou 1 Bola, ou 1 Par de patins ou 1 Lego, etc.—além dos Sinos e emblemas dos Clubes

A. FERREIRA, LDA.

233 — RUA JUNQUEIRA — 233



A HUMANIDADE DEPENDE CADA VEZ MAIS DA CIÊNCIA E DOS CIENTISTAS.

APRENDA CIÊNCIAS, É O SEU FUTURO.

A partir do dia 18 de novembro, a Livraria Bertrand distribuirá, semanalmente, por todas as livrarias e tabacarias do país, Ciência Ilustrada, mais um importante lançamento em fascículos. Lendo e coleccionando Ciência Ilustrada—escrita em linguagem simples, clara e contendo fantásticas fotos e ilustrações—você ficará em dia com toda a ciência moderna e com as últimas conquistas em todos os campos científicos.

CIÊNCIA ILUSTRADA

ABRIL CULTURAL

32 páginas, o dobro de um fascículo normal, por apenas Esc. 30$00, em todas as livrarias e tabacarias do país, terça feira dia 18 de novembro.

CRUEL E VIOLENTA DESCRIÇÃO DA AMÉRICA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO — «O Detective» («The Detective»).
REALIZADOR — Gordon Douglas, 1968 (E.U.A.).
INTÉRPRETES — Frank Sinatra, Lee Remick, Ralph Meeker, Jack Klugman, Lloyd Bochner, Jacqueline Bisset, Al Freeman, etc.

O policial negro americano revelou ontem ao público português um novo exemplo da sua actual vitalidade, um novo exemplo a que nos reportaremos daqui a uns anos, como o fazemos hoje em relação a «clássicos» de Huston («A Relíquia Macabra») ou de Hawks («A Beira do Abismo»), entre outros.

Na verdade, Gordon Douglas consegue assinar um excelente filme que é simultaneamente uma denúncia violenta da sociedade americana. Denúncia violenta, mas sóbria. Retrato cruel, mas realista. A quem o acusou de anti-americano, Douglas respondeu calmamente: *«Cada um tem o direito de dizer aquilo que pensa. Eu penso que é um filme pró-americano, porque se um homem vê qualquer coisa mal no seu país e se cala, ele é que é anti. Ser anti-americano é saber que qualquer coisa vai mal e querer ignorá-la».*

Douglas (que não é homem de consciência limpa, pois que aceitou rodar muito filme medíocre, muita obra de fancaria) resolveu-se pôr as contas em dia. Saldar dívidas com uma América corrupta e degenerada. Bastou para tanto «largar» no seio da sua sociedade um polícia honesto, Marlowe dos tempos modernos, perdido que foi um certo romantismo heróico que recobria os «detectives privados» de ascendência bogartiana.

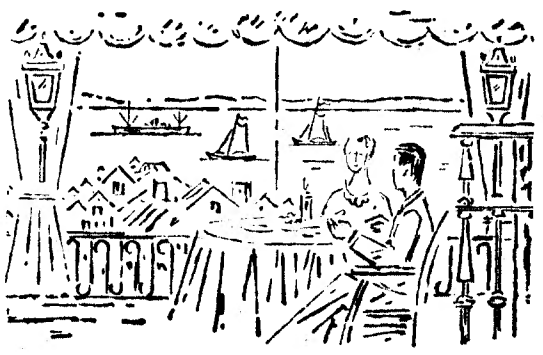
Joe Leland (Frank Sinatra) investiga o caso de um homosexual encontrado morto no seu apartamento. Filho de um rico comerciante, a vítima e as circunstâncias em que o assassinato decorre apontam como implicado provável um fortuito companheiro de quarto. Joe Leland, que sempre se pretendeu íntegro na sua profissão, deixa levar pela hipótese de uma promoção fácil e «arranca» uma confissão que leva Felix á cadeira eléctrica. Virá mais tarde a saber que Felix estava inocente e que por detrás do crime se encontra uma organização de «notáveis» da cidade que a si próprios se chamam «Arco-Iris». Impossibilitado de prosseguir com o inquérito oficialmente, Joe Leland pede a demissão da Polícia e continua sózinho uma jornada de antemão derrotada.

Este esquema permite uma das mais cruéis e violentas descrições da América e da sua *«hight society»*. Mas Douglas não se fica pelo retrato. Vai por vezes mais longe como quando põe na boca de Leland frases como a que este dirige a um psicanalista: «Não me merece o mínimo respeito um homem que procura *adaptar* as pessoas a uma sociedade degenerada». Ou ainda, em sequências choque, como as que constituem o interrogatório de Félix.

Denúncia caustica e vigorosa, «O Detective» é ainda lição de cinema a não perder. Cinema americano por

(Continua na 7.ª página)

Varanda do Chanceler



AMANHÃ RESERVADO AO JANTAR

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

DANY DANIELLE
VEDETA
DA
CANÇÃO FRANCESA

MARISKA
ANTIPODISMO E FANTASIA

MARIA DA FÉ

DORISS DANCERS
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

"OS ROCK'S"
CONJUNTO DE BOBBY CAMPOS
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

AMYRA
SO NO WONDER BAR

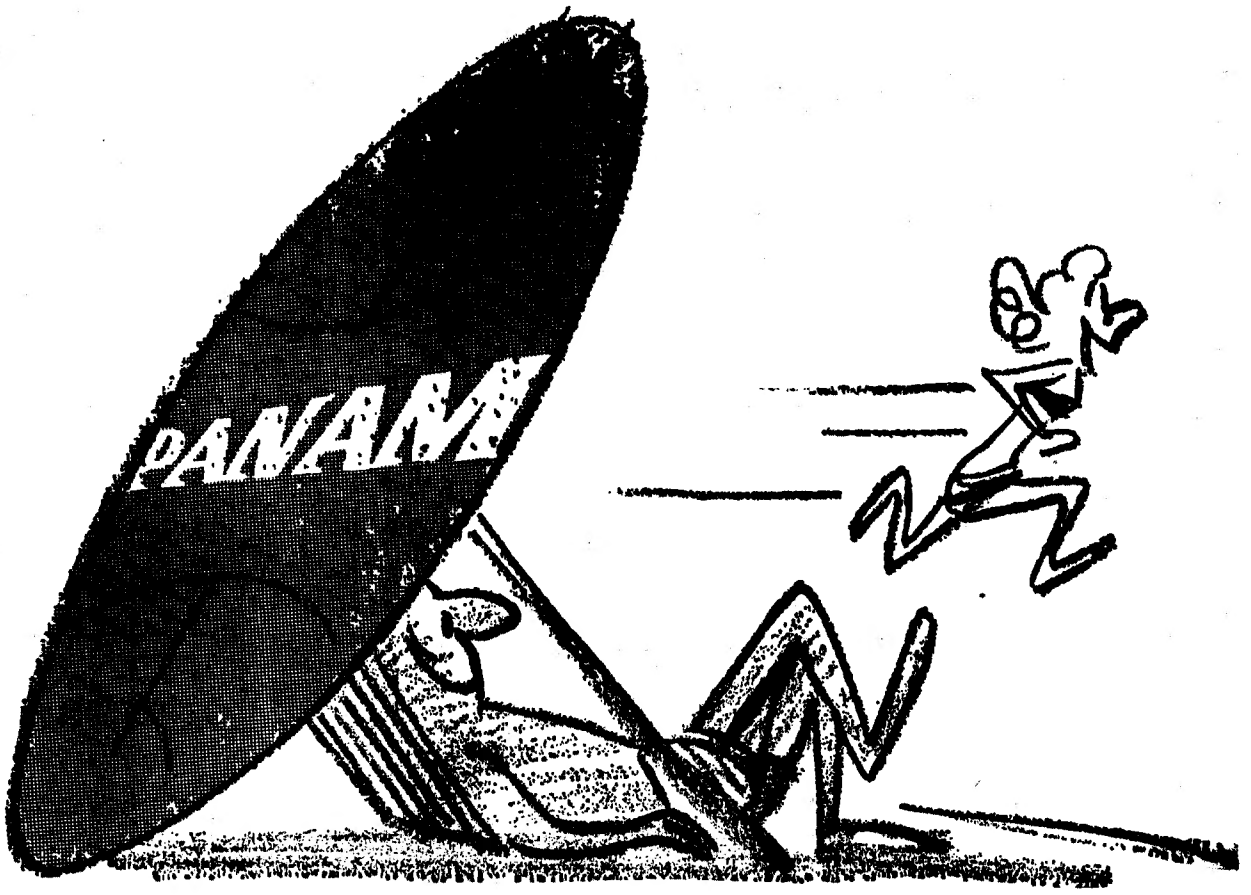
No cinema, às 17 e 21.30 h.

OPERAÇÃO KID BROTHER
(M. 17 anos)

Saia de casa!

Liberte-se dos negócios. Da casa. Das crianças. E deixe as coisas correrem por si próprias durante algum tempo.
Faça aquilo com que sonha há muito. Viaje. Vá até uma praia em Miami. Veja os arranha-céus de Nova York. A ponte de S. Francisco. Ou divirta-se na alegre Nova Orleães.
É tão fácil! A linha aérea de maior experiência do mundo transporta-o de Lisboa para 17 cidades dos Estados Unidos da América. Vários itinerários à sua escolha, com tarifas especiais. E, querendo, pode ficar onde lhe apetecer — prosseguindo viagem noutros dos nossos jactos. Por exemplo, voando para Nova Orleães pode aproveitar as escalas em Boston, Washington e Atlanta para aí passar alguns dias — sem aumento de preço. A tarifa económica desta ligação, utilizando os novos preços de 23 dias, mínimo de estadia nos Estados Unidos, é apenas de 9.230$00*.
Não perca mais tempo. Contacte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa. Serviços de Reservas: Telef. 36 25 91 (5 linhas).
Quem sabe? Talvez seja o melhor que pode fazer neste momento!
*Não inclui a taxa portuguesa de imposto de selo.

PAN AM torna a sua viagem maravilhosa.



RYAN O'NEAL · LEIGH TAYLOR-YOUNG

M/17 ANOS

A Perversa

Jovem, bela e cruel.
Caprichosa e violenta
dominada
pela ambição

'THE BIG BOUNCE

Produção de WILLIAM DOZIER

LEE GRANT · JAMES DALY · ROBERT WEBBER · VAN HEFLIN

Direcção de Michael Curtiz. Argumento de ROBERT DOZIER da obra de Elmore Leonard. Realização de ALEX MARCH

TECHNICOLOR PANAVISION WARNER-SEVEN ARTS

EXC. ASTÓRIA FILMES

HOJE às 21,30 NOTÁVEL ESTREIA

NO MONUMENTAL

ADULTOS

Em últimos dias
SÓ ATÉ DOMINGO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, às 21.45 horas
VASCO MORGADO
APRESENTA
RAUL SOLNADO
na sua mais brilhante interpretação
«AMOR ÀS RISCAS»

Uma divertidíssima tragédia amorosa, com
JO ALVARENGA
e ARTUR SEMEDO.

MARIA VITÓRIA

● AS 20.45
E ÀS 23 HORAS
(ADULTOS)

● NÃO HÁ DUAS OPINIÕES! O GRANDE ESPECTÁCULO DO MOMENTO É A COLOSSAL REVISTA

ESPERTEZA SALOIA

JOSÉ VIANA no «Sinaleiro da Liberdade»

O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO COM:
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
a atracção nacional — a atracção filipina
● HELENA TAVARES ● «THE MELODIES»
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

● UM ÊXITO QUE NÃO ADMITE COMPARAÇÃO!!!

T 717017—Adultos

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras
(à Av. de Roma)

O POVO ENCONTRA TEATRO
NA CORAJOSA PEÇA DE AQUILINO RIBEIRO

«TOMBO NO INFERNO»

Um espectáculo que o público entende e aplaude de pé entusiásticamente todas as noites, às 21.45 horas
DIRECÇÃO DE IGREJAS CAEIRO

Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian

«Tenho de aceitar o que o público pretende ver no palco» — diz-nos Anita Harris, nos bastidores do Maracanãzinho

«Estrelas» da canção mundial

Anita Harris: louca e impetuosa

— *Aos 8 anos patinava sobre gelo e aos 15 já tinha conquistado um título de campeã. Um ano mais tarde, quando eu estava a treinar no rinque do «Queen's Ice», fui observada por um norte-americano descobridor de talentos. E ele imaginou que se eu patinava talvez soubesse dançar e até cantar.*

Foi a partir dessa data que Anita Harris passou a integrar o «Charley Ballet», com o qual percorreu a Itália, a França e os Estados Unidos. Assim, aos 19 anos, a inglesinha (Anita nasceu em 1944, perto do vilarejo de Midsomer-Norton, na Grã-Bretanha) contava mais de cem apresentações na TV.

— *O meu primeiro sucesso? Foi com uma melodia de Lionel Bart intitulada «I haven't got you» — diz a cançonetista. — Graças a esse êxito fui contratada pela EMI (importante organização teatral dos Estados Unidos) por um ano, período em que actuei num circuito de «night-clubes», até que fui ouvida pelo produtor Mike Margolis que escreveu duas melodias para mim: «Lies» e «Don't think about love».*

No recente Festival do Rio de Janeiro, Anita Harris foi uma das mais fascinantes mulheres que desfilaram pelo palco do Maracanãzinho De fita branca a segurar os longos cabelos castanho-escuros, surgiu (no «show» especial) envolta num belíssimo vestido de cetim branco, comprido, aberto à frente Progressivamente, conforme ia cantando, abria o vestido: até que ficou apenas com uma mais-que-minúscula mini-saia e um «soutien» também muito estreito, quase todo o tronco nu, o umbigo tapado com lantejoulas botas brancas de meio cano. Como uma atrevida (atrevidíssima) «marjorete».

— *Tenho de aceitar o que o público pretende ver no palco* — dir-nos-ia mais tarde. E focando a sua carreira: «*Não cheguei a passar privações, mas tive anos duros, anos de muita luta para fugir da mediania.*»

Contratada (em 1965) por Bernard Braden, passou a pertencer ao elenco de «ATV show», onde semanalmente (na NBC) aparecia ao lado de Peter Sellers. Daí ao Festival de San Remo foi breve salto: no certame italiano, Anita Harris *defendeu* a música inglesa, obtendo a medalha de ouro destinada à melhor intérprete.

— *Então, fui para França, para o «Gilbert Bécaud Show», com quem trabalhei até fins de 1967, gravando composições como «Just loving you».*

Voltou a Inglaterra com destino ao «Way ont in Picadilly», «show», no «London's Prince of Wales». Actuando ao lado de Frankie Howard, deu igualmente um espectáculo sensacional no «Talk of the town». E tomou parte no «Blackpool Show», que durante vinte semanas se exibiu na TV A. B. C.

— *Daí parti para o cinema. Filmei «Cinderela», fazendo o principal papel. O meu galã foi Jimmy Tarbuck. Da película, quatro canções saltaram para os melhores lugares do «hit-parade»: «Beatle Rapsody», «Penny lane», «All you need is love» e «When I'm 64».*

Agora, ganha o dinheiro que quer. De momento, está no México: por um mês de actuações em «boîte» cobra 45 mil dólares (cerca de 1250 contos) E em Dezembro fará um novo filme: Elvis Presley será o «partenaire» de Anita Harris numa louca comédia musical.

— *Espero desempenhar bem o meu papel* — diz

ABC
As 20.45 e 23 h
Adultos
ENA, JÁ FALA!

DUAS PEÇAS PELO GRUPO DA FIMA-LEVER NO TRINDADE

«O Criado do Tavares», de André Brun, e «Funerais», de José Estêvão Sasportes — são as duas peças que o Grupo de Teatro de Ensaio da Fima-Lever leva á cena, esta noite, no Trindade, em espectáculo integrado no IV Ciclo de Teatro Amador na Empresa, organizado pelo grupo cénico da Phillips Portuguesa, a favor da obra social da Casa da Imprensa.

O Teatro de Ensaio Fima-Lever efectuou o seu primeiro espectáculo em 25 de Novembro de 1960, com as peças em um acto «O Urso», de Anton Tchekov, e «O Dia Seguinte» de Luís Francisco Rebello. De então para cá, representou peças de Carlos Arniches, novamente de Luís Francisco Rebello, de Alfredo Cortês Ugo Betti, André Brun, John Millingyon Synge, Alves Redol, Ramada Curto, Costa Ferreira e Ionesco Organizou o II Ciclo de Teatro Amador na Empresa, em 1967, com a colaboração de uma dezena de Grupos de Lisboa e tomou parte no III Ciclo.

Ao longo dos seus nove anos de existência, o T. E. F. L. tem sido dirigido pelo amador Agostinho Rego da Silva Apenas para a encenação e direcção da peça de Ionesco «O Novo Inquilino», apresentado no III Ciclo de Teatro Amador na Empresa, foram convidados os artistas profissionais Maria Schultze e António Sarmento.

GIL VICENTE — Cascais Telef. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
APRESENTA ÀS 22 HORAS
EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL
com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO
Trad. ANTÓNIO BARAHONA DA FONSECA
Encenação CARLOS AVILEZ
SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

COBERTORES

Acabamos de receber novas remessas de cobertores nacionais e estrangeiros, das melhores qualidades, a preços muito vantajosos. Chamamos a atenção em especial para os óptimos cobertores belgas e austríacos, feitos com a melhor lã australiana, extremamente quentes e levíssimos.

Lavores Femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
RUA ÁUREA, 179

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa à sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO:
CALDEIRADA DE CABRITO
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 5.ª página)

excelência, cinema da mais nobre tradição americana.

«O Detective» demonstra afinal a permanência de um género que deu á história do cinema algumas das suas páginas mais brilhantes.

Esta descida aos infernos, ao submundo do vício, ao *underwhole USA*, não é só um documento brilhante e insuspeito de uma realidade brutal posta a nu: É, também um olhar melancólico, feito de amor e ternura pelas histórias impossíveis que um tal tempo e uma tal terra não deixam crescer sem mácula. Tal é o caso da belíssima aventura amorosa de Joe Leland e Karen, aventura do malogro e do desespero e, no entanto, aventura sonhada. Douglas sabe como poucos conduzir actores. Frank Sinatra deverá ter em «O Detective» um dos seus papéis mais conseguidos, feito de sobriedade e rigor. Lee Renick constroi uma figura apaixonante. Ralph Mecker, Jack Klugman e Tony Musante, secundários simplesmente admiráveis. As cenas de Tony Musante ficarão certamente na antologia do filme negro. E ainda a revelação de Jacqueline Bisset. «O Detective» é mais do que um filme policial. O seu lugar situar-se-á seguramente entre as *coisas* mais sérias que os americanos de si próprios disseram nestes anos de fim de década.

LAURO ANTÓNIO

VIDA MUSICAL

Concerto no «Auditório Dois» da Fundação Gulbenkian

Na sexta-feira, ás 18 e 30, no «Auditório Dois» da Fundação Gulbenkian, ora inaugurado, apresentar-se-á o Quarteto Erasmo de Roterdão, que interpretará obras de Malipiero, Debussy e Dvorak.

Fazem parte deste agrupamento os violinistas Jan-Magne Bobak (norueguês, que fez os seus estudos em Londres e Nova York) e Jorn Schroeder (alemão, natural de Berlim, discípulo de mestres polacos), o violetista Tasso Adamopoulos (grego, nascido em Paris e formado musicalmente em Tel-Aviv) e a violoncelista Dora Mintsheva (búlgara, radicada na Europa Ocidental). Reunidos em Roterdão — a cidade natal do grande humanista Erasmo — estes artistas formam um quarteto que, não obstante a sua constituição recente, alcançou já grande êxito nos principais centros musicais neerlandeses — e designadamente no ambito do Festival da Holanda — bem como na Bélgica e na Alemanha.

As actividades musicais do «Auditório Dois» prosseguirão no dia 28, também ás 18 e 30, com um recital pela notável guitarrista clássica brasileira Maria Lívia São Marcos, que executará musica de Villa-Lobos, J. S. Bach, Francisco de Lacerda e Moreno Torroba.

Os bilhetes para estes dois concertos estarão á venda na sede da Fundação Gulbenkian (Avenida de Berna), a partir da próxima segunda-feira. Os estudantes beneficiam de um desconto de 50 por cento.

VANESSA REDGRAVE

«ISADORA» (Vanessa Redgrave): — bilhetes à venda

Assente definitivamente a data da estreia do fabuloso filme em «technicolor» de Karel Reisz, «Isadora», para o próximo dia 21, o Cinema Mundial, pretendendo descongestionar, tanto quanto possível, as aglomerações próprias da última hora, tem desde já á venda os bilhetes para a noite da estreia e dias seguintes.

«Isadora», que se classifica como um dos mais importantes espectáculos de cinema dos ultimos tempos, tem como principais intérpretes James Fox, Ivan Tchenko e Jason Robards, além de um brilhantíssimo desempenho de Vanessa Redgrave que, pelo seu espantoso trabalho neste filme, obteve a Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1969!

Excitante biografia da famosa Isadora Duncan — considerada a «primeira bailarina «hippie» do mundo» —, extraída do seu próprio livro de memórias, «Isadora», que se apresenta na sua versão integral, é um filme fora de série, que perdurará na memória do público por longo tempo!

O Rotary de Lisboa comemorou o V Centenário de Vasco da Gama

Sob a presidência do dr. Angelo de Almeida Ribeiro, decorreu no Hotel Tivoli a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, que contou com a presença dos almirantes Pereira Crespo, ministro da Marinha, Ramos Pereira, director do Museu da Marinha, e Roboredo e Silva, chefe do Estado-Maior da Armada; comodoro Monteiro de Barros, eng.º Viriato de Sousa Campos, inspector superior do Conselho Superior de Obras Publicas, e outros convidados, entre os quais o prof. Gonçalo de Reparaz.

Aberta a sessão, o presidente convidou o ministro da Marinha a fazer a saudação á bandeira nacional. Seguidamente, falou o dr. António Manuel Nunes de Oliveira, presidente da Comissão de Bolsas da Fundação Rotária do Distrito Português que usou da palavra para dizer que o Rotary Clube de Lisboa, juntamente com os 13 939 outros Rotarys Clubes de organização internacional, situados em 147 países, comemorava a Semana da Fundação Rotária

Referiu que a Fundação Rotária Internacional proporciona programas educacionais no mundo inteiro para jovens qualificados e que o seu objectivo é promover a compreensão e amizades internacionais. E salientou que este ano a Fundação está despendendo um milhão e vinte mil dólares com bolsas para 540 rapazes e raparigas e que desde 1947 mais de 4000 estudantes, técnicos e homens de negócios e profissionais fizeram aperfeiçoamentos educacionais em países diversos, tendo a Fundação despendido mais de nove milhões de dólares com essas bolsas.

O sócio eng.º Italo Rizzetti apresentou o novo sócio, prof. Ricardo Averini, adido cultural da Embaixada de Itália, a que o presidente depôs impôs o émblema de Rotary.

No momento próprio, o comandante Teixeira da Mota, do Rotary Clube de Lisboa, que se encontrava na mesa da presidência, acompanhado dos almirantes já referidos e ainda dos sócios do clube, almirante Sarmento Rodrigues, comandante dr. Ruy Pires Branco e comandante José Correia Matoso, proferiu uma palestra sobre «As Três Viagens de Vasco da Gama», com a qual o clube comemorou o V centenário do nascimento do navegador.

CORREM PERIGO OS AUTOMÓVEIS ESTACIONADOS EM ÉVORA

ÉVORA, 18 — Indivíduos não identificados têm-se dedicado nos ultimos dias a roubar objectos de adorno, tampões e acessórios de automóveis estacionados nas zonas menos concorridas da cidade.

Apesar de redobrada vigilância exercida pelas autoridades policiais, os furtos tornam-se cada vez mais frequentes, preocupando seriamente os automobilistas.

O CONCERTO CORAL PROMOVIDO PELA BP

Integrado na Quinzena Cultural que a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP está a promover, no Teatro de S. Carlos, realizou-se ontem um concerto coral sinfónico onde se integraram as peças que tanto êxito alcançaram no recente concerto do Tivoli.

Foram, pois, executadas a «Abertura das Danças Guerreiras do Príncipe Igor», de Borodine e «Missa Solene» de Frederico de Freitas, pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas. Foram solistas: Ana Lagoa, Helena Claudio, Armando Guerreiro e Álvaro Malta, registando-se a colaboração do coro do Teatro de São Carlos, dirigido pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. A todos o público tributou calorosos aplausos.

Recintos de diversões

- As artistas Natalina Bizarro e Ana Mafalda fazem parte do elenco da «Severa».
- A cantadeira Alice Maria estreia-se dentro de dias na «Lisboa á noite».
- Já retomou a actividade artística o guitarrista Casimiro Ramos.
- Encontram-se presentemente em Lisboa os artistas Elita Martos e Alberto Ribeiro, a residir há muito no Brasil.
- A artista Ada de Castro pensa contrair matrimónio no Brasil

CAPITÓLIO
Telef. 320379
HOJE, às 21.45 h.
(M/17 anos)
A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta o original de Bernardo Santareno
O PECADO DE JOÃO AGONIA
Sábado ás 16 horas — Tarde a preços reduzidos
Domingo — Tarde especialmente dedicada a estudantes

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações: Tel 677299
HOJE, ás 22 h.
A Dança da Morte
de August Strindberg
direcção de Jorge Listopad com Carmen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto Figueiredo
(Maiores 17 anos)
Subsidiado Fundo de Teatro

A «PRINCESA TURANDOTTE» PELO TEATRO DO GERIFALTO

O Teatro do Gerifalto (subsídio do Fundo do Teatro e patrocínio do Ministério da Educação) inaugurou anteontem a sua nova temporada, levando á cena do Variedades o original de Carlo Gozzi «A princesa Turandotte».

Sabe-se como Gozzi, que, em defesa da tradição do teatro italiano, combateu Goldoni, criou um teatro cheio de fantasia, de enredo complicado e destinado a ser feito no estilo tradicional da «Commedia dell'arte». Sem que todo esse clima seja dado não vale, de facto, a pena fazer Gozzi no nosso tempo. E esse clima nunca podia ser dado com a incrível encenação de António Manuel Couto Viana, que é das coisas mais primárias que temos visto, tal a falta de movimentação (as cenas parecem quadros emoldurados), o mau gosto dos figurinos, a ausência total de imaginação no uso da luz e dos elementos cenográficos.

Para lá do espectáculo em si, cuja análise, evidentemente, não tem o mínimo interesse (e nem falemos na interpretação) muita coisa importante precisava de ser dita em relação a mais esta época do Gerifalto. É doloroso sentir-se que este tipo de teatro, que este tipo de encenações, que este tipo de actividade nada tem a ver com as crianças ás quais se destina. E é doloroso verificar-se que entre nós o teatro infantil continua a não passar os limites da antipedagogia tradicional. — J. B.

«OS INSACIÁVEIS» na sessão clássica do Império

O romance de Harold Robbins «Os Insaciáveis», obra ousada que retrata uma das mais curiosas personalidades dos nossos dias, deu origem já a dois filmes «Os Insaciáveis» e «Nevada Smith».

«Os Insaciáveis», que nos descreve uma figura que muitos identificam com o milionário Howard Hughes, é um livro muito discutido e, por isso, não admira que também o tenha sido o filme de Edward Dmytrik.

Nesta película, em tecnicolor e panavision, George Peppard, Carrol Baker, Alan Ladd e Elisabeth Ashley têm boas interpretações. O Império exibe-se amanhã, ás 18 e 30, na sua 658.ª sessão de cinema clássico.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia de Laura Alves está a apresentar, em Luanda, a peça «O comprador de horas».*
- *Tem registado sensíveis melhoras o actor Barroso Lopes.*
- *É muito provável que os actores Carmen Dolores e Jacinto Ramos venham a apresentar no Teatro Laura Alves uma peça de Miguel Torga.*
- *A figura-se bastante reduzida a actividade no Teatro da Trindade. Além da apresentação da peça «Os Maias» pela companhia do Nacional, pouco mais há programado.*

Manhã na praça

Chapéus no ar igual a cabeças partidas

Segundo consta, em meios não oficiais, de há muito que está aprovado o projecto da cobertura do Mercado do Lumiar, cujo orçamento foi calculado em cerca de 250 contos. Todavia, apesar da aprovação do projecto e do custo módico da cobertura, não se vislumbram indícios de obras. As razões não as sabem as vendedeiras. Tão pouco as donas de casa. Qualquer delas, porém, padecem das consequências.

O problema do Mercado do Lumiar — como de todos os mercados descobertos, aliás — põe-se com maior premência por altura do Inverno. E o Inverno está à porta. A chuva já principiou. O frio começa a apertar.

Pois nos dias de chuva e vento, o Mercado do Lumiar transforma-se num pandemónio. Expostos à

Serão coloridos os guarda-sóis, mas deixam as vendedeiras e donas de casa expostas ao frio, chuva e vento

nortada, os guarda-sol ou chuva voam. Guarda-chuva a voar é quase sempre igual a cabeça partida.

— Ainda a semana passada uma senhora partiu a cabeça!

— Já duas ou três senhoras sairam daqui com a cabeça partida...

— Eu também já parti. Fui logo ao posto aqui perto! — declarou uma vendedeira, a fazer coro com a sua experiência de vítima de cabeça rachada às afirmações das suas colegas.

— Ó minha senhora, fale lá no jornal, todos os dias, para que mandem cobrir o mercado! — pediu uma peixeira.

O pedido foi secundado com outras palavras por outras vendedeiras.

Prometemos dizer alguma coisa, não todos os dias porque se tornava monótono, mas aqui fica o apelo para que as entidades responsáveis se apressem a executar o projecto que consta estar aprovado.

Caso isso não seja possível, lembramos às mesmas entidades que obriguem as vendedeiras do referido mercado a usar capacete protector, antes que os jornais tenham de noticiar a morte ou ferimentos graves de qualquer delas. No que respeita às donas de casa talvez resulte um serviço de aluguer de capacetes, à entrada do mercado, como garantia da sua integridade física...

Verdade, verdade, é que não se compreende porque ainda não foi levado a cabo o tal projecto de cobertura, já aprovado, e afinal de tão módico custo!

PREÇOS DOS PRODUTOS

Vimos o molho dos agriões a 1$00; dos espinafres, a 8$00; dos grelos, a 5$00 e 6$00; das nabiças, a 6$00; da beterraba, a 3$50 e 4$00; e dos rabanetes, a 3$00.

O quilo das cebolas vendia-se a 4$50; dos pimentos, a 6$00; das batatas, a 2$50; dos tomates, a 4$00 e 5$00; da cenoura, a 4$00; da ervilha de grão, a 9$00 e 9$50; do feijão verde, a 8$00 e 11$00; da abóbora, 3$00; das castanhas, a 4$50; dos alhos, a 12$; e da batata-doce, a 3$50.

A couve-flor estava a 2$50, 5$00 e 6$50; a couve portuguesa, a 1$20, 1$50, 2$50 e 3$00; a couve lombarda, a 6$00; a alface, a 2$00 e a cabeça de nabo, a $50, 1$00 e 1$50.

PEIXE

No sector do peixe vimos que o quilo das sardinhas se vendia a 10$00 e 12$00; da dourada, a 7$90; do carapau, a 5$00; do peixe-espada, a 13$60 e 14$00; do pargo, a 18$; do chicharro, a 6$00 e 7$00; do cachucho, a 12$ e 15$; dos rabos de mero, a 14$00; da pescada negra, a 17$00; das lulas, a 25$00 e 28$00; da marmota, a 18$00; da pescada branca, a 48$00; do berbigão, a 4$00; da conquilha, a 10$00; dos linguados, a 52$00; do gorás, a 29$00; do safio, a 8$00; e do eirós, a 32$.

FRUTA

O quilo da maçã reinete vendia-se a 6$00, 7$50 e 10$00; das pêras a 8$00, 10$00, 10$40 e 12$00; da tanja, a 4$00, 6$00 e 6$50; da laranja, a 5$00 e 6$00; da banana, a 10$; do pêro Golden, a 9$00 e 10$00; do pêro encarnado, a 8$00; e dos limões, a 8$00.

CRIAÇÃO

No que respeita á criação, só vimos frangos do aviário, já mortos, a venderem-se limpos a 25$00 o quilo.

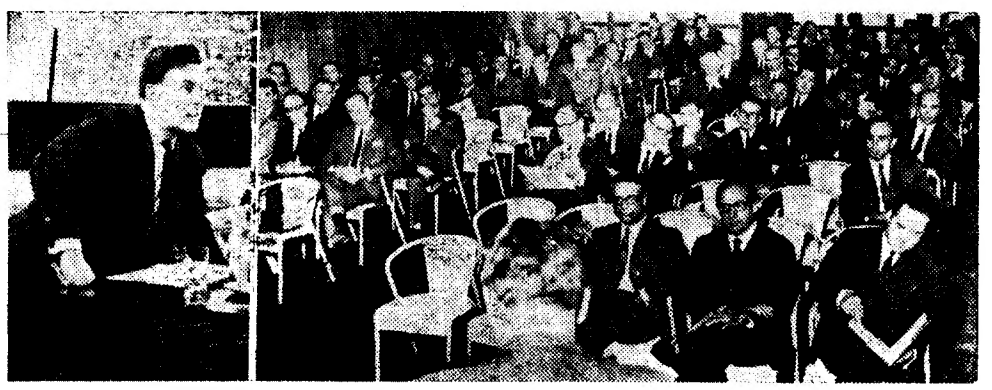
Quanto aos ovos, só havia grandes a 17$00 a duzia.

DONA DE CASA

Os profissionais hoteleiros do Sul discutiram o novo contrato colectivo

Reuniu-se ontem, sob a presidência do sr. Julio do Rosário Tavares Branco e com a presença dos representantes dos 11 distritos que a compõem, o conselho geral da Federação Regional dos Sindicatos dos Profissionais na Industria Hoteleira do Sul para, além de votar o relatório e as contas de 1968, proceder ao exame do projecto de contrato colectivo de trabalho para os hoteis e pensões do sul, destinado a substituir a actual convenção que se acha denunciada há longo tempo.

Constam do novo projecto do contrato, a apresentar brevemente ás entidades competentes, o estabelecimento do horário do trabalho de 8 horas, aplicável a todos os estabelecimentos abrangidos — hoteis e pensões; melhoria dos períodos de férias anuais com possível inclusão os feriados obrigatórios não concedidos e actualização dos descontos para a previdência, que deverão passar a incidir sobre as retribuições efectivas de todas as categorias, servindo os cômputos apenas como limites mínimos e garantia patronal da retribuição dos empregados abrangidos pela taxa e serviço.



O sr. R. M. Hosle, da Shell International, durante a sua dissertação

UM NOVO LUBRIFICANTE PARA MOTORES MARÍTIMOS

Perante numerosos representantes das diversas actividades da Marinha Mercante — armadores, administradores, directores de serviços técnicos, engenheiros, responsáveis técnicos de bordo, etc., realizou-se, na sede da Shell Portuguesa, uma reunião durante a qual foi apresentado o novo lubrificante Shell Melina Oil.

Receberam os convidados o Duque Pozzo di Borgo, administrador-delegado, o dr. Bráulio Barbosa, administrador e o eng.º Marecos Duarte, chefe da Divisão de Marinha, que orientou os trabalhos, e deu a palavra, em primeiro lugar, ao eng.º Magalhães Ramalho que, na sua qualidade de Chefe dos Serviços Técnicos, dissertou sobre as actividades do Grupo Shell no campo das pesquisas relativas a lubrificantes para motores marítimos, nomeadamente o novo Laboratório de Amsterdam recentemente inaugurado para estudo específico desses motores.

Em seguida, o sr. R. M. Hosle, da Shell International Petroleum Cº, Ltd., fez uma palestra acerca de «A lubrificação e a racionalização de navios a motor». Para finalizar, o sr. Francisco Ponces, dos Serviços Técnicos da Shell Portuguesa, fez a apresentação do novo Shell Melina Oil, mostrando numerosos resultados de experiências efectuadas em comparação com os óleos existentes no mercado. A assistência mostrou-se vivamente interessada na exposição, sobretudo no aspecto tocante á enorme vantagem de se poder encarar uma racionalização, reduzindo o numero de lubrificantes a bordo, com o novo Shell Melina Oil.

Encerrando a sessão, o eng.º Marecos Duarte sublinhou as conclusões tiradas e deu especial ênfase ás possibilidades de normalização dos lubrificantes para motores marítimos, numa época de automatização.

No final, foi servido um «cocktail» aos numerosos convidados.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram, em combate: na província de Moçambique, o furriel miliciano n.º 04227966, Rui Manuel Correia Pratas Sousa, natural de Aguada de Baixo (Águeda), filho de Manuel Pratas Sousa, falecido, e de Laura Correia Ribeiro Pratas Sousa; na província da Guiné: o soldado n.º 08933465, Abel Pereira Gomes, natural de Lisboa, filho de Rafael Gomes Larocha e Alice Viegas Gomes, casado com Maria Catarina Gonçalves Pereira; e o soldado do recrutamento local n.º 82025369, Homana Iema, e o soldado de nome Lonce Quedo.

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I. e L.) — Em Moçambique faleceu, por doença, o soldado do recrutamento provincial Clemente Hipolito Merengue, natural de Bogucha-Homoíne, filho de Hipólito Zongue Merengue e Ernestina Faife Macarengue.

PINTORES DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Pretende admitir grande organização. Requere bons conhecimentos técnicos, boa apresentação, facilidade de expressão, 4.ª classe como mínimo de habilitações e serviço militar cumprido.

Oferece: Estágio preparatório, boa remuneração e grandes possibilidades de promoção profissional e social. Resposta a este jornal ao n.º 381.

SENHORES CAÇADORES

A partir de agora o LINDE põe ao dispor de todos aqueles que se dedicam a este salutar desporto uma gama de doze congeladores diferentes e de várias capacidades.

Todos os senhores caçadores têm agora resolvido o problema da conservação das suas peças de caça, podendo guardá-las num congelador LINDE por tempo indeterminado e sem perigo de contaminação ou de deterioração.

Mediante uma mensalidade a partir de 102$50, sem fiador e sem entrada inicial, adquira hoje mesmo o seu congelador LINDE.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO À CASA

17, Rua dos Fanqueiros 19 — Telefs. 320376
54, Rua do Vitório, 56 — Telef. 33323

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 226/69

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anuncio no «Diário do Governo», são aceites na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av.ª 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente á «EMPREITADA N.º 222/69 — IMPERMEABILIZAÇÃO E TRABALHOS INERENTES DOS TERRAÇOS DO GRUPO ESCOLAR FEMININO E MASCULINO DA CALÇADA DO MOINHO DE VENTO», com a base de licitação de 178.930$60 (Processo n.º 146/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 4.474$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do Art.º 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal», n.º 10.420, de 13/11/969.

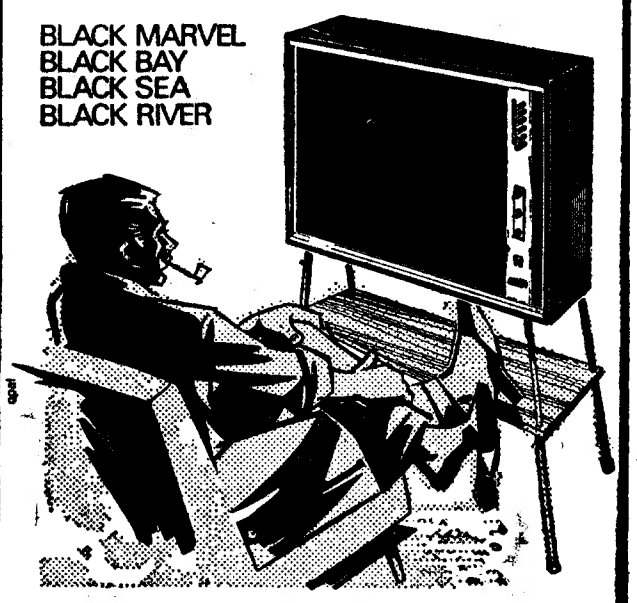
A abertura das propostas realiza-se ás 10 horas no primeiro dia util que se seguir ao termo do prazo fixado neste anuncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Novembro de 1969.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

PHILCO apresenta a maravilha negra! veja televisão a um palmo... sem cansar a vista!

BLACK MARVEL
BLACK BAY
BLACK SEA
BLACK RIVER



é vendido nos revendedores autorizados

REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL **ARNALDO TRINDADE & Cª LDª**
Rua Santa Catarina, 117 - PORTO

PHILCO de fama mundial pela qualidade

Aceitam-se agentes nas áreas ainda disponíveis.

DIVORCIADOS E SEUS PROBLEMAS

por Antónia de Sousa

1

EM 1960, havia no nosso País 13 825 mulheres divorciadas para 6783 homens com o mesmo estado civil. Por sua vez, e com base ainda no X Recenseamento Geral da População, registaram-se à data 4125 mulheres separadas judicialmente e 2796 homens na mesma condição civil, entre os 15 e 100 e mais anos.

A diferença é flagrante. Há, quer nos divorciados, quer nos separados judicialmente, maior número de mulheres, mais de o dobro nos primeiros, quase o dobro nos segundos.

A mulher que se divorcie tem muito menos probabilidades de refazer legalmente a sua vida do que o homem. A estatística revela-nos um numero muito mais elevado de mulheres do que de homens divorciados. Parece haver um preconceito que leva a mulher divorciada a ficar só

HAVERÁ (OU SUBSISTIRÁ) UM PRECONCEITO CONTRA A MULHER DIVORCIADA?

Que se passa? A diferença, no que respeita a separação judicial, pode justificar-se pela avultada mortalidade masculina e pela emigração, visto tanto os homens como as mulheres, enquanto separados judicialmente, não poderem refazer a sua vida no plano legal. De facto, e pese embora aos costumes, na sua maioria constituem famílias com carácter ilegítimo.

A mesma explicação poderia caber quanto aos divorciados, mas parece-nos exagerado afirmar que morreram ou emigraram 7042 divorciados masculinos, quando o número declarado, como já anotámos, era de 6783 homens e 13 825 mulheres nesse estado civil.

Que interpretação diferente pode ser dada ao fenómeno? As mulheres divorciadas têm menos probabilidades de refazer a sua vida? Haverá qualquer «parti-pris» contra a mulher divorciada que a iniba de contrair novo casamento?

CASARIA COM UMA MULHER DIVORCIADA?

O «parti-pris» a existir é mais uma das manifestações preconceituosas da pequena burguesia. O povo, povo, não se divorcia ou divorcia-se muito pouco. Casa-se ou *junta-se;* quando pretende descasar-se, separa-se.

Torceu o nariz um continuo quando lhe perguntámos se casava com uma mulher divorciada:

— *Se ela não gostava do outro, também não gostava de mim!*

E um empregado de escritório, em face da mesma pergunta:

— *Não senhor. Não queria complicações com o marido!*

Destas duas respostas subentende-se que a mulher divorciada não gostou o suficiente, não suportou certas coisas, não tem o tal espírito de sacrifício que leva a mulher — algumas mulheres — a aceitar humilhações morais e físicas; não gosta, em suma... Conclui-se pela segunda resposta que ao ex-marido ainda se reconhecem direitos, prevêem-se complicações, talvez o reviver de certos hábitos. É preciso expressar aqui, porém, que tanto o contínuo como o empregado de escritório admitiram que há motivos e motivos de divórcio e muitas vezes não cabe à mulher a culpa do casamento desfeito. O reconhecimento disto não obsta que a sua posição em face à divorciada seja as referidas.

NÃO CONFIA EM SI PRÓPRIO QUEM HESITA EM CASAR COM UMA DIVORCIADA

— *Mas isso é ridículo!* — observou-nos um jornalista a quem também inquirimos se casaria com uma divorciada:

— *O problema põe-se em termos de amor e não em termos de uso. Se um homem encontra uma mulher divorciada e, por amor, quiser com ela constituir família, o que tem a fazer é alugar uma casa. O resto é preconceito, estupidez até. Repito: só o amor é que conta—um sentimento que desdobra em hábitos, afinidades, compreensão, certeza... Aquele que hesita em casar-se com a mulher divorciada, ou não confia em si, ou então tem uma inteligência bastante reduzida. Exige uma novidade que a mulher não desfrutará nele, até porque o espírito de conquistador é muito apreciado por estas bandas... Recusar uma divorciada é pura contradição: ela, não; eu, sim.*

Esta posição aberta e lúcida não é partilhada por todos os homens evoluídos ou pretensamente evoluídos. A sua atitude mental em relação à mulher divorciada poderia definir-se, embora incompletamente, por aquela frase cúmplice bem conhecida pela sociedade masculina:

— *Tenta a tua sorte. Não perdes nada. É divorciada!*

Isto sem um juízo absoluto de valor, porque esses mesmos que a dizem muitas vezes não teriam dúvidas ou muitas dúvidas em contrair matrimónio com uma mulher divorciada.

Ao longo dos dias, num trato constante, o entendimento entre o casal tende a deteriorar-se. É preciso amor e renuncia a todo o egoismo para que um casamento possa ser salvo

TUDO DEPENDE DA MULHER

Afirma-nos um jovem advogado:

— *Da mulher divorciada penso exactamente o mesmo que da mulher casada ou da mulher solteira — tudo depende da mulher... E perguntar o que se pensa da mulher divorciada representa já, como é evidente, um preconceito, pois ninguém se lembra de fazer idêntica pergunta sobre as mulheres com outro estado civil...*

Mas como sei que o preconceito não é de quem pergunta, então tenho de concluir que a pergunta é precisamente sobre o que se pensa de tal preconceito, que infelizmente ainda (em meios cada vez mais reduzidos e fossilizados) existe, ou subsiste. Pois penso que esse preconceito é absolutamente injustificável e estúpido, e que revela, além de mais, uma falta total de respeito e de compreensão.

Nos meios mais pequenos ou nos sectores mais atrasados onde esse preconceito subsiste, quem, apesar disso se divorcia ou separa, arrostando com incompreensões e até coacções ou perseguições de vária ordem, demonstra pelo menos, desde logo, ter coragem moral.

MAIS SORTE NO PRÓXIMO CASAMENTO

Impunha-se auscultar a opinião da mulher acerca do seu conceito de mulher e homem divorciados. Disse-nos uma licenciada em Direito, casada, sem filhos, de 30 anos:

— *Não acho legítimo que se faça a distinção «homem», «mulher» e, por isso, respondo com a palavra «pessoa». Assim, a pessoa divorciada não me merece qualquer «pensamento» especial. É uma pessoa que, por qualquer motivo, seu ou de outrém, não quis continuar casada com outra pessoa. Recorreu, portanto, ao remédio legal que a sociedade lhe concedia. A sua pretensão foi satisfeita. Dou-lhe os parabéns e desejo-lhe mais sorte para o próximo casamento.*

— *Que pensa das mulheres divorciadas?* — inquirimos de uma varina, ao acaso, num mercado da capital.

— *Acho que são infelizes. Se são divorciadas é porque houve grandes motivos para isso. Como eu sou divorciada sinto-me triste. Ele* (o marido) *mereceu o divórcio. Arranjou uma amante. Eles é que deviam ser presos por abandono dos lares sem motivo.*

E uma vendedeira de fruta em face da mesma pergunta retorquiu-nos:

— *É um problema lá com elas. Talvez queiram a independência. Não concordo que as mulheres se divorciem. Uma vez que a gente se casa é porque gosta...*

Respondeu-nos outra vendedeira:

— *Que algum defeito tinham, ou elas ou eles! A gente tem de se sacrificar, a vida não é um mar de rosas. A vida de casados é feita de sacrifícios de parte a parte. A gente vai naquela ilusão e depois tem de se sujeitar. É verdade que há homens que não merecem que uma mulher se sacrifique mas agora também há mulheres que não se querem sacrificar, pois muitas ganham mais do que eles e depois há um complexo de superioridade...*

Enquanto as camadas evoluídas reconhecem à mulher o direito do divórcio por uma questão de dignidade pessoal como é de concluir nesta pequena amostragem da opinião pública, o povo considera que o casamento obriga a mulher a uma atitude de abnegação, não só em face dos revezes decorrentes do acto de viver, mas ainda em relação ao homem que a pode humilhar, maltratar, desprezar.

Quando os vexames morais e físicos não encontram da parte da mulher aceitação passiva, é porque esta é leviana, não tem a necessária capacidade de abnegação e renúncia de si própria que o casamento exige.

Actualidade internacional

TRATADO DE RENÚNCIA À FORÇA

Negociações Moscovo-Bonn em Janeiro próximo

MOSCOVO, 18 — (F. P.) — As negociações entre a U.R.S.S. e a Alemanha Federal para a conclusão de um tratado de renuncia á força poderiam ser iniciadas no mês de Janeiro próximo, soube-se de fonte bem informada. A assinatura, por parte de Bonn, do tratado de não-proliferação das armas nucleares, anunciada para o fim deste ano, precederia assim as negociações com a União Soviética.

Aliás, o Governo soviético fez desta assinatura, desde há muito tempo, um «test» para examinar a boa vontade do Governo de Bonn em melhorar as suas relações com a U.R.S.S., lembra a mesma fonte informativa, a qual pensa que a U.R.S.S. está actualmente pronta a acolher com atenção as propostas da Republica Federal nesse sentido.

A BOA VONTADE DA U.R.S.S. EM HELSINQUIA

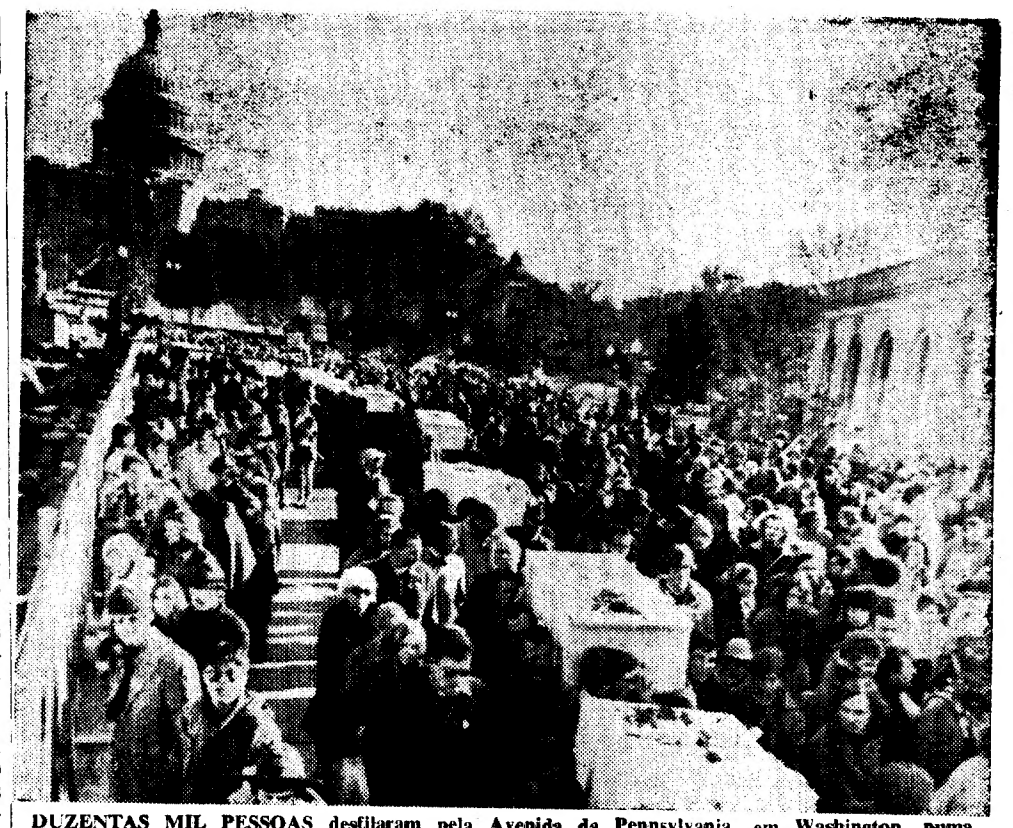
HELSINQUIA, 18 — (R.) — Começaram hoje efectivamente as importantes conferências soviético-americanas destinadas a parar a corrida aos mísseis entre ambas as superpotências, com a chegada do vice-ministro dos Estrangeiros soviético, Vladimir Semenov, á Embaixada dos Estados Unidos.

Estas negociações são conhecidas pelo nome de conferências «SALT», iniciais de Strategic Arms Limitation Talks.

Vladimir Semenov, que prometeu toda a boa vontade da União Soviética para garantir o êxito das conversações, foi recebido pelo chefe da delegação americana Gerard C. Smith, director da Repartição de Contrôle e Desarmamento de Washington.

Os chefes de ambas as delegações, cada um dos quais se faz acompanhar de diversos assistentes e mais de 20 conselheiros, seguiram imediatamente para uma das salas de conferências da Embaixada para dar início ao que se pode considerar uma das mais importantes discussões sobre o desarmamento realizadas até á data.

As conferências «SALT» foram inauguradas ontem oficialmente pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Finlândia, Ahti Karjalainen, e ambas as partes tiveram uma conferência de 35 minutos para discutir assuntos de processo.



DUZENTAS MIL PESSOAS desfilaram pela Avenida da Pennsylvania, em Washington, numa manifestação maciça contra a guerra do Vietnam. Os manifestantes, entoando em coro o estribilho «A Paz, agora», eram acompanhados pelo rufar de tambores, em ritmo de funeral. O objectivo dos participantes, na mais espectacular manifestação pacifista de toda a história americana, era persuadir Nixon a acabar, sem demora, com a guerra no Vietnam

PROSSEGUE A RETIRADA DO VIETNAM

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — O 40.º regimento de Artilharia de Campanha americano deixará, amanhã, o Vietnam, em aplicação do programa de retirada de 35 000 soldados «yankees» a substituir por forças sul-vietnamianas, anunciou esta manhã o comando americano em Saigão.

Esta unidade de 145 homens será dissolvida nos Estados Unidos após o seu repatriamento.

NOVO JORNAL ESPANHOL

MADRID, 18 — (F. P.) — Um novo diário de grande tiragem aparecerá em Madrid, antes do fim deste mês, com o título de «Nivel».

Dirigido por Samuel Martin Ferrand, «Nivel» será editado com formato tabloide, segundo as técnicas mais modernas, utilizando máquinas norte-americanas. A tiragem inicial será de cem mil exemplares e o número de assinantes ultrapassará provàvelmente os 40 mil. O novo jornal terá a participação de personalidades importantes.

Depois da recente desaparição do jornal falangista «SP», a Imprensa madrilena da manhã contava apenas quatro jornais. Com «Nivel», haverá novamente cinco. Os promotores pensam poder vender também na Catalunha uns 40 mil exemplares, enviados de Madrid por avião. No caso de serem bem sucedidos, prevêem também uma tiragem «offset» em Barcelona.

O director do novo jornal, Ferrand, era até agora locutor na Televisão espanhola. O chefe de redacção será Julio Garcia Peri, médico madrileno que dirigiu uma tipografia que publicava revistas e brochuras sobre assuntos de medicina.

ITÁLIA: Inicia-se à meia-noite uma greve geral de protesto contra as rendas de casa

ROMA, 18 — (A. N. I.) — A Itália prepara-se para a sua terceira greve geral deste ano, marcada para a meia-noite de hoje, para protestar contra as dificuldades em matéria de habitação, e, mais concretamente, contra a exorbitancia das rendas de casa.

A Televisão, que tem programada a alunagem dos astronautas da Apolo-12, será uma das excepções á paralisação geral do trabalho.

DISPOSIÇÕES DE EMERGÊNCIA

ROMA, 18 — (R.) — O governo italiano aprovou ás primeiras horas de hoje — véspera de uma greve geral em todo o país em apoio de casas mais baratas — medidas de emergência, envolvendo uma verba de 1 225 000 milhões de liras, para gigantescos planos de urbanização para a classe trabalhadora.

Contudo, dissiparam-se imediatamente as esperanças de que a greve — teòricamente envolvendo, segundo se calculou, 20 milhões de italianos — seria suspensa.

As três principais federações sindicais, que organizaram a paralisação, rejeitaram prontamente as medidas governamentais, classificando-as como «uma tentativa fraca e fragmentada para enfrentar uma situação que exige uma politica orgânica».

A greve é a terceira paralização em toda a Itália pedida este ano para obrigar o Governo a agir sobre questões sociais vitais. Em 5 de Fevereiro realizou-se uma greve maciça em apoio de melhores reformas e em 13 do mesmo mês em apoio da abolição de diferenças regionais nas médias de salários.

GAMA E SILVA NOMEADO EMBAIXADOR DO BRASIL NA CAPITAL PORTUGUESA

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — O presidente Emílio Garrastazu Medici, nomeou ontem os novos embaixadores do Brasil em Washington e em Lisboa.

Luís Gama e Silva, ministro da Justiça do Governo do presidente Costa e Silva, é nomeado embaixador do Brasil em Lisboa.

Em Washington, para substituir o actual ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Gibson Barboza, o presidente designou Mozart Gurgel Valente Jor., diplomata de carreira, que foi secretário-geral do Itamarati. Tinha sido designado há alguns meses para a Embaixada de Bonn, mas esta decisão não teve seguimento.

Por outro lado, Evaraldo Dayrell de Lima, actual embaixador do Brasil em Atenas, foi nomeado representante do Brasil na Unesco.

O ex-ministro da Justiça do Governo Costa e Silva, professor Luiz António da Gama e Silva, que foi nomeado na segunda-feira embaixador do Brasil em Portugal, nasceu na cidade paulista de Mogi-Mirim, a 19 de Maio de 1913.

O substituto do embaixador Carlos Sylvestre de Ouro Preto, dedicou toda a sua vida ao estudo das Ciências Jurídicas, mas após a revolução de 1964 foi chamado diversas vezes a exercer cargos políticos. Antes de ocupar a pasta da Educação, o professor Gama e Silva exercia as funções de reitor da Universidade de São Paulo.

O FUTURO DE INDIRA

NOVA DELI, 18 — (F. P. e R.) — Continua incerto o futuro parlamentar do primeiro-ministro da União Indiana, Indira Gandhi, apesar de uma esmagadora maioria a seu favor, na primeira prova de força que tentou depois da cisão no partido do Congresso.

VAI SER JULGADA A EX-DIRECTORA DO «CORREIO DA MANHÃ»

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — Niomar Sodré Bittencourt, antiga directora do «Correio da Manhã», será julgada, pelas suas actividades políticas, perante um tribunal militar na tarde de quinta-feira, nesta cidade.

É acusada de ter feito publicar no seu jornal artigos que punham em perigo a ordem pública. Fora presa por várias vezes, tal como alguns dos seus colaboradores, após a promulgação do Acto Institucional n.º 5 em Dezembro passado. A seguir, foi obrigada, por dificuldades financeiras, a abandonar a direcção do seu jornal e a «alugá-lo» por um período de cinco anos a um importante grupo financeiro.

Premiado um filme de Pierre Étaix

CIDADE DO VATICANO, 18 — (F. P.) — O juri do organismo internacional católico do cinema, reunido em Roma, atribuiu ontem o seu grande prémio de 1969 ao filme francês de Pierre Étaix «Grand Amour» (Grande Amor), qualificado de «obra de uma inspiração cómica plena de finura e originalidade».

OPEL LICAR
OPEL Kadett OLYMPIA REKORD COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

COMUNICADO

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, delegação do Porto, sentem indeclinável dever de agradecer aos produtores do programa «Zip-Zip» o espectáculo que, em favor do Centro de Reeducação, realizaram na cidade do Porto e com o qual obteve a quantia de 25 mil escudos.

À empresa do Teatro Rivoli também o nosso reconhecimento.

Lamentàvelmente não foi possível atender os pedidos de bilhetes de tantos que á nossa obra se têm dedicado. Com efeito, pelos produtores do programa «Zip-Zip» foram-nos cedidas vinte segundas plateias dos benefícios colhidos pelos público que acorreu ao início da manhã aguardando a abertura da bilheteira só ele poderá manifestar-se como único juiz.

FIRMAS CONSTRUTORAS DA BARRAGEM DE
CABORA-BASSA
MOÇAMBIQUE
PROCURAM:
MÉDICO
COM EXPERIENCIA EM OBRAS SIMILARES
Enviar resposta com «curriculum vitae» para:
C. C. I. — Av. da Liberdade, 244, 6.º

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ESPANHA: Primado do Económico

As palavras do ministro espanhol Lopez Rodó ao semanário francês L'Express são muito úteis para explicar certas coisas que se passam em Espanha, et ailleurs...

Diz o ministro do Plano do Governo do Generalíssimo Franco:

«A mudança que acaba de produzir-se no Governo representa uma etapa fundamental na história da Espanha. Não tanto no domínio da política interna, mas, sobretudo, no da política externa. Depois dos anos de autarquia e de isolamento, a Espanha decidiu-se a acelerar o seu processo de integração nos agrupamentos supranacionais. Essa política é uma consequência natural das necessidades do nosso desenvolvimento económico.»

Para o capitalismo espanhol, passada que foi a hora do início da industrialização e do isolamento, chegou o momento de integração europeia como única forma de sobrevivência do dito capitalismo, muito mais importante que todas as Falanges e Movimentos. É a hora dos tecnocratas, da Opus Dei.

A Espanha libertou-se da maior parte dos territórios que, pelo simples facto de continuarem a ser espanhóis, fatalmente impediriam o país de ingressar na grande roda europeia. O desenvolvimento económico é uma boa coisa para muita gente, não apenas para o povo, mas tem o seu preço.

Mas como vai a Espanha aproximar-se da Europa? É Lopez Rodó quem responde:

«Através de uma aproximação com os países membros do Mercado Comum, de uma melhoria das relações que temos com a Grã-Bretanha, e de uma amizade maior com os Estados Unidos. Europeu antes de tudo, o novo Governo espanhol orientará toda a sua política em função destes três eixos.»

Quanto a modificações da política interna, Lopez Rodó não dá grandes esperanças de uma liberalização em grande para já, mas não a afasta, quando afirma:

«O desenvolvimento económico é, em Espanha como noutros sítios, a chave do desenvolvimento político.»

A este respeito, a facção mais jovem da Opus Dei não está de acordo com o ministro (se dermos crédito ao L'Express).

A. C. V.

A guerra é a única forma de libertar a Palestina

— afirma o presidente sudanês

CAIRO, 18 — (R.) — O major-general Jafaar Mohammed El-Nimeiry, presidente do Conselho Revolucionário e primeiro-ministro do Sudão, afirmou a noite passada que outra guerra era a unica forma de libertar o território ocupado pelos israelitas, segundo comunicou de Tripoli, na Líbia, a agência noticiosa do Médio Oriente.

O general Nimeiry chegou ontem á Líbia, vindo do Cairo, numa visita oficial de dois dias.

Discursando num comício em massa, manifestou o seu apoio á causa palestiniana.

Disse: «A luta armada é o unico caminho para impor o nosso direito ao inimigo. As massas árabes têm em cima dos seus ombros a responsabilidade histórica de libertar o nosso território dos invasores».

O general criticou os Estados Unidos por fornecerem armas a Israel e por permitirem que cidadãos americanos prestassem serviço no Exército israelita.

Ao comício assistiu o brigadeiro Muammar Gaddafi, presidente do Conselho do Comando Revolucionário da Líbia. Antes, os dois dirigentes travaram conversações formais em que discutiram a crise no Médio Oriente e a coordenação da luta contra Israel.

MAIS ARMAMENTO PARA O EGIPTO

CAIRO, 18 — (R.) — O jornal «Al Ahram» anunciou hoje que a União Soviética está a fornecer ao Egipto armas do ultimo modelo e equipamento militar de um tipo que o Egipto não possuía até agora. O jornal cita como fonte de informação o ministro da Guerra, general Mohammed Fawzy.

O general Fawzy teria feito esta comunicação na Assembleia Nacional, durante uma sessão secreta realizada ontem sobre a intensificação da guerra.

NAVIOS OCIDENTAIS ATINGIDOS PELA AVIAÇÃO BIAFRENSE

LAGOS, 18 — (F. P.) — Um navio de carga americano e um barco norueguês foram atingidos pelos foguetões de dois aviões biafrenses durante um «raid» aéreo de sexta-feira em Warri, a 300 km a sueste de Lagos, soube-se ontem na capital da Nigéria.

O cargueiro americano «African Crescent» chegou a Lagos com vestígios de seis cargas de foguetões. Quanto ao navio norueguês, o «Tifânia», que parece ter sofrido importantes estragos e a bordo do qual um marinheiro foi ferido, deixou Warri directamente para Douala, segundo informação dos marinheiros do cargueiro americano.

Exportação ilegal de obras de arte em grande escala

FLORENÇA, 18 — (R.) — A Polícia Alfandegária acabou com as actividades de uma quadrilha que se dedicava á exportação ilegal em grande escala de obras de arte para outros países da Europa e para a América, segundo revela um comunicado oficial emitido nesta cidade.

A comunicação afirmava a noite passada que o contrabando ilícito, no qual cinco homens estavam envolvidos, foi descoberto pela Polícia Alfandegária e pelo Departamento Governamental para a Restituição de Obras de Arte Roubadas, que é dirigido pelo dr. Rodolfo Siviero, muito conhecido nesta cidade como um «detective» no campo da arte.

Há alguns meses, a Polícia Alfandegária apreendeu um «tondo», um vitral do século XIV, pertencente a uma igreja de Florença, num laboratório de restauração de obras de arte. O «tondo», um vitral circular que estava na moda em Itália no século XV, fora retirado durante a segunda guerra mundial e uma cópia toscamente falsificada colocada em seu lugar, sem que se desse por isso — dizia o comunicado.

O «tondo» fora ilegalmente exportado para os Estados Unidos em 1947 e, depois, reimportado para Itália em 1959, com uma declaração alfandegária falsa, segundo se alegou.

Três frescos, dois do século XV e um do século XVI, foram, também, descobertos no laboratório do restaurador, cujo nome foi indicado pela Polícia como sendo Marco Grassi, de 35 anos, de Florença.

Dois dos elementos da quadrilha — Arturo Grassi, de 70 anos, que como seu filho Marco nascera e vivia em Florença, mas tinha residência em Norwalk, Connecticut — foram acusados de receptores de objectos roubados e de exportação ilegal.

Os outros, que incluem um caixeiro viajante e um executivo comercial, foram acusados de crimes nos termos de uma lei especial que protege o património artístico e histórico do país.

As obras de arte recuperadas serão agora restituídas aos donos.

O PRÍNCIPE FILIPE RECUSA DINHEIRO DOS ESTIVADORES

LONDRES, 18 — (R.) — O príncipe Filipe, marido da rainha Isabel, afirma que as dificuldades financeiras reais poderão obrigá-lo a desistir do pólo, mas que não está disposto a aceitar o dinheiro dos estivadores londrinos para um pónei.

Um funcionário do palácio de Buckingham escreveu ontem uma carta a um grupo de estivadores da área das docas de Bermondsey informando-os de que o príncipe esperava que dessem o dinheiro «para auxiliar antes a juventude do que as pessoas de meia idade».

Os estivadores, que começaram a fazer um fundo, na semana passada, para a compra de um pónei para o pólo concordaram imediatamente com a sugestão, após angariarem 15 libras (1050 escudos).

A carta, que se segue ás notícias ontem publicadas de que a rainha está a devolver presentes em dinheiro de pessoas que desejam auxiliá-la, diz ainda: «Sua alteza real ficou muito sensibilizada, mas esperaria que vós pensásseis oferecer qualquer dinheiro, que possais angariar, a um clube de rapazes da vizinhança, por exemplo».

O príncipe queixou-se recentemente das crescentes dificuldades financeiras — o salário da rainha desde há 15 anos que não é aumentado — e observou, gracejando, que poderia ter de desistir de jogar pólo, o seu desporto favorito.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

FORÇA FORD
Apoio firme ao lavrador português

4 tractores básicos (2000, 3000, 4000, 5000), versões vinhateiro, estreito e tracção às quatro rodas — os mais avançados do Mundo. A Ford Força está presente em todo o País, apolada por uma rede de Concessionários com vasta experiência no campo de vendas e de assistência técnica.

Ford
TRACTORES
EQUIPAMENTO

CIESA-NCK

FORD LUSITANA COM CONCESSIONÁRIOS DE TRACTORES EM TODO O PAÍS

ECOS

HAVERÁ por vezes um certo simplismo nas soluções propostas (para inúmeros e sempre concretos problemas) por João de Araújo Correia nas crónicas que em boa hora compilou no seu novo livro «Ecos do País». Mas há também em todas as páginas, felizmente, o nervo da sua prosa, aquele aço temperado e flexível da frase, que os anos não amoleceram. E um conhecimento profundo das gentes ásperas do Norte, das usanças do Minho e do Douro. E ainda e sempre essa magia de um estilo que tão bem caracterizado foi por Alberto Uva numa frase lapidar: «Em boa verdade, o seu estilo sabe a manhã: tem a frescura do orvalho e a intimidade de um princípio do mundo».

*

NO seu importante estudo «Funções da Pintura», Fernand Léger diz que foi preciso o artista moderno desligar-se do poder dos valores sentimentais para o objecto substituir o tema. A arte abstracta teria então aparecido como uma libertação total, capaz de permitir que a figura humana fosse considerada ùnicamente como valor plástico. Isto explicaria, na evolução da sua obra, o carácter voluntàriamente inexpressivo da figura humana. Escreve textualmente Fernand Léger: «Bem sei que uma concepção tão radical da figura-objecto revolta considerável número de pessoas (..) Nas minhas últimas telas, onde aparecem figuras ligadas a temas, talvez se pense que a figura humana tem tendência a tornar-se o objecto maior. O futuro dirá se isto é plàsticamente melhor ou se se trata de um erro. Em todo o caso, o dispositivo actual é dominado sempre por valores contrastados, que devem justificar esta evolução».

Exposição de livros ingleses para crianças

Especialmente enviada de Londres, é inaugurada brevemente em Lisboa, na sede do Instituto Britanico, uma valiosa e interessante exposição de livros recentes ingleses para crianças.

Constituído por mais de 600 títulos recentemente publicados, seleccionados pelo British Council, este certame tem por fim, sobretudo apresentar a nova geração de escritores e ilustradores que se têm dedicado á literatura infantil para os diversos grupos étnicos.

Perante alguns colegas, o cabeleireiro Viriato demonstra as possibilidades dos rolos «Carmen Curlers»

«Carmen Curlers» — Nova técnica para o rápido penteado da mulher

Na batalha contra o tempo, onde o ritmo da vida é cada vez mais intenso, a mulher continua a ganhar. Não abdicando de possibilidades e perspectivas, senhora de si, a mulher regateia ao homem os sectores onde este dominava, embora sem querer perder o seu natural feminismo. Os ultimos inventos da técnica estão, também, do seu lado. Agora pode pentear-se ainda mais rápidamente e ficar perigosamente atraente em poucos minutos. A partir de ontem, a mulher venceu mais uma etapa da batalha contra o tempo. E dizemos a partir de ontem pois foi exactamente ontem que, durante um «cocktail» foram apresentados os rolos «Carmen Curlers», para penteados, agora introduzidos no mercado português depois de assinalável êxito em todo o mundo.

Receberam os convidados os srs. dr. Olídio Paiva, administrador-delegado da Bristol Myers, proprietária da «Carmen Curlers» — Clairol, na Dinamarca, e Pedro d'Orey, sócio-gerente da Clarvendal, representante da «Carmen Curlers» em Portugal. Os cabeleireiros Viriatos, pai e filho, encarregaram-se da demonstração com quatro graciosos modelos. Clara d'Ovar proferiu breves palavras de saudação e perante os convidados, cabeleireiros, muitas senhoras e representantes dos órgãos da Informação, evidenciaram-se as possibilidades dos rolos «Carmen Curlers» que permitem á mulher conseguir um penteado perfeito e ao seu gosto no tempo «record» de oito minutos. Mesmo com a absorvente profissão que escolheu o pouco tempo livre de que dispõe será sempre suficiente para cuidar dos cabelos. Um convite á ultima hora, um jantar, uma diversão inesperada, deixam de ser motivos de preocupação para a mulher que gosta de se apresentar sempre bem penteada. E também depois da chuva ou do nevoeiro ou após o banho, poderá melhorar rápidamente o penteado usando alguns rolos «Carmen Curlers» onde for necessário.

Os rolos «Carmen Curlers» são, igualmente, muito uteis em férias em face da extrema simplicidade do seu transporte e utilização.

A utilização dos rolos «Carmen Curlers» não apresenta qualquer dificuldade e consegue, perfeitamente, os objectivos pretendidos. Os rolos apenas terão de ser colocados no aquecedor eléctrico que os acompanha, que é ligado á corrente. Desta maneira, o interior dos rolos é aquecido em escassos minutos e estes ficam prontos para a utilização.

Os rolos são depois colocados nos cabelos, de modo que as madeixas fiquem bem enroladas. Dois minutos são suficientes para conseguir uma boa «mise», ou mais tempo se se desejar uma «mise» durável. Os rolos mantêm o calor cerca de 20 minutos, podendo conservar-se todo esse tempo sem qualquer perigo.

Depois de retirar os rolos e de aguardar que os cabelos arrefeçam, basta escovar os cabelos de acordo com o estilo de penteado escolhido. Se porventura uma madeixa não tiver ficado exactamente como se pretendia, basta recolocar um rolo e a correcção é feita rápidamente.

Deste modo, sem perder tempo com lavagem e secagem, pode obter-se o penteado pretendido, sem sair de casa e em menos de dez minutos.

De assinalar que os rolos «Carmen Curlers» podem ser utilizados diàriamente e os cabelos mantêm-se saudáveis e de impecável aparência.

É por esses motivos que os rolos «Carmen» estão a ser usados, em todo o mundo, por muitos milhares de mulheres que consideram este o mais útil e eficaz processo de conseguir, rápidamente, um belo penteado. Essas qualidades foram igualmente reconhecidas pelo *Ideal Home Exhibition*, um dos mais categorizados certames internacionais — que lhe atribuiu o troféu «Fita Azul».

É um invento revolucionário, sem duvida, que vem de encontro aos condicionalismos da mulher na vida moderna, pelo que um jornal britanico, o «London Evening Standard», chegou a denominá-lo como o «Penteado da Era Espacial».

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Emilia Nogueira: o irmão é cronista desportivo

Paulo Martins: reviravolta na vida

Esmeralda: pode ser «um caso»

A GRANDE NOITE DO FADO

AMADORES DE 31 BAI LUTAM POR UMA GUIT

É já logo à noite que Lisboa vai assistir ao despique de 31 bairros disputando entre si o primeiro lugar de «A Grande Noite do Fado» iniciativa da Casa da Imprensa.

Além de mais de quatro dezenas de fadistas amadores, outros já consagrados, locutores e apresentadores de renome e ainda cançonetistas de nomeada estarão presentes na Grande Noite que... só terminará amanhã de manhã.

MARVILA

Com pseudónimo e tudo...

Joaquim Artur Valente Carvalhal é outro concorrente de Marvila. Como não gosta do nome «*para a vida artística há outros mais bonitos e o nome tem muita importância*» adoptou o nome artístico de Sérgio Artur. É, pois, com esse nome que esta noite no Coliseu cantará «Bairro Alto».

MUSGUEIRA

«A coisa vai»

Alvaro Martins vai cantar pela Musgueira Norte, que é um bairro que a Camara deu á luz há pouco. Ele será rival de uma bela moça de Musgueira Sul. Mas rivais só no fado, pois até se deixaram autografar juntos e... abraçados.

— *Ná, a coisa vai.* — diz ele.

E acrescenta:

— *Vou cantar «Branca Cigana» que é um fado com musica do «Ginguinhas».*

ALGÉS

O fado é eterno

Domingos Guedes da Cunha vai cantar por Algés. E sem ensaio, que no fado é como no circo... sem rede.

— *Não necessito de ensaiar. Já estou farto de cantar isto. É um fado bonito.*

Domingos vai cantar «O Fado é eterno», com letra de Manuel Bogalho.

O escultor

Artur Carlos Nunes de Sousa é o outro representante de Algés, que vai cantar «O Escultor» com musica do «Fado da Freira», em mi.

Dirá a determinada altura do seu canto magoado:

«Lá morreu ajoelhado
Depois da cruz ter beijado
Dizendo em voz baixinha
— Todos temos uma cruz
E eu fiz esta para Jesus
Quando terminou a minha»

BENFICA

Fadistas de outro tempo

Tony Miranda representa Benfica «com «Fadistas de outro tempo», fado corrido em sol. É empregado num talho mas logo á noite, em vez da faca afiada, leva a garganta bem afinada.

— *Vamos a ver! Entretantos talvez não ganhe, mas só tentando.*

O PÚBLICO ESTABELECE A CLASSIFICAÇÃO

O publico é o juri. Isto é: logo que cada intérprete termine a sua actuação, o publico é convidado a aplaudir, e o tempo de duração dos seus aplausos é que estabelece a ordem da classificação dos fadistas concorrentes á «Guitarra de Bronze».

A cronometragem é realizada por um juri de cinco elementos, três dos quais eleitos por sorteio entre os delegados das colectividades concorrentes (a sorte coube ao Clube Recreativo Operário da Musgueira Sul, ao Grupo Desportivo da Mouraria e ao Clube Recreativo do Prior Velho). Os outros dois membros da mesa de cronometragem são os jornalistas Albano Zink Negrão e Torquato da Luz.

A direcção do festival pertence ao nosso camarada de trabalho Neves de Sousa, e a Emissora Nacional transmite directamente a primeira hora de espectáculo.

Fado corridinho

Maria Emília Nogueira, uma jovem estudante é a confiante. Maria Emília vai cantar «Verdes campos, verde vida».

Dirá:

«Eu nunca cantei o fado
este fado corridinho
sem tristeza nem pec
mas alegre e saltadinho»

PICHELEIRA

«Não pense que me castiga»

José Faustino vai esta noite, em inferioridade física, defender a Picheleira com o fado «Não pense que me castiga». Faustino, no ensaio de anteontem, na outra representante de Benfica. Bonita, serena e Casa da Imprensa, adoeceu e não chegou a ensaiar. É polidor de metais e, depois de um dia de trabalho, lá vai.

«Alma de mulher»

Rosa Maria Vaz Pereira, «Rosita Vaz» (de seu nome artístico) vai cantar «Alma de mulher» também em representação da Picheleira. É empregada de balcão. E vai cantar:

«Vento frio, vento triste
é esta a mágoa que existe
na minha alma de mulher,
mulher que sofre os desejos,
a tua boca, os teus beijos
que só eu sei entender.»

ANJOS

«Não me perdoes»

Noémia Fernandes Passos, modista, nascida em Setubal há 29 anos, vai representar os Anjos com «Não me perdoes».

— *Sei lá se vou ganhar ou não?! Isso é com o juri, com o publico. «Eles» é que sabem. Olhe, eu nem ensaio. Já estou tão batida nisto que não merece a pena. Ensaio todo o ano.*

«Tinha o nome de saudade»

Outro que não ensaia é o segundo representante dos Anjos, Jorge Ferreira Campos, pintor de construção civil que interpretará logo

Joaquim Fernandes: da Amadora ao Alto do Pina

O BAIRROS ITARRA

«Tinha o nome de saudade».

SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA

«Ai quem me dera»

Tem 22 anos *(«feitos há um mês e cinco dias»)*, nasceu em Lisboa e reside em Odivelas *(«mas concorro por São Sebastião da Pedreira esperando que isso me dê sorte»)*. Casada com um arquitecto, mãe de um garotinho (o Marco Alexandre, que se mantinha sisudo e imperturbável ao colo da avó), Maria Esmeralda Monteiro («Esmeralda, apenas») cantará «O meu primeiro amor».

«Ai quem me dera
Ter outra vez 20 anos»

— Confiante?

Por ela, respondem os guitarristas (José Maria Nóbrega e António Chaínho) que acham em Esmeralda qualidades a desenvolver.

— *Uma autêntica esperança* — dizem.

«Beijos que eu dava
ai, como quem morde rosas»

Maria Esmeralda Monteiro tem um passo dentro do «cast-TV»: ganhou o pri-

(Continua na 18.ª página)

NA FACULDADE DE CIÊNCIAS

A VIGÍLIA CONTINUA POR CAUSA DAS «PRÁTICAS»

Há quem durma nos automóveis, há quem espere filosóficamente de pé. Mas agora toda a gente redobra de cuidados indumentários porque o frio — o frio do Outono — realmente apertou.

Para tornar mais práticas as suas futuras aulas práticas, centenas de alunos da Faculdade de Ciências de Lisboa continuam à fazer do velho edifício sito á Rua da Escola Politécnica o centro nocturno mais concorrido da capital. Esta noite fomos vê-los outra vez.

O problema é conhecido. Há aulas práticas de frequência obrigatória e há várias turmas para essas aulas práticas. Umas têm horários melhores, outras piores, de onde a necessidade de «estar a pau». Quem chegar primeiro é que escolhe. E para chegar primeiro chega-se de noite...

Dormir! Bom, noites não são noites, quem tem carro ainda se safa, mas apenas uma escassa minoria carrega no acelerador, de modo que os outros aguentam pior o que já não é propriamente agradável.

Só Matemática Geral tem treze turmas. E Química Geral upa, upa — dezoito! Os retardatários arriscam-se a praticar a horas pouco convidativas. (Pergunta: haverá retardatários?).

Porque parece não haver — a impressão é de que toda a gente perde a noite para ganhar lugar — organizam-se listas de precedência. Organizam-se e respeitam-se: estamos entre gente adulta.

É claro que o sistema não é humano e alguém terá de revê-lo, simplesmente este ano já não servirá de nada!

O frio apertou, mas a «malta» aguenta filosóficamente — e alegremente — de pé

Intervalo para uma bebida quente: as listas de precedência deixam margem á luta contra o frio

A FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE LISBOA

ANUNCIADA PARA BREVE NA ABERTURA DO ANO ACADÉMICO

Potâmio, o primeiro bispo de Lisboa, que, em 355, se tornou herege, por ter abraçado o arianismo, foi a figura histórica focada na solene cerimónia de abertura do ano académico na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, a que presidiu o cardeal-patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

A evocação foi feita pelo rev. dr. António Montes Moreira, professor e secretário da Faculdade, encarregado de proferir a lição inaugural, na qual salientou alguns aspectos da sua tese de doutoramento, intitulada «Potamius de Lisbonne et la controverse arienne», e publicada este ano em Lovaina.

As cerimónias começaram ás 16 e 30, tendo o director da Faculdade, monsenhor dr. José Filipe Mendeiros, saudado o cardeal Cerejeira, que hoje celebra o 40.º aniversário da sua eleição para patriarca de Lisboa.

O orador recordou a inauguração, há um ano, da U. C. P., e referiu as actividades da Universidade no ano lectivo findo. No seu discurso, o director da Faculdade afirmou, ainda que se esperava poder abrir, num futuro próximo, a Faculdade de Ciências Humanas, cuja contrução foi subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Informou, também, o orador que a Universidade Católica Portuguesa tem, este ano, 112 alunos inscritos, distribuidos por 11 dioceses e alguns institutos religiosos, dos quais apenas 11 são leigos (entre eles seis senhoras).

Seguiu-se no uso da palavra o seminarista Eduardo António Caupers Santos de Almeida, aluno do ciclo geral da Universidade, cujas palavras antecederam a lição sobre Potâmio.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Há quem chegue a dormir enquanto espera — privilégio dos que têm automóvel

Ganhou 433239$30 no Totobola preenchendo apenas duas colunas do respectivo boletim

A emigração não resolveu os problemas económicos do senhor Manuel Moreira Neto que por duas vezes procurou em França auferir maiores réditos do seu trabalho.

Duas vezes partiu e outras tantas voltou de mãos vazias sem ter encontrado a fortuna ou ao menos o desafogo financeiro que procurava para si e para os seus filhos (tem cinco descendentes o mais novo dos quais conta apenas 16 meses). E voltou ao trabalho, á fábrica de marcenaria onde exerce a sua actividade.

Mas a sorte estava perto. E embora fossem escassas as suas possibilidades económicas todas as semanas o senhor Manuel Moreira Neto despendia a quantia de 3$00 e ia entregar numa agência do Totobola o seu boletim com duas apostas, na fé íntima de que a fortuna que não lhe sorrira em terras distantes poderia aparecer-lhe agora sob a forma de uma «chave» com treze resultados certos.

Foi o que aconteceu no passado domingo. Ao fim da tarde desse dia o habitual apostador do Totobola verificou que um dos seus palpites estava certo. Que os resultados constantes do boletim que entregara correspondiam exactamente aos verificados nos encontros realizados.

Depois, foi esperar o resultado do escrutínio. Ao senhor Manuel Moreira Neto vão ser pagos 433.239$30, importancia que caberá a cada um dos sete totalistas do concurso n.º 11 das Apostas Mutuas Desportivas.

Bem se pode dizer que a fortuna do senhor Manuel Moreira Neto estava por detrás da porta.

MÁQUINAS LAVAR
SUPERAUTOMÁTICAS
C/ VÁRIOS PROGRAMAS DE LAVAGEM
4500$00
+ a sua velha máquina mesmo avariada
M. L. FERREIRA RUA DE D. ESTEFANIA, 46 (Junto ao Largo)

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
FABRICO PRÓPRIO
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O vinho manteve-se (em 1968) como a primeira exportação

Foi agora editado pelo Instituto Nacional de Estatística o volume I das «Estatísticas do Comércio Externo», referente a 1968, o qual mostra que, globalmente, se importaram 7053 milhares de toneladas de mercadorias, no valor de 33857 milhares de contos; e se exportaram 3464 milhares de toneladas por 21 916 milhares de contos. Comparando estes numeros com os do ano anterior verifica-se que se importaram mais 645 m. t. e mais 3405 m. c., e se exportaram mais 112 m. t. e mais 2358 m. c. Como resultante, o saldo da balança comercial que, em 1967, era de —10 286 m. c., passou para —11 941 m. c., o que significa um aumento de 1655 milhares de contos no saldo negativo.

Indicam-se a seguir, expressos em milhares de contos, os valores de algumas das principais mercadorias importadas em 1968: máquinas e aparelhos industriais, não eléctricos, 4376; veículos montados pela industria nacional, 1694; máquinas e aparelhos eléctirocos, 1764; algodão-em-rama, 1711; diamantes não classificados, 1574; ramas para destilação, 1245; sementes e frutos oleaginosos, 778; chapas de ferro macio ou aço, 812; óleos provenientes da destilação do petróleo, 1000; açucar, 641; trigo, 436; fios de fibras têxteis sintéticas ou artificiais contínuas, 645; milho, 819; fibras têxteis, sintéticas ou artificiais, descontínuas, em rama, 440, etc.

Dentre as mercadorias exportadas destacam-se as seguintes: vinhos, 1782; conservas de peixe, 1222; diamantes não industriais 1111; tecidos de algodão 1317; cortiça em obra, 1014; sumo concentrado de tomate, 908; fio de algodão, 651; vestuário e acessórios 987; madeira e suas obras, 730; cortiça em bruto, 549; pasta para papel, 769; cordéis, cordas e cabos, 463; máquinas e aparelhos eléctricos, 698; máquinas e aparelhos industriais não eléctricos, 405; resinosos, 403; óleos provenientes da destilação do petróleo, 259; etc.

Quanto ao nosso comércio com países estrangeiros, manteve-se a Republica Federal Alemã como nosso maior fornecedor, com 5289 milhares de contos (cerca de 15% do total da importação), seguida pelo Reino Unido com 4409 milhares de contos (13%); vem depois os E. U. A. com 2469 m. c. (7%); a que se segue a França com 2347 m c (7%); segue-se a Itália com 1998 m. c. (6%); a Espanha com 1407 (4%); a Suiça com 1195 (4%) e logo imediatamente a Holanda com 855 m. c. (3%) e a Bélgica Luxemburgo com cerca de 850 m. c. (3%), os restantes países ficam já mais distanciados.

Entre os nossos principais compradores destacam-se: o Reino Unido com 4611 m. c. (21%); os Estados Unidos com 2309 m. c. (10%); a República Federal Alemã com 1257 m. c. (5%); a Suécia com 1138 m. c. (5%); a França com 1006 m. c (5%); a Dinamarca com uns 516 m. c. (2%); a Itália com 489 m. c. (2%); a Holanda com 475 m. c. (2%); a Bélgica-Luxemburgo com 416 m. c. (2%); a Suiça com 397 m. c. (2%); a Espanha com 343 m. c. (1%); etc.

Necrologia

FALECIMENTOS

Pintor Julio Santos

Pintor Julio Santos

Vitimado por uma síncope cardíaca, faleceu o conhecido pintor e professor Julio Santos

Natural de Lisboa, onde nascera em 3 de Julho de 1906, contando portanto 63 anos de idade. Julio Santos frequentou a Escola Superior de Belas-Artes, onde se fez notar e onde foi discípulo de Veloso Salgado, concluindo o curso com altas classificações em 1931.

Enveredou para o magistério desde essa data como professor do Ensino Técnico Profissional, exercendo-o na Escola de Artes Decorativas António Arroio, Escola Técnica de Alcobaça e á data do seu falecimento na Escola Técnica de Vila Franca de Xira, onde exercia também o cargo de subdirector.

Foi um dos organizadores das primeiras exposições de arte moderna realizadas na Sociedade Nacional de Belas-Artes, da qual foi também director. Entre outros prémios, obteve a primeira medalha de pintura da S. N. B. A., medalha de ouro na Exposição Internacional de Paris de 1937 e o Prémio Columbano na Exposição do S. N. I., em 1944. Está representado em vários museus entre os quais o Museu de Arte Contemporanea de Lisboa, no Museu Regional de Évora, no Museu Soares dos Reis, Colecção Fundação Gulbenkian, além de outras colecções particulares.

Julio Santos colaborou também na Exposição do Mundo Português (1940), onde decorou as salas de D. Dinis, de D. João I e a referente á Colonização e Povoamento de Africa. Dedicou-se á cerâmica decorativa onde marcou também uma posição de relevo, ganhando vários prémios, estando as suas obras dispersas por inumeros particulares e organismos oficiais.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Laura da Camara Meneses Alves Santos e era pai do sr. Eduardo Meneses Alves Santos.

O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, da igreja da Pena, á Calçada de Santana, pelas 11 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Eng.º Pascoal Alves Pires dos Santos

Era uma personalidade muito estimada de quantos o conheceram ou com ele trabalharam nas repartições publicas o eng.º Pascoal Alves Pires dos Santos, de 75 anos, que ontem faleceu e esta manhã foi a enterrar, no cemitério do Alto de S. João.

O eng.º Pascoal Alves Pires dos Santos era natural de S. Tomé, tendo frequentado a antiga Escola Nacional e matriculara-se, depois no Instituto Superior Técnico, onde se formou em Engenharia Civil. Prestou, durante muitos anos, serviço na extinta Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, transitando, depois, para a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Filipe Dias da Graça Pires dos Santos e era pai do sr. Aureliano da Graça Pires dos Santos, e irmão do sr. Albertino Pires dos Santos.

Dr. Henrique Maria Nolasco da Silva

Da igreja de São João de Deus, para jazigo de família, no cemitério da Ajuda, efectuou-se esta tarde, o funeral do dr. Henrique Maria Nolasco da Silva, de 85 anos, natural de Macau, e uma das personalidades mais conhecidas naquela cidade.

Deixa viúva a sr.ª D. Ana Fortuna Simões Nolasco da Silva e era pai dos srs. Henrique, António, Frederico e João Nolasco da Silva e da sr.ª D. Amália Nolasco da Silva Santos.

SUFRÁGIOS

Dr. Armando Vieira Mendes de Carvalho

Faleceu o sr. dr. Armando Vieira Mendes de Carvalho, de 55 anos, advogado, natural do Porto, casado com a sr.ª D. Maria Helena Tamagnini Barbosa Mendes de Carvalho. Amanhã, ás 13 horas, na igreja de Santo António do Estoril, será celebrada missa de 7.º dia. Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Barata.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4%	518$	518$	—
Consolidado 3%	538$	537$	540$
Consolidado 3 1/2%	—	630$	—
Centenários 4%	—	1.500$	—
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	710$	750$
Externo 1.ª Série c.	840$	830$	850$
Externo 3.ª Série	—	755$	—
Externo 3.ª Série c.	—	—	880$
Cautelas 3.ª Série	—	150$	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A. P. L. 5% 56	—	940$	—
A. P. L. 5% 58	—	940$	—
C. P. 4 1/2% 65	—	865$	875$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	995$	995$	998$
C. U. F. 6% 68	1.010$	1.005$	1.010$
Gás Elect 4% 48	760$	760$	1.010$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	750$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	890$
Gás Elect 5% 58	—	—	890$
Gás Elect 5% 59	—	—	890$
Gás Elect 5% 62	—	930$	940$
Gás Elect 5% 63	—	930$	940$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 6% 67	1.015$	1.015$	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	820$	—
H. E. Cávado 5%	830$	830$	—
H. E. Cávado 6%	1.015$	—	—
H. E. Douro 5%	825$	825$	—
H. E. Douro 6%	1.018$	1.017$	1.020$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	1.000$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	820$	835$
H. E. Zêzere 5% 57	—	820$	835$
Lisnave 6%	—	1.015$	—
Metropolitano 4%	—	900$	910$
Metropolitano 5 3/4%	1.010$	1.010$	1.015$
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr 5%	—	—	—
Nitratos 5%	810$	800$	—
Nitratos 5% 60	—	780$	—
Petroquímica 5%	—	855$	860$
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	920$
Sacor 5% 60	—	—	890$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	845$	—	850$
T A P 4%	—	—	960$
Termoelect Port 5%	815$	812$	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	82$
U E P 5% 60	—	—	825$
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.920$	1.900$	1.920$
Alentejo	1.030$	1.030$	1.035$
Angola	3.290$	3.250$	3.300$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.000$	5.000$	5.100$
E. Santo	—	—	19.900$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
L. & Açores p	—	7.000$	7.050$
L. & Açores n	—	—	—
P. Atlântico p	6.950$	6.950$	7.000$
Portugal n	3.300$	3.200$	—
Portugal p	—	4.400$	—
Totta Aliança	6.200$	6.200$	6.250$
Ultramarino n	3.100$	—	3.100$
Ultramarino p	3.460$	3.440$	3.460$
Seguros			
Alentejo	83$	80$	84$
Douro	—	1.400$	—
Mundial	895$	895$	900$
Sagres	2.200$	2.100$	2.250$
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	930$	930$	935$
Ag Cassequel	880$	875$	885$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buzi	—	88$	89$
Cabinda	250$	249$	250$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
[illegible] Angola	2.100$	2.090$	2.100$
H. E. Revué	690$	680$	690$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	188$	188$	189$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	450$	445$	450$
Zambézia	91$	91$	91$5
[illegible]	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.900$	8.000$
Cim Leiria	—	5.000$	5.200$
Cim Tejo	7.200$	7.100$	7.300$
Cia Navegação	1.550$	1.550$	1.555$
C U F	1.550$	—	1.550$
[illegible] Aliança	—	650$	—
Nac Navegação	—	—	3.900$
Petroquímica	2.280$	2.250$	2.285$
Port e Colónias	—	—	1.530$
Port Celulose	4.950$	—	5.000$
Port Pesca	1.200$	1.200$	1.250$
Port Tabacos	790$	790$	793$
Sacor	4.800$	4.750$	4.850$
Siderurgia Nac	—	1.760$	1.790$
Socel	3.560$	3.560$	3.570$
Tabacos de Portugal	—	1.580$	—
Tabaqueira	—	8.300$	—
[illegible] Azote	880$	880$	900$
Aguas Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	430$	—
Aguas Lisboa 34	435$	430$	440$
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	—	—	1.650$
Gás Electr	424$	424$	424$5
H E Alto Alentejo	155$	154$	156$
H E Cávado	1.230$	1.231$	1.235$
H E Douro	1.235$	1.233$	1.236$
H E Norte Portugal	—	310$	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.245$	1.245$	—
Nac Electricidade	—	1.250$	1.260$
Termoeléctr Port	1.240$	1.240$	1.215$
U E P	191$	190$5	192$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	205$2	211$4
F. I. D E S	—	126$7	130$5

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	11/11/69	17/11/69	18/11/69
GERAL	147,8	148,9	148,7
METRÓPOL.	142,8	143,7	143,1
ULTRAM.	184,6	187,2	189,6

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	37$00	39$00
América		
— Dollars de 1 a 2 ...	28$35	28$75
— Dollars de 5 a 1000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Austria — Schilling	1$08	1$15
Argentina — Peso	$06	$09
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$90	8$20
Inglaterra — Libra	68$50	70$50
Itália — Lira	$04,45	$04,07
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$80	5$20
Suiça — Franco	6$58	6$78
Marrocos — Dirham	4$70	5$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	295$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	280$00	300$00
Ouro fino — Barra	35$50	37$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

FUNDÃO — PEROVISEU

JOÃO DOMINGUES MELFE

Rita Barata, José Domingues Roque Barata, António Domingues Melfe Barata, Zélia Andrade Barata e Maria José Barata Melfe e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado marido, pai e sogro e que o seu funeral se realiza amanhã, da Igreja de St.ª Catarina para o Cemitério do Alto de São João.

FUNDÃO — PEROVISEU

JOÃO DOMINGUES MELFE

A GRANDE FEIRA DO DISCO — LIVROLÂNDIA, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu gerente José Domingues Roque Barata e que o funeral se realiza amanhã, da Igreja de St.ª Catarina para o Cemitério do Alto do S. João.

FUNDÃO — PEROVISEU

JOÃO DOMINGUES MELFE

Os empregados da GRANDE FEIRA DO DISCO de Lisboa, Porto, Coimbra, Matosinhos, Aveiro, Ilhavo, Leiria, Nazaré, Peniche, Pernes, Amadora, Almada, Cascais, Evora, Tavira, Portimão e Lagos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu gerente José Domingues Roque Barata e que o seu funeral se realiza amanhã, da Igreja de St.ª Catarina para o Cemitério do Alto de S. João.

FUNDÃO — PEROVISEU

JOÃO DOMINGUES MELFE

VIA APPIA — BELO & TAVARES, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu gerente e que o seu funeral se realiza amanhã, da Igreja de St.ª Catarina para o Cemitério do Alto de São João.

FUNDÃO — PEROVISEU

JOÃO DOMINGUES MELFE

Os empregados de VIA APPIA — BELO & TAVARES, LDA. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu gerente e que o seu funeral se realiza amanhã, da Igreja de St.ª Catarina para o Cemitério do Alto de São João.

Apolo-12 em órbita

(Continuação da 1.ª página)

negrura do céu lunar dizendo que mesmo quando em órbitas terrestres a noite não é tão escura como na Lua. «É o preto mais preto que jamais vi, mais escuro que o carvão», comentava.

Como se previa anteriormente, a transmissão foi interrompida logo que a cápsula se aproximou da Lua devido ao reflexo do Sol através das escotilhas centrais que impediam uma boa imagem.

Numa dada ocasião, Conrad começou a descrever um acidente pouco vulgar: «Há uma fractura que segue a direito até ao meio de uma cratera, perpendicularmente ao bordo. Essa fractura atravessa toda a cratera dando a impressão que nada tem a ver com ela».

A seguir, depois de comunicar que as manobras se tinham passado no tempo previsto, Conrad foi informado que o consumo de oxigénio durante a viagem era superior a 10 por cento aos dos voos anteriores, embora não constituísse problema.

Os astronautas, lançados de Cape Kennedy na sexta-feira passada, deverão desembarcar na superfície lunar ás 7 e 53 de amanhã. Conrad e Bean permanecerão no solo lunar cerca de 32 horas, incluindo duas excursões de três horas e meia fora do módulo lunar, o «Intrépido».

A alunagem de amanhã

O motor ascensional representará a vida ou a morte de Conrad e Dean

HOUSTON, 18. — (A. N. I.) — A descida amanhã para o árido Mar das Tempestades, e a descolagem, no regresso, para o reencontro com o módulo de comando, representarão a vida ou a morte de Conrad e Bean, segundo funcione ou não o motor ascencional do módulo lunar.

Se tudo correr bem durante a aproximação da Lua, os astronautas descerão sem terem que recorrer ao motor ascencional.

Se algo correr mal, porém, serão obrigados a desistir da alunagem e a libertarem-se da parte inferior do módulo lunar, que contém o motor, pondo em funcionamento o motor ascendente e procurando alcançar a segurança da órbita lunar, onde o seu camarada os aguarda.

Se nessa altura o motor ascencional falhar, a nave despenha-se na superfície lunar e os astronautas morrerão.

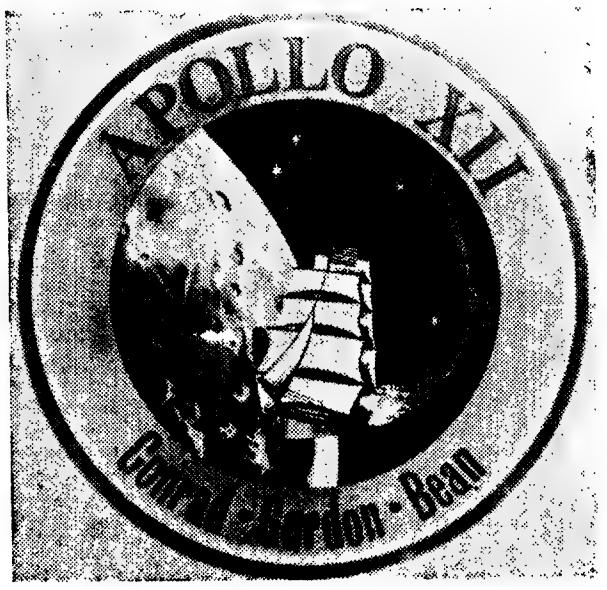
Conrad e Bean contam passar 32 horas na Lua, fazendo dois «passeios» no Mar das Tempestades. Depois levantarão voo, para o encontro com o módulo de comando e, mais uma vez, terão a vida á mercê do funcionamento do motor ascendente e nesta altura ainda com a agravante de ser esse o unico meio de poderem abandonar a Lua.

Para este motor não há alternativas. Se não funcionar no momento necessário, será impossível enviar da Terra uma nave de socorro e Gordon, em órbita lunar, nada poderá fazer para salvar os seus companheiros: os dois ocupantes do «Intrépido» ficam condenados á morte.

Gordon continuaria em órbita até se perderem todas as esperanças iniciando depois a longa e solitária viagem de regresso á Terra.

Em virtude do seu funcionamento ser tão crucial, o motor ascendente foi construído de forma a merecer toda a confiança. As possibilidades de não funcionar são extremamente pequenas. Mas o que aconteceria se, apesar de tudo, falhasse? Se Conrad e Bean tivessem que enfrentar o horror — nunca experimentado — da morte certa num mundo estranho?

«Possivelmente, passariam as suas ultimas horas a procurarem descobrir qual tinha sido a causa da avaria, de forma a ser evitada em futuras missões» — afirmou o dr. Catterson, médico da N. A. S. A.



Emblema da Apolo-12 («Yankee Clipper»)

Tiros de obus permitirão estudar a estrutura interna da Lua

HOUSTON, 18 — (F. P.) — Um pequeno obus que lançará cargas explosivas até um quilómetro e meio de distância, será instalado na Lua durante uma das próximas missões Apolo, soube-se no Centro Espacial de Houston de fonte autorizada.

O fim dos tiros deste obus, que farão parte das experiências de «sismologia activa», será o estudo da estrutura interna do planeta mediante a análise das ondas sísmicas que serão produzidas pela explosão das cargas, ondas que serão registadas por uma verdadeira rede de «geofones» (género de microfones) colocados a uma certa profundidade do solo lunar

Uma outra experiência prevê a realização de furos de três metros de profundidade, no interior dos quais serão colocados termómetros destinados a medir o afluxo de calor emitido á profundidade. Esta «tomada de temperatura», associada ás experiências sísmicas, poderá eventualmente informar os sábios acerca da existência de camadas de gelo sob a superfície da Lua, hipótese que foi apresentada por um certo numero de selenólogos e cuja verificação seria de maior interesse com vista á instalação de futuros laboratórios permanentes na Lua.

A par da análise das rochas lunares, o estudo da estrutura interna da Lua constitui uma das principais preocupações dos especialistas porque o resultado deste duplo confronto deverá permitir conhecer-se a história do satélite da Terra.

Durante a missão da Apolo-11, um sismómetro foi colocado no solo lunar por Armstrong. Era de tal modo sensível que registava os passos dos astronautas Alimentado unicamente pela energia solar, deixou de funcionar um pouco depois de 21 dias. Nas informações confusas que transmitiu para a Terra, os especialistas pensam ter distinguido dois ou três movimentos de origem natural na Lua, mas não foi possível saber-se se foram pequenos tremores do solo ou ligeiros desmoronamentos nos bordos das crateras próximas do aparelho.

Durante a sua estada na Lua, Conrad e Bean deixarão ali entre outros aparelhos científicos, um novo sismómetro que terá a particularidade, contráriamente ao anterior, de estar em contacto directo com a superfície da Lua. Além disso — e reside aí a originalidade da próxima experiência de sismologia — o sismómetro terá que registar o choque sobre o solo lunar da parte superior do módulo lunar, quando este for abandonado pelos dois astronautas.

EMISSÃO DE TV ANULADA

HOUSTON, 18. — (R) — Uma projectada transmissão de TV, com uma visão da Lua a partir da Apolo-12 foi cancelada a noite passada devido aos problemas causados pelo brilho do sol numa das janelas da nave espacial.

TURISMO LUNAR EM 1985

LOS ANGELES, 18 — (R.) — Turistas poderão visitar a Lua em 1985, segundo previu, a noite passada, nesta cidade, um cientista que trabalha no projecto da nave espacial Apolo.

O dr. Kraft Ehricke, da North American Rockwell Corporation, que construiu a cápsula, revelou que naves espaciais diferentes e estações orbitais estavam agora a ser planeadas e deveriam entrar em operação em meados de 1980.

O cientista, numa comunicação emitida pela empresa, calculou que a viagem da Terra á Lua demoraria uma semana e envolveria várias transferências entre diferentes veículos espaciais.

Os passageiros iniciariam a viagem numa cápsula de transporte até uma estação orbital terrestre, onde fariam alguma «natação» espacial — continuou o dr. Ehricke.

Os turistas flutuariam em gravidade zero e dariam saltos mortais flexionando simplesmente os músculos. Uma rede enorme seria colocada perto da estação, para evitar que os turistas fossem arrastados para o Espaço.

Os passageiros tomariam, depois, outra nave espacial para a viagem de 100 horas até uma estação orbital lunar, onde uma cápsula da carreira para o satélite natural da Terra os transportaria até á Lua — acrescentou o cientista.

TÉCNICOS AMERICANOS CONFIRMAM A EXPLOSÃO DO FOGUETÃO RUSSO

WASHINGTON, 18 — (R.) — Explodiu na plataforma de lançamento um foguetão gigante soviético destinado a enviar cosmonautas á Lua — anunciaram hoje técnicos espaciais norte-americanos.

Os técnicos acrescentam que o enorme foguetão explodiu durante o primeiro ensaio de lançamento no cosmódromo de Baikonur, atrasando vários meses a tentativa soviética para alcançar os Estados Unidos na corrida para a Lua.

A explosão, que ocorreu no Verão, tinha sido inicialmente comunicada pela revista semanal de aviação e tecnologia espacial e os técnicos americanos estavam convencidos que a notícia era substancialmente correcta.

Embora os russos nunca tivessem comunicado que procediam á construção de um foguetão destinado a enviar homens para a Lua, os funcionários espaciais americanos tinham dado já pormenores do engenho ao Congresso.

Desde 1964 que os técnicos espaciais norte-americanos estavam convencidos de que a U.R.S.S. tencionava utilizar o foguetão para um voo tripulado á Lua.

Mesmo antes da primeira alunagem tripulada americana em Julho passado, a União Soviética tinha sugerido que faria o mesmo este ano. A ausência de uma alunagem tripulada russa era indício de que alguma coisa tinha corrido radicalmente mal.

BEBÉ COM O NOME DOS ASTRONAUTAS

HOUSTON, 18 — (R.) — Uma mulher de Baltimore, no Maryland, que deu á luz um rapaz no momento preciso em que a Apolo-12 era lançada na sexta-feira passada. Baptizou-o com os nomes de Charles Richard Alan — os nomes próprios dos três astronautas da nave espacial norte-americana que segue a caminho da Lua.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» a sair em 18 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário).
«PÁTRIA» a sair em 1 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Novembro.
«BENGUELA» a sair em 7 de Dezembro	Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 1 a 5 de Dezembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Dezembro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL** para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 19 a 22 de Dezembro.
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Dezembro às 16 horas	Directo a **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 19 a 22 de Dezembro
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 21 de Novembro de 1969 e 8 de Janeiro de 1970 às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI)**. Carrega em 20 de Novembro.

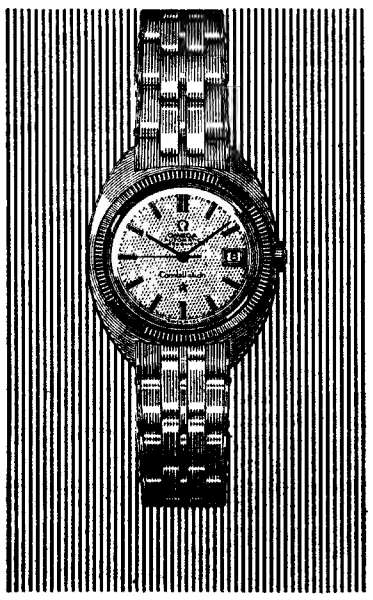
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Um cronómetro que é o padrão da precisão suíça

Ω OMEGA

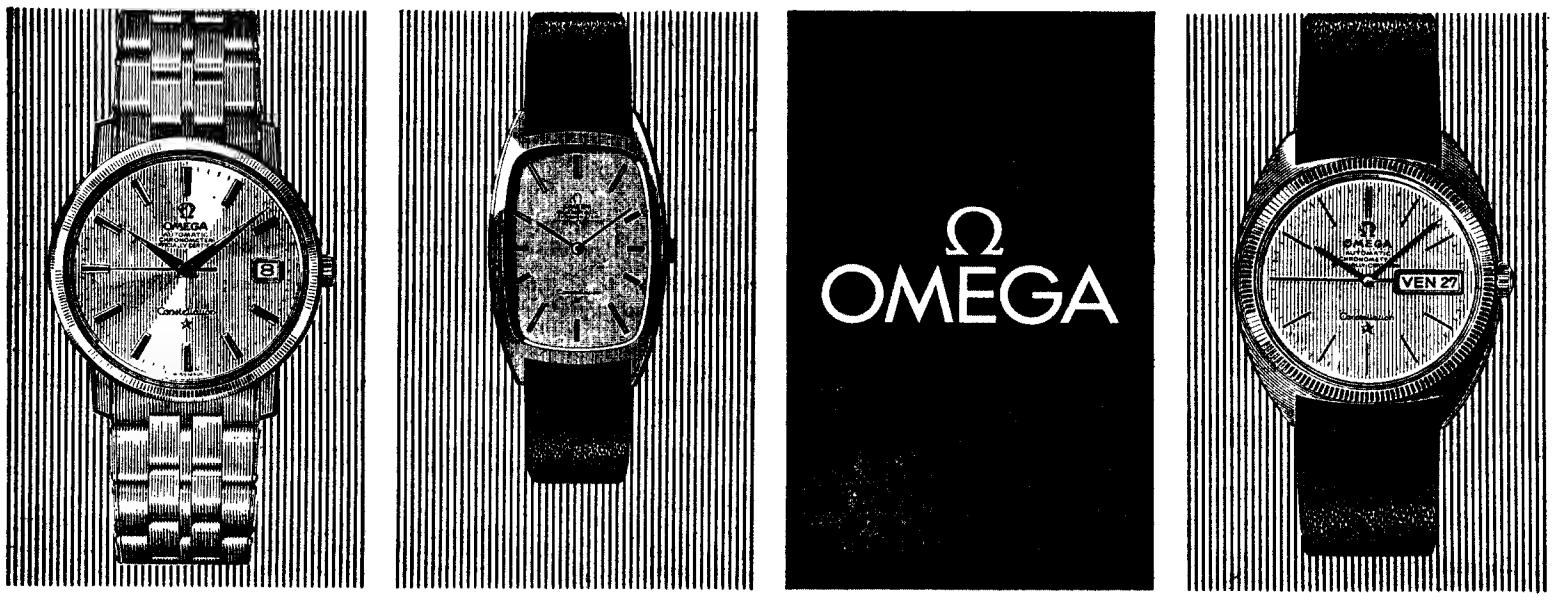
Constellation



Agora com modelos também para senhora

Os OMEGA CONSTELLATION cronómetros automáticos, com calendário simples ou com indicação do dia da semana, apresenta agora modelos também para senhora. A precisão inigualável deste relógio faz do OMEGA CONSTELLATION o cronómetro mais famoso em todo o mundo. A Garantia Internacional OMEGA é válida em 163 países. É, portanto, um passaporte internacional da precisão. Há modelos com pulseira de cabedal, de aço e de plaqué

Colecção Constellation – c/correia desde 3500$00



CONSTELLATION, um útil e lindo presente para o NATAL

ATROPELOU E FOI MORTALMENTE ATROPELADO

ILHAVO, 18 — Quando seguia de motorizada, na estrada 109, anteontem á noite o sr. Manuel Maria Alentejeiro, de 67 anos, natural e residente no lugar de Santo André (Vagos), atropelou a sr.ª Marcelina Maia, que caminhava pela berma. O condutor da motorizada, muito ferido, ficou caído na estrada, sendo atropelado, pouco depois, por um automóvel, conduzido pelo sr. José de Oliveira Monteiro. Imediatamente transportado ao hospital desta vila, ali faleceu algum tempo depois. O cadáver foi removido para a casa mortuária do referido estabelecimento hospitalar, onde será autopsiado.

O sr. Manuel Maria Alentejeiro era pessoa muito temida em toda a região, pois cometera numerosos delitos, entre os quais o desfloramento de duas filhas, pelo que fora condenado e cumprira pena de alguns anos.

SORTEIO DE TÍTULOS DO FUNDO EXTERNO

Na Junta de Crédito Público efectuou-se ontem o sorteio de 2950 obrigações do Fundo Externo, 3 por cento, 3.ª série, a amortizar em 31 de Dezembro.

Presidiu o vogal da Junta dr. Paulo do Rego Noronha Silveira, com a assistência do sr. António Henriques Sousa Noronha, servindo de director-geral da Junta de Crédito Público.

O resultado do sorteio será tornado público na próxima semana.

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios na Zona Sul

Comunica-nos a C. P. que a partir de 20 de Novembro de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul — (Circulações ascendentes e descendentes)
Linha de Évora e Ramais de Reguengos e Mora
Ramais de Montijo — Montemor — Aljustrel e Moura
Linhas de Vendas Novas e Ramal de Portalegre
Via Fluvial e Tranvias — Lisboa — Barreiro — Praias Sado — Setúbal — Lisboa
Linha do Sado e Ramal de Sines.

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES HORÁRIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público, das estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

AUTO ESTRELA

Os melhores preços

Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

FUTEBOL

Pelas 22 horas, a TV transmite do Estádio José Alvalade o desafio de futebol de reservas entre o Sporting Clube de Portugal e o Sport Lisboa e Benfica.

II PROGRAMA
«O Barão», Carta de Espanha e TV Clube

CERCA DAS 22 HORAS, será exibido um episódio filmado da série de aventuras — «O Barão», com Steve Forrest no protagonista e Sue Lloyd, no papel de sua secretária.

«Folkard, que além de dono de uma casa de jogo é gatuno e assassino sem escrúpulos, rouba um famoso ícones à Galeria Keneston, vendidos pelo «Barão» que resolve investigar o caso...

Às 22 e 50, segue-se a rubrica «Carta de Espanha», e pelas 23 e 10, em repetição, o «TV Clube» com a participação de «Introito», conjunto vocal constituído por Ana, Isabel, Nuno e Pedro.

Evocação de Eça de Queiroz

Iniciando uma nova série de reportagens culturais, intituladas «escritores tal como foram», a R. T. P. transmite hoje, pelas 20 e 30, uma evocação de Eça de Queiroz, feita especialmente em Santa Cruz do Douro — a Tormes, de «A cidade e as serras» — e durante a qual a filha do romancista, D. Maria Eça de Queiroz de Castro, evocará a figura humana de seu pai, o quadro do seu trabalho em Portugal e em França, reminiscências de convívio e de trato pessoal do escritor. A realização, de Luis Andrade, inclui a ilustração da paisagem de Tormes, através dos próprios textos de Eça de Queiroz, e abrange numerosos elementos inéditos, que tornam este programa aliciante.

«O BOM GIGANTE»: «JOGO DESONESTO»

Interpretado por Dennis Weaver e Clint Howard, o episódio «Jogo desonesto», da série «O bom gigante», é apresentado cerca das 19 e 45.

*

«Bob Gibson, campeão de basebol, trava conhecimento com Tom Wedloe, o filho deste, Mark, que joga numa das equipas locais, tem umas ideias muito especiais acerca do basebol e serve-se de truques desonestos para ganhar os jogos. Seu pai pede a Gibson que lhe faça ver o seu erro...»

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: ançonetas por Maysa Matarazzo; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr Carreiro da Costa; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um Solista... Uma Orquestra; 20 e 40: 5.º Episódio do Foletim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21 e 30: Mornas por Fernando Queijas e Martinho da Silva; 21 e 40: Variedades transmitidas do Coliseu dos Recreios; 22 e 35: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecha.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 14: Quinteto em fá maior (Bruckner) — Quarteto Amadeus e Cecil Aronowitz (viola); 17: Discos raros — Interpretações pelo coro da Sistina de Roma, dirigida por Lorenzo Perosi; 17 e 30: Perspectivas da Produção dos Compositores Suíços — Concerto para violino e orquestra, op. 69 (Willy Burkhard)—Pequena Sinfonia Concertante (Frank Martin); 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Musica de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Musica sinfónica; 21: Programa dedicado a Villa-Lobos no 10.º aniversário da sua morte e em que colaboram a Academia de Instrumentistas de Câmara e a violinista Maria Lívia S. Marcos. Notas de Maria Helena de Freitas.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Musica Portuguesa — Obras para bailado; 0 h.: Canções de Mascagni; 0 e 15: Ciclo «A Sonata»; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSAL — 451 m —665 kc/s.—Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Universidade e Desporto; 19 e 45. Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu, 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Momento ABC; 20 e 12: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 02: Serão musical; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e polestra religiosa; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: ontacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecha.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miiscelânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica selecionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Uma voz, 4 canções; 21 e 30: Fados de Lisboa; 21 e 45: Cartaz musical da América Latina; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17: **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

canal da crítica

«ZIP-ZIP»: APORTAR E NAUFRAGAR

Estava prometido. Estava prometido há muito tempo. Não me lembro quando, mas quase na origem do programa se disse que ele iria ao Porto. Não se percebia muito bem porquê, muitos julgaram esta ideia um tanto peregrina, com fortes laivos de ingenuidade. Com mil diabos!, para que servia ao Porto a visita de uma emissão de «Zip-Zip» se a cidade enfrenta a realidade de uns estúdios de televisão que apenas servem para a «Telescola» e para o dr. Pedro Homem de Melo exibir, de quando em quando, os seus dotes folcloranedóticos?

De qualquer maneira, a ideia vinha embalada na pratinha do símbolo. Era assim uma espécie de homenagem. A quê? A quem? Ignora-se. Era uma homenagem, pronto. E estava prometido. Agora, agora que já sabemos como foi, assalta-nos uma duvida: seria uma promessa? Seria uma ameaça?

DA PSICO AO SÓTÃO

Perda de tempo foi coisa que não houve. Todos os buraquinhos estavam preenchidos. Preenchidos á matroca, isso é verdade. Como que ao sabor das circunstancias. A equipa de «Zip-Zip» encontrava-se diante de um fluido que se lhe escapava entre os dedos, avançava com extremas cautelas. A certa altura, pareceu-nos incapaz de dominar os acontecimentos. «Zip-Zip» ia a reboque, não ia ao leme.

Isso aconteceu, por exemplo, com a apresentação do grupo «Psico», apresentado por Nuno Martins em termos tais que levaram o telespectador á convicção de se haver com um conjunto digno de algum interesse. E afinal?

Afinal, o interesse era nulo, era mesmo um interesse abaixo de zero. O tal «Psico», atacado de populariunchite aguda, trouxe aos telespectadores uma manifestação de mau gosto em grau mortífero:

Nós semos do grupto
generoso e bom.
Passemos o dia
a cantar no orfeom...

E não transcrevemos outros versos (como aqueles «*ó preto, ó preto / donde vens tu*», etc., etc.) porque, como simples telespectadores nos sentimos envergonhados de estar diante de um televisor... e de um publico que ria...

A exibição do rancho de vindimadeiras foi outra concessão ao «popular» de bilhete-postal. O povo daquela região enfrenta problemas perante os quais chega a ser pecado trazê-los para o palco e para o microfone a dizer coisinhas, a cantar banalidades, e a fallarzinho das alegrias de vindimar...

A preferência que o «Zip-Zip» sempre tem manifestado pelo aspecto insólito de certas vidas ou de certas profissões veio á superficie com a entrevista do «inventor». Tratava-se de um inventor falhado, cuja imaginação tomara o freio nos dentes. O pescador ou o marinheiro munido de um balão nas costas e de uma garrafa de hélio no peito, eram sugestões que logo o inculcavam como um pobre ser de que era pecado rir e que era inutil ouvir. A loucura que visa uma utilidade imediata não ganha adeptos nem admiradores. Nem telespectadores, portanto. Por isso acredito que ninguém tivesse rido, ou sorrido, sem remorsos, áquela ideia de munir os transatlanticos de macacos hidráulicos para se safar em caso de darem em terra. Os macaquinhos no Jardim Zoológico, fazem rir; os macaquinhos no sótão, não.

CRIANÇA, A APOSTA NO FUTURO

A apresentação de Maria Elisa Ralha, secretária da representação da «Cooperativa Ludus», no Porto, foi das notas mais simpáticas, mais vivas e mais espectaculares da emissão.

Ela que, com a maior simplicidade, Elisa Ralha nos fala das finalidades daquela organização e do seu curso de iniciação artística para crianças. Finalidade que se resume numa expressão: possibilitar o desenvolvimento das potencialidades em vez de fornecer «sabença».

Por essa razão, Elisa Ralha reagiu á palavra «aproveitamento» empregada pelo entrevistador. Os resultados de encaminhar a criança pela responsabilidade e pela descoberta das formas de arte não aparecem mediante provas ou exames oficiais. Trata-se como que do emprego de capital de rendimento elevado no desenvolvimento integral do homem, mas cuja razão de juros por completo se ignora. Do método utilizado na «Ludus» e proposto por Elisa Ralha se pode dizer que é uma aposta no humano. E apostar no humano é a melhor maneira de apostar no futuro.

É indispensável dizer isto, pelo menos na semana em que se fala mundialmente dos direitos da criança.

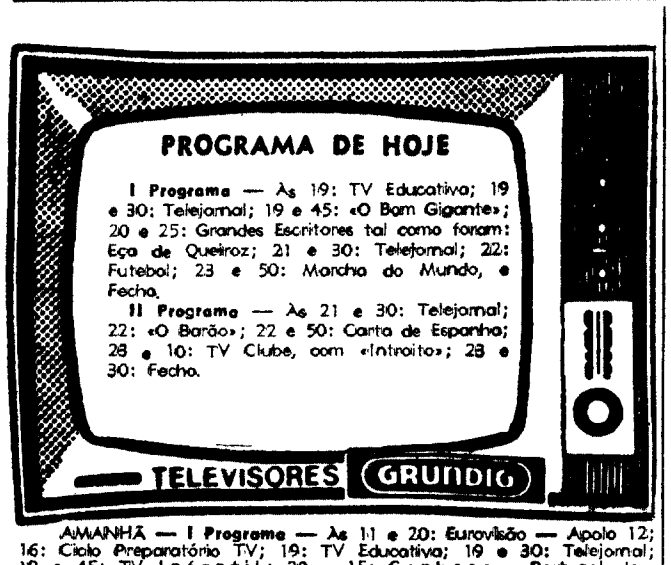
E DEPOIS?

E depois? Depois veio a dedicatória das alunas da Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso, com ofertas de albuns e galhardetes, talvez como homenagem ao «Zip-Zip» pelo muito que ele tem feito para o desenvolvimento do comércio e industria de Santo Tirso, em particular, e do País, em geral.

Depois veio o moço que arremedava Bach, Mozart e Chopin em ritmo de vira. Esperemos que os génios não intervenham com acção judicial que, certamente, iria complicar a vida dos tribunais do Porto.

Depois veio aquela «anedota» do Solnado e do Paulo

(Continua na página seguinte)



AMANHÃ — I Programa — Às 11 e 20: Eurovisão — Apolo 12; 16: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 15: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 25: Em Foco. «Lua — 2.º Passo»; 20 e 55: Série Comédia» — «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Noite de Teatro — «O Pacto»; 23 e 5: Concerto; 23 e 35: Marcha do Mundo; e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: Série do Oeste — «O Mafarol»; 23 e 40: Fecho.

apare o seu cabelo

com o ISITRIME. Tão fácil como pentear, dar-lhe-á anos de comodidade e economia. Compre-a hoje por 50$00 na Toledana, Rossio, 41. Tiab. Caravela, Rossio, 16. Tiab. Portuguesa, R. Augusta, 117. Supermerc.

Uma solução moderna para gente do nosso tempo!

Modelo ou peça-a à cobrança para o Apartado 5102 — Lisboa-5. UM DOS OBJECTOS MAIS ÚTEIS QUE PODERÁ TER EM SUA CASA

Recuse imitações — Examine bem

TEM ECONOMIAS? MULTIPLIQUE-AS!

comprando propriedades com GARANTIA DE RENDIMENTO
o seu capital pode render 10%

Rendimento de 6 a 10 % garantido por escritura pública durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

Propriedades à venda em Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço d'Arcos, Parede, Cascais e Lisboa

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 — Tels. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA, Tel. 933670

A GRANDE NOITE DO FADO

(Continuação da pág. central)

meiro «round» («test» no Palácio Foz). É funcionária da Robbialac, na secção de Propaganda.

— *Nunca deixarei o emprego. Mas gostava muito de ser artista profissional.*

«O meu primeiro amor» (Nelson de Barros e Frederico Valério) será o primeiro passo de Esmeralda?

AJUDA

Quando a velha Academia...

A Academia Recreativa da Ajuda delegou em Alberto Sousa Duarte (nascido a 22 de Janeiro de 1933, em Lisboa) a sua representação no espectáculo desta noite.

— *Moro na Rua Dom Vasco, cinco portas antes da Academia. Daí...*

«A terra come tudo quanto [cria
Mas ouro para comer é que [não quer.»

Alberto Duarte é serralheiro e está esperançado.

— *Tenho cá dentro uma coisa a dizer-me, a dizer-me que sim...*

«O lixo serve á terra de ali-[mento
Mas ouro para comer é que [não quer.»

LUMIAR

Futebol e fado

Ana Maria Vieira dos Anjos é a «estrela» da equipa de futebol feminino da «Fraternal Intercambio de Cultura e Arte».

— *Foi ela que fez o golo às inglesas da B. B. C. e meteu também o tento com que ganhámos em Madrid. Tem cá uma «brasa»... — diz-nos Reis Borges, o descobridor das aptidões futebolísticas de Ana Maria.*

«Eu gosto das tuas mãos
Que tão bem me acariciam.»

Ana Maria completou 18 anos a 27 de Maio. É doméstica, mora na Rua Casimiro Freire e vai cantar «Saudade, silêncio e sombra»:

«E da tua linda boca
Nem calculas como eu gosto.»

Margarida Maria, locutora e cançonetista, conta-nos:

— *A Ana Maria cantou uma noite destas na «Sanzala»: ia vindo a casa abaixo. Ela dá-lhe mesmo sentimento.*

GRAÇA

Experiente e credenciado

Goulart Nogueira aparece com o jovem:

— *O meu nome? Branco de Oliveira. Vou gravar para a «Riso e Ritmo». No Coliseu, acompanho-me a mim mesmo, só com a guitarra.*

Branco de Oliveira representa o Clube Desportivo da Graça e é considerado (entre os demais concorrentes) como *«uma fera no fado»*.

— *Vou pensar, ainda. Inscrevo dois numeros: «Bairro Alto» ou «Despedida». Depois de ver o que canta o candidato que me preceder, ataco com um fado...*

Tem 29 anos, reside na Rua Leite de Vasconcelos e espera ser profissional.

CARNIDE

Mudar de vida

Aos 31 anos de idade, um pointor de Chelas aparece no Coliseu para defender as cores do Carnide Clube.

«Há cinco minutos
Fiz contas á vida.»

Francisco Paulo Neves Couceiro Martins cantará (tom em dó) o fado «Cinco Minutos».

— *Se eu pudesse mudar de vida...* — diz Neves numa pausa do fado que, depois, continua a trautear:

«Olhava o relógio
Como se os minutos
Lhe fossem funestos.»

Vai estrear um fato. E hoje de manhã, cortou o cabelo.

— *Quero apresentar-me decentemente. Já que me meti na jogada...*

CAMPO DE OURIQUE

«Não há pai pró Marceneiro!»

Dizem os versos do fado «Amtigamente»:

«Usava calça de sino
Tinha genica e ralé
Hoje, apenas veste fino
E só canta no café.

Hermínio da Conceição Silva nasceu a 2 de Maio de 1950. Vem representar a «Alunos de Apolo».

— *Foi o sr. Simões quem me falou. Ele acredita, ele acredita...*

(«O rapaz limpa o sarampo á concorrência» — garante-nos o sr. Simões, dirigente da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. *«Sabe o meu amigo? Isto foi difícil. Eu ando para ser operado ás cataratas, aqui na vista esquerda e os meus colegas da direcção delegaram tudo em mim...).*

Marceneiro de profissão, residente em pleno bairro de Campo de Ourique, o intérprete de «Antigamente» é um rapaz de hoje. Tal como os versos que canta *«veste do fino e engana toda a gente»*, mas gosta do Alfredo Marceneiro: *«não há pai para ele!»* — exclama.

Justificar o investimento

Tem 17 anos a outra concorrente por Campo de Ourique, Maria da Nazaré dos Santos Banha. Mora na Rua Afonso Galo (em Almada) e vai cantar «Triste fim»:

«Parava ali p'ra Alfama
Numa taberna de fama
A querida daquela gente.
E todos gostavam dela
Por ser atraente e bela
Não ser triste e andar con-[tente.»

— *A Maria da Nazaré está com muita fé* — garantem os rapazes de Campo de Ourique que já a ouviram cantar. *«Rima e é verdade»* — acrescenta o sr. Simões.

Doméstica, solteira, Maria da Nazaré só tem um problema:

— *Justificar a viagem. Olhe que vou gastar para cima de 50 escudos.*

PALMA DE BAIXO

Do Coliseu para a oficina

José Afonso Santos Lopes *(«estofador de automóveis, nascido a 17 de Abril de 1941, cá na lisbia»* — diz, *expedito)* vai representar Palma de Baixo.

— *No «Fado Primavera», em mi. A letra tem por titulo «Guitarra, Viola e Fado»:*

«Era o meu viver risonho
E abandonei esse sonho
Pra me dedicar ao fado...»

— *Tenciona dedicar-se mesmo ao fado?*

Responde o defensor do Sport Futebol Palmense:

— *Se a coisa compensasse...*

Mora na Estrada das Laranjeiras, mas do Coliseu vai direito para a oficina.

— *Não há mãos a medir. A malta anda com a gratificação á vista...*

ALTO DO PINA

«Toques» na letra

Odete Maria é doméstica e reside no Bairro da Pontinha.

— *Represento o Ginásio do Alto Pina, da Barão Sabrosa. O meu fado é o «corrido», mas ainda quero dar uns «toques» na letra.*

Quando a procuraram para ensaiar saíra pela porta fora.

Ir em «good»

Também pelo Ginásio do Alto Pina, Rua Barão Sabrosa, 93 a 97, *«bote aí a morada, para ver se aparecem sócios»* — pede o delegado) vai Joaquim Fernandes, que ensaiou «Maria Sózinha» (de Linhares Barbosa e José Inácio) com os guitarristas Jorge Canede e Fernando Alcobia.

— *Atenção, atenção: o tom é ré.*

E canta:

«Mal a noite se avizinha
Quase sempre á mesma hóra
Sai a Maria sózinha.»

Joaquim Fernandes é marceneiro e nasceu em 30 de Agosto de 1938. Reside na Rua do Outeiro, na Amadora e gosta de ouvir o Manuel de Almeida.

— *Dá-lhe cá umas voltas* — comenta.

«Há na rua quem a aponte
Porque só de noite sai
Imaginam que anda a monte
Nasce água limpa na fonte
Quem a suja é quem lá vai.»

— *É preciso mais alguma coisa?*

Dizem-lhe que não. E o Joaquim Fernandes compõe a gola da camisola, veste a gabardina, e diz, baixinho:

— *Não me posso constipar. A gente tem de ir em «good»...*

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CANAL DA CRÍTICA

(Cont. da página anterior)

Renato. Que diabo! Nem ao menos havia no Porto quem fizesse o papel de Luís? Foi necessário levar a matéria-prima de Lisboa?

Recordo-me da presença do palhaço Luciano no palco do Villaret. Nessa altura aventou-se a hipótese de uma festa de homenagem ao velho «clown», a realizar no Coliseu. Solnado prometeu então participar da festa com uma palhaçada. Seria com aquela que foi mostrar aos portuenses?

Depois veio o Orfeão de Matosinhos, cuja grande glória é possuir um maestro muito prendado e galardoado. Orfeão numeroso e a música a lutar com os microfones para se libertar do caos...

O «numero» seguinte trouxe-nos o presidente da Camara dos Provadores do Vinho do Porto. Para além do que se aprendeu (e ficou-se com a impressão de que se poderia ter ido muito mais longe) a ideia serviu para levar o vinho do Porto ao *pódium*. E cumpriu.

Pedro Ramajal veio cantar, e veio cantar Liliana Não digamos agora se cantaram bem, se cantaram mal. Gostam de cantar, é tudo. E é tão saudável... Eu cá, se soubesse, não fazia outra coisa. Nota positiva: terem cantado em português, insistência pela qual vale a pena continuar a lutar. Nesta língua nos desentendemos, nesta língua nos entenderemos. Aliás, na prática da nossa língua consiste uma das grandes vantagens da balada, e uma das razões da sua popularidade.

A apresentação do vendedor de castanhas não teve o impacto que se poderia esperar. O publico não aderiu e tornava-se tarefa muito mais completa ir á procura das razões. A verdade é que ao castanhista Manuel Fernandes falta nitidamente força popular. Revelou-se mais como um pequeno industrial para quem a venda da castanha é negócio, negócio puro. E onde existe negócio, será inutil procurar o convívio. É dos livros. É das castanhas assadas.

CANTAR EM DESVAIRADAS LÍNGUAS

As meninas do colégio alemão deram, em alemão, um arzinho da sua graça. Em português não cantaram. Só estão habituadas a cantar em alemão. E isto aconteceu no Porto. No Porto, onde se fala o português mais violento de Portugal, ouviu-se cantar em alemão. Não. Não se ganhou com a troca.

Mas lá que a história merece um dedo de ponderação, lá isso merece. Também no «Zip-Zip» já ouvimos cantar em francês porque o cançonetista frequentara o «Charles Lepierre». Será que não se canta, nos colégios portugueses? Será que vamos perdendo o instinto da alegria?

UMA VOZ AINDA CLARA E PALAVRAS POUCO NÍTIDAS

Parece que o momento espectacular da emissão estava guardado para Maria Clara, cançonetista há cerca de 20 anos retirada das lides. Apesar de tão longa ausência, Maria Clara cantou ontem como sempre, canções que não melhoraram nem pioraram com o tempo.

Infelizmente para nós, algumas das suas afirmações não puderam ser exemplificadas. Ficamos sem saber, por exemplo, a razão por que considerava difícil e cheia de «suspense» a vida de uma dona de casa. Como ficámos sem saber os motivos de não haver obtido, na sua carreira, a merecida satisfação.

Por outro lado, das explicações que ouvimos, pouco aproveitámos. E até sorrimos por exemplo, quando lhe ouvimos dizer que a nossa música tem qualidades para triunfar lá fora... Mas em que regiões para Maria Clara? Se essa maravilha, minha senhora, se essa extraordinária demonstração musical e poética, essa que a senhora cantou,

ó José aperta o laço
ó José aperta-o bem
que o laço bem apertado
ai ó José fica-te bem,

quando esta genial canção não conquistou o mundo — está visto: é de perder as esperanças.

QUE DIABO! PODIAM AO MENOS TER ENTREVISTADO A TORRE DOS CLÉRIGOS!

Quanto à rábula do portista furioso que dizer? Que dizer, senão que foi dos piores trabalhos de Raul Solnado? Infeliz a exploração da concorrência entre Lisboa e Porto; infeliz nos termos desengraçadamente futeboleiros de algumas réplicas; infeliz nos excessos, aliás pouco convincentes... em excesso.

Aqui chegados, ignoro as vantagens da realização deste «Zip-Zip» no Porto. A verdade é que talvez dessa apresentação se tivesse contado com outras coisas, com coisas diferentes, com outra maneira de ser ou, pelo menos, com outra maneira de estar. «Zip-Zip» não tem culpa de não poder estar de acordo com os sonhos das pessoas. Embora...

Embora, mesmo assim, pudesse ter sido melhor. A verdade é que, em qualidade de palco e em, qualidade de televisão, quase poderíamos falar em naufrágio. Seria talvez já a contar com isso que «Zip-Zip» contactou com o lunático Manuel Viana Ferreira? Não teria sido mais prudente contactar antes com o Instituto de Socorros a Náufragos?

MÁRIO CASTRIM

OPERAÇÃO SAUDADE

No âmbito da «Operação Saudade», iniciativa do Movimento Nacional Feminino com a colaboração da TAP, chegou á Metrópole o soldado José da Estrela Flor, de Rabo de Peixe — S. Miguel (Açores), que cumpre comissão em Moçambique.

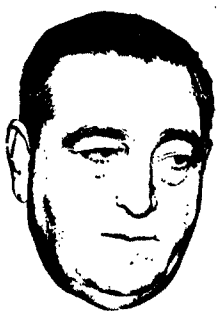
FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

mais 42 medalhas de ouro e prata

Um «palmarés» incomparável
Uma autêntica vitória da qualidade
No 4.º Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados de Marca, obtivemos
22 medalhas de ouro
8 medalhas de prata
No 12.º Congresso Internacional da Vinha e do Vinho realizado em BUCARESTE (ROMÉNIA), obtivemos
4 medalhas de ouro
7 medalhas de prata
1 medalha de bronze
42 medalhas conquistadas, natural orgulho da
SOC. COM.
ABEL PEREIRA DA FONSECA, S.A.R.L.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Andebol, um desporto para todos (1)



A VITÓRIA DO JOGO DE SETE SOBRE O DE ONZE

Por MATOS MOURA

Júlio de Matos Moura é um homem de grande prestigio no andebol português. Antigo jogador «internacional», várias vezes seleccionador, técnico de grandes conhecimentos, o seu nome está ligado á modalidade que desde a juventude o apaixona, embora tenha praticado várias outras, designadamnte o basquetebol, o atletismo, o futebol, o râguebi e o ténis de mesa.

Considerando a crescente popularidade do andebol em toda a Europa, e agora a manifestar-se também em Portugal, o «Diário de Lisboa» inicia hoje a publicação de uma série de artigos de Matos Moura, nos quais aquele técnico analisará o que é o andebol nas suas duas versões, desde o praticado por equipas de onze jogadores até ao moderno jogo de sete, que ele próprio define como «o mais belo e espectacular desporto de sala».

Ao ser convidado a escrevinhar uma série de comentários para o *Diário de Lisboa* (não tenho a pretensão de lhe chamar artigos) avisei o Mário Zambujal de que só aceitava tão honroso convite por três motivos:

Por o convite vir de quem partiu;

Por ter oportunidade de falar de andebol;

Por pensar que possa ter qualquer utilidade para a modalidade.

Aqui me têm amigos sinceros do antebol a pugnar neste cantinho, onde me sinto muito menos á vontade do que nos campos da luta, como jogador ou treinador.

Sinto, que logo no primeiro comentário me vou tornar impopular, embora isso não me dê cuidados de maior: vou escrever sobre andebol de «onze».

É do conhecimento geral, que a crise do andebol clássico não é sómente nacional mas sim mundial. A sua agonia é dolorosa sobretudo para aqueles que, como eu, lhe dedicaram inteiramente a juventude. Só que, pela minha parte, embora saudoso e triste por tal facto, não me deixei desinteressar da modalidade.

O andebol clássico já na sua fase agonizante, prestou um ultimo e relevante serviço, deixando um descendente, que é o mais belo e espectacular desporto de sala: o andebol de sete.

Mas falemos sobre a decadência do andebol de «onze».

Os alemães foram indiscutívelmente os principais impulsionadores da modalidade. Mas não os seus criadores, como se propaga, pois o andebol nasceu na América do Sul, precisamente no Uruguai e foi seu progenitor um famoso prof. de Educação Física e Desportos daquela nacionalidade, António Vallegas, que, além deste jogo, outros inventou, mas que não tiveram a popularidade que alcançou o andebol, muito especialmente no velho Continente. Este famoso homem de desporto, foi mais tarde preparador de futebolistas famosos, um por sinal bem conhecido dos portugueses, Enrique Fernandez, que treinou o futebol do Sporting e que lhe deu um título de campeão nacional, salvo erro na época de 1958.

Como atrás disse, os germanicos entregaram-se-lhe e expandiram-no por toda a Europa e até por outras partes do mundo e incluíram-no nas Olimpíadas de 1936, em Berlim, tornando-o modalidade olímpica.

Depois de tudo isto, acredito que para o seu progresso, começaram as modificações constantes das suas regras, até que culminou com a divisão do campo em três zonas.

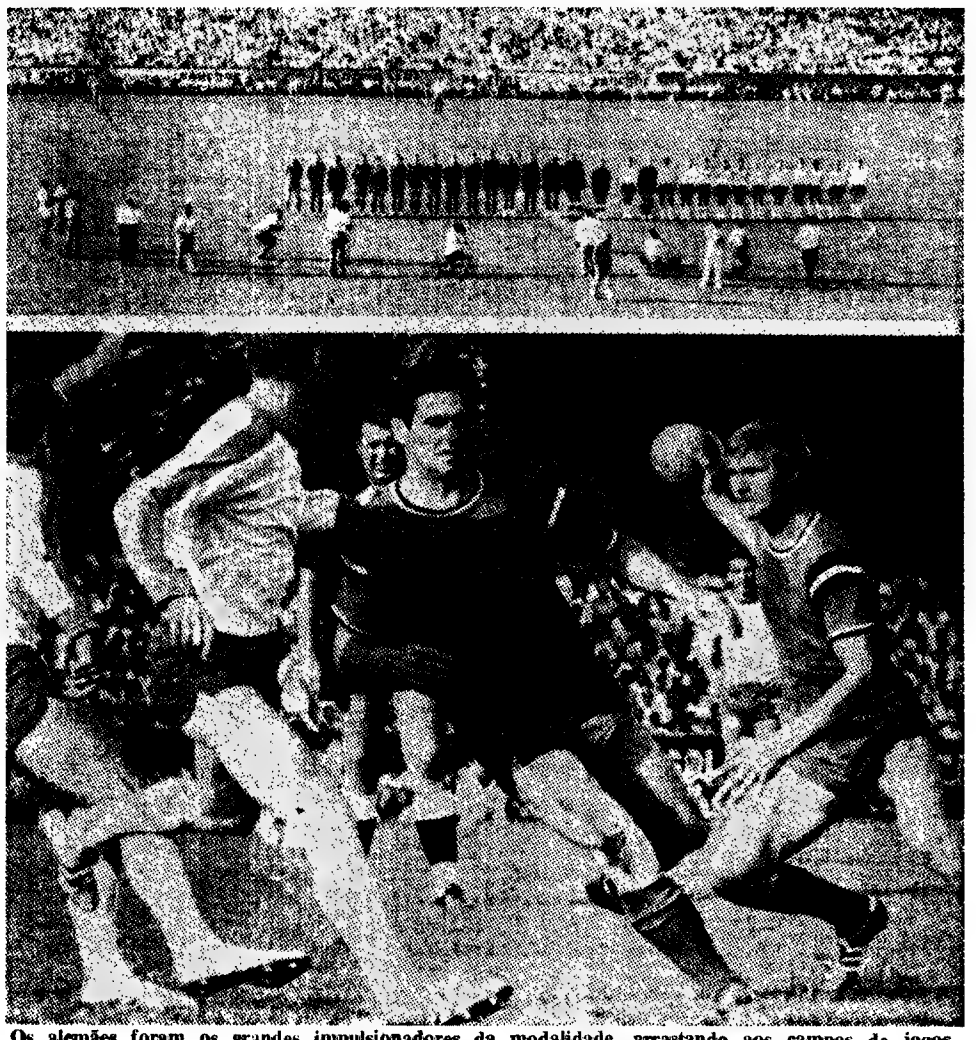
O andebol perdeu toda a beleza, houve um despovoamento de determinadas parcelas do campo que o monotonizaram. Todas estas habilidades, foram derivadas, em nossa opinião, do receio que se apossou dos alemães de perderem a hegemonia indiscutível que tinham mantido. Suecos, checos e romenos já caminhavam para o cume da «pirâmide».

Os alemães tentaram, infrutíferamente, este ano, a organização do Campeonato Mundial de «Onze» e nessa atitude de recuperação mostraram o seu desespero, e, em nossa opinião, deram a ultima machadada no andebol clássico. Não conseguiram a inscrição de seis países, o mínimo indispensável para a efectivação de um Campeonato Mundial.

Apenas cinco países se inscreveram, e para tal, recorreu-se ao expediente de inscrever a América do Norte, representada pelos militares, que ocupam determinada zona na Alemanha. A Portugal, desde que se inscrevesse, tal como o fez, eram pagas as deslocações em avião, a estadia, e proporcionada a vinda de um reputado técnico alemão a Portugal, para preparar a nossa selecção. Não tenho conhecimento se com outros países sucedeu o mesmo.

Contudo, continuo a admirar e respeitar o andebol alemão quer ele seja clássico ou na variante de «sete», masculino ou feminino, pois considero a Alemanha a «pátria do andebol» o que não invalida que se reconheça a irregressível crise do andebol de «onze».

E termino este primeiro apontamento, com as palavras proferidas por Hans Baumann, presidente da Federação Internacional de Andebol: «*Quando temos dois filhos, temos o dever de repartir igualmente o amor por ambos; quando um deles morre, o outro fica na situação privilegiada de ter o amor só para si*».



Os alemães foram os grandes impulsionadores da modalidade, arrastando aos campos de jogos autênticas multidões

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão

Resultados dos encontros a contar para o campeonato de andebol de Lisboa da III divisão que ontem á noite se realizaram no Pavilhão da Tapada da Ajuda: Faculdade de Ciências-Mirantense, 27-20; Oeiras-Caramão, 20-20 e Académica da Amadora-Rio de Janeiro, 17-9.

TÉNIS

Compeonato nacional de «court» coberto

Nos encontros ontem efectuados no Clube Internacional de Ténis a contar para o campeonato nacional de «court» coberto apuraram-se os seguintes resultados: Franceline-Pepa Santos, 6/4-6/2, e Virgílio Coutinho-Appletton Figueira, 6/4-6/4.

TÉNIS DE MESA

Taça «Record» para juniores

No encontro ontem realizado a contar para a sétima eliminatória da «Taça Record» o Centro Católico venceu por 3-0 o Mirantense na mesa deste, com os seguintes resultados parciais:

Luís Lima (Mirantense)-Luís Teixeira (C. Católico), 0-2 (14/21-12/21); José Rolo (Mirantense)-Francisco Beirão (C. Católico), 0-2 (13/21-9/21), e Luís Lima/Alberto Lucas (Mirantense)-L. Teixeira/F. Beirão (C. Católico), 0-2 (18/21-20/22).

Centro Católico e Sporting defrontam-se amanhã ás 21 e 30 na mesa do primeiro.

Taça «Diário de Lisboa»

No sorteio para a sétima eliminatória da Taça «Diário de Lisboa» para juvenis foi estabelecido que o Recordação do Apolo (B) defrontará a equipa do Centro Católico ficando isento o Sport Lisboa e Águias.

Taça «Diário Popular»

Foi adiada para amanhã a realização da partida Sporting-Benfica a contar para a Taça «Diário Popular» para seniores.

Andebol

O PÚBLICO A GRANDE VEDETA!

O embate entre as equipas de andebol do Belenenses-Sporting foi a sensação! E para Campo de Ourique convergeram milhares de adeptos do andebol.

A maioria ficou de fora! Tiveram que encerrar-se as portas! Os carros atravancaram as ruas! Trânsito sem haver quem o ordenasse!

Máximo da receita: 14 contos, praticamente metade da lotação. O restante, livres trânsitos, sócios do Campo de Ourique...

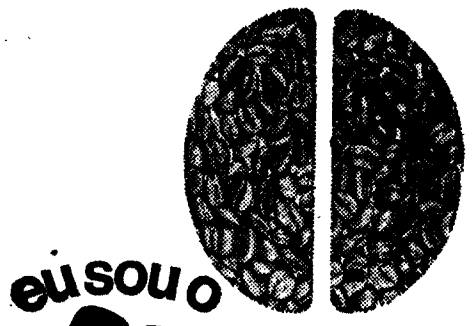
Invasão do recinto. Jovens do sexo feminino, de calças, mala a tiracolo, atravessavam correndo o recinto. O público aplaudia. O público, a grande vedeta da noite!

O público que subjugado à correcção, ao desportivismo, ao bom jogo dos jovens andebolistas do Passos Manuel e do C.N.O.C.A., os aplaudiu, no final do seu embate, unânimamente de pé!

O público que aceitou as contigências dum jogo de nervos, duma luta sem tréguas, entre «azuis» e «leões», tranquilamente, uma parte até cantando!

O público, na sua maioria jovem, a demonstrar mais uma vez ter o andebol predicados para vir a ser, tal como noutros países, a modalidade preferida pela juventude.

O público, a grande vedeta! A exigir com o seu carinho, que lhe facultem as condições de comodidade, que lhe são necessárias para justificar, quem sabe, muitas vezes, o sacrifício financeiro, o que lhe impõe seu caminho pelo desporto.



eu sou o CAFÉ PURO

SÓ O GRÃO DO CAFÉ GARANTE A VERDADE DO CAFÉ PURO!

puro na plantação! puro na chávena!

beba café puro! exclusivamente!

CAFÉ

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ATLETISMO (7)

AS MELHORES MARCAS DE SEMPRE ATRAVÉS DA TABELA DE PONTUAÇÃO

Continuando o nosso trabalho de apreciação ás melhores marcas de sempre do atletismo português, através da tabela portuguesa de pontuação, podemos dizer que no aspecto das disciplinas olímpicas a nossa média técnica não está numa escala muito baixa. Pelo contrário, é a melhor de todas as outras que podemos analisar (não olímpicas e medidas inglesas).

Temos, portanto, das vinte do calendário, precisamente doze que têm pontuação superior a 900 pontos, o que quer dizer que têm valor mundial. Senão vejamos, por exemplo, o caso de duas ou três disciplinas em termo de comparação.

Os 5000 metros, de Manuel de Oliveira (13 m. 50,8 s.) valem 963 pontos ou seja: 10,2 s. (100 m); 46,3 s. (nos 400 m); 3 m. 41,3 s. (1500 m); 50,2 s. (400 m barreiras); 8 m. 31,4 s. (3000 m obst.); 2,114 m (altura); 7,82 m (comprimento); 16,53 m (triplo); 4,64 m (vara); 18,51 m (peso); 57,70 m (disco); 67,78 m (martelo); 80,27 m (dardo) e 13,7 s. (110 barr.).

Os 3000 obst. (8 m. 36,2 s.) em termos de comparação (948 pontos), valem: 10,3 s. (100 m); 21 s. (200 m); 46,7 s. (400 m); 1 m. 48,4 s. (800 m); 3 m. 43,2 s. (1500 m); 4 m. 1,8 s. (milha); 8 m. 3,6 s. (3000 m); 13 m. 58,3 s. (5000 m); 29 m. 16,6 s. (10 000 m); 50,7 s. (400 bar.); 2,084 m (altura); 16,29 m (triplo); 7,71 m (comprimento); 18,03 m (peso); 56,08 m (disco); 65,71 m (Martelo); 77,71 m (dardo) e 13,8 s. (110 bar.).

Os 7,62 m (comprimento), de Pedro de Almeida, estão catalogados com 937 pontos, que valem: 2,062 m (altura); 16,11 m (triplo); 4,48 m (vara); 17,69 m (peso); 54,94 m (disco); 64,25 m (martelo); 75,90 m (dardo); 13,9 s. (110 m barr.); 8 m. 45 s. (2 milhas); 8 m. 6,6 s. (3000 m); 14 m. 3,6 s. (5000 m); 29 m. 28,7 s. (10 000 m); 51 s. (400 m barr.); 8 m. 40,2 s. (3000 m obst.); 10,3 s. (100 m); 21 s. (200 m); 46,9 s. (400 m); 1 m. 48,9 s. (800 m); 3 m. 44,4 s. (1500 m); e 4 m. 3,1 s. (milha).

Ora, infere-se dos números que apresentámos que no conceito internacional não há muitos atletas a fazerem fàcilmente as marcas ou os tempos que apresentamos. Daí, portanto, o considerarmos as proezas dos atletas lusitanos numa medida á escala mundial.

Se observarmos o quadro anexo a estes apontamentos afigura-se-nos que a matéria-prima portuguesa não é tão má como se apregoa e até se afirma em documentos oficiais, dizendo-se do baixo índice desportivo da modalidade.

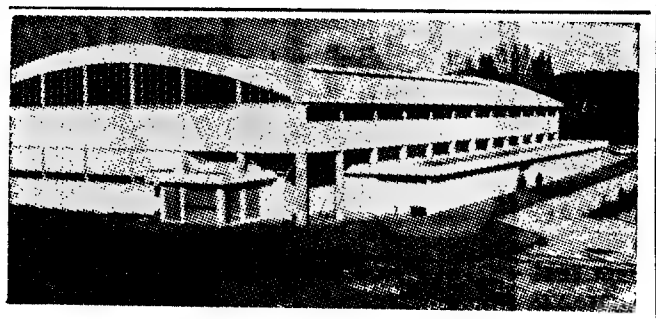
Pense-se o que seria de bom para não dizermos de óptimo, se o desporto em Portugal obedecesse a uma estruturação séria, real, consentanea com as nossas possibilidades na matéria. Se com todas as deficiências, com todas as dificuldades materiais e monetárias, e a amálgama de directrizes desportivas a chocarem-se nos interesses, temos, ainda, no atletismo português, alguns valores internacionais, o que não seria se aproveitasse-mos a matéria-prima que brota de Norte a Sul do País.

E isto é tanto verdade, porque as principais figuras do atletismo português foram encontradas através de organizações privadas (por exemplo, o «Primeiro Passo») em Lisboa e o «Melhor Atleta», no Porto, para não falarmos nos torneios dos clubes desde Braga a Faro.

Quando um dia, que esperamos não estar longe, os «viveiros» do Ultramar poderem responder com a mesma vivacidade e qualidade aos «viveiros metropolitanos estamos certos que o índice desportivo da Nação, já não servirá de exemplo para se negar contactos internacionais.

DISCIPLINAS OLÍMPICAS

1.º — **Manuel de Oliveira (Sp.), 13 m. 50,8 s. (5000), 963**
2.º — **Manuel de Oliveira (Sp.), 8 m. 36,2 s. (3000 m obst.), 948**
3.º — **Pedro Almeida (Sp.), 7,62 m (comp.), 937**
4.º — **Valentim Baptista (Sp.), 1 m. 49,8 s. (800 m), 924**
5.º — **Carlos Sustelo (Sp.), 62,34 m (martelo), 922**
6.º — **José Magalhães (Ferrov.), 21,2 s. (200 m), 921**
7.º — **Carlos Tavares (Bf.), 3 m. 47,0 s. (1500 m), 918**
8.º — **Anacleto Pinto (Bf.), 29 m. 57,6 s. (10 000 m), 911**
9.º — **José Magalhães (Fer.), 47,7 s. (400 m), 909**
10.º — **Santinho das Neves (Sp.), 71,38 m (dardo), 907**
11.º — **Julio Fernandes (Sp.), 15,61 m (triplo), 904**
12.º — **Tavares Alves (Sp.), 2,00 m (altura), 903**
13.º — **Alberto Matos (Sp.), 52,5 s. (400 m bar.), 896**
14.º — **Fonseca e Silva (Bf.), 10,5 s. (100 m), 892**
15.º — **Raposo Borges (Sp.), 4,22 m (vara), 890**
16.º — **Alberto Matos (Sp.), 14,5 s. (110 m bar.), 886**
17.º — **José Luís Fernandes (Bf.), 15,63 m (peso), 861**
18.º — **Manuel Goulão (Sp.), 50,05 m (disco), 809**



Eis o Pavilhão gimnodesportivo inaugurado em Leiria e cuja construção importou em mais de 3500 contos

Informamos a Ex.ma Classe Médica de que o mercado se encontra já abastecido da VACINA ANTIGRIPAL E ANTICATARRAL

PULMONAR-OM

BEBÍVEL

VERIFICADA PELO INSTITUTO CÂMARA PESTANA

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra: **Ateneu-Sporting (jogo em atraso)**, no **Pavilhão** da Tapada da Ajuda, ás 22.

— Campeonato de Lisboa Feminino da I Divisão: Sporting-Encarnação-A e Nacional- C. I. A.-A, ás 21 e Algués-Sintra, ás 22, no Pavilhão da Tapada da Ajuda.

— Campeonato de Lisboa Feminino da II Divisão: C. I. F.-B-C. D. U. L. e Atlético-Ateneu, ás 21 e 30, na Tapada da Ajuda.

VOLEIBOL — Torneio aberto feminino: Benfica- C.I.F., ás 19 e 30, no Liceu Gil Vicente.

À espera do Newcastle

Com vista ao jogo com o Newcastle o F. C. Porto mantém em concentração os seguintes jogadores: **Rui, Gualter, Valdemar, Vieira Nunes, Lucena, Albano, Pavão, Salim, Seninho, Pinto, Nóbrega, Aníbal, Acácio, João, Ricardo e Rolando.**

Este ultimo, devido a uma inflamação numa perna, não pode estar presente em Setubal e também esteve ausente nas Antas. Está, todavia, convocado para o jogo de amanhã contra o Newcastle. Tudo leva no entanto a crer que se manterá no «plantel» em estágio.

No caso de vitória sobre a equipa do Newcastle, que chega hoje ás 21 e 30, em avião particular, os jogadores portistas receberão um prémio de 5 500$00.

Artur Jorge

«Reservas» da A. F. L.

SPORTING-BENFICA

ESTA NOITE EM ALVALADE

As equipas de reserva do **Sporting** e do Benfica defrontam-se esta noite no **Estádio** José Alvalade em **jogo** decisivo para o Torneio Distrital de Reservas da Associação de Futebol de Lisboa.

A partida, que está a despertar o maior interesse, será transmitida em directo pela Radiotelevisão Portuguesa.

ARTUR JORGE jogou os 90 minutos

Não há razão para pressas!

pondera o excelente jogador do Benfica

Fomos ouvir o futebolista que veio de Coimbra para o Benfica. O seu primeiro jogo completo pela equipa que agora representa, justificava a nossa curiosidade.

— *A coisa já esteve agora um bocadinho melhor — começou por nos dizer o dianteiro «encarnado» — Pela primeira vez actuei durante a hora e meia e marquei dois tentos.*

— Isso poderia ter acontecido mais cedo?

— *Mas se eu não estava ainda em boa condição! Não há razão para pressas! Isto vai a pouco e pouco...*

— E agora?...

— *Sinto-me melhor, embora não me encontre ainda na forma ideal.*

— Dos golos marcados, de qual gostou mais?

— *Sinceramente, do primeiro. Sempre era o primeiro golo que fazia na Luz. Além disso, saiu-me bem.*

— Conta alinhar em Setubal?

— *Estou no Benfica para jogar. Mas se não for utilizado no Bonfim isso não constitui problema para mim. Acho tão natural ser incluido na equipa, como não.*

— A diferença de três pontos do Sporting?

— *Todos nós estamos desejando vê-la diminuida ou, pelo menos, não aumentada.*

— Assim...

— *O Benfica tem jogadores com valor e experiência suficiente para ir a qualquer lado pensando na vitória. Não temos sido felizes ultimamente mas, sem subestimar o Vitória, que conta com uma bela equipa, iremos a Setubal a pensar no triunfo.*

E a entrevista veio de seguida.

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO METROPOLITANO E NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Efectuou-se ontem, á noite, na Federação Portuguesa de Patinagem o sorteio para os jogos da fase final do Campeonato Metropolitano de hóquei em patins e para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que se disputará em Luanda.

Foram estabelecidos os calendários seguintes:

CAMPEONATO METROPOLITANO — *Primeira volta* — Zona Norte: Carvalhos-F. C. Porto, no dia 20, ás 22 e 15, no pavilhão do Infante de Sagres; Zona Sul: C. U. F.-Paço de Arcos, amanhã, ás 22 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Norte-Sul: Carvalhos-Paço de Arcos, ás 21 e 30; e F. C Porto-C. U. F., ás 22 e 30, no dia 22, no pavilhão do Infante de Sagres; e Carvalhos-C U. F., ás 21 e 30; e F. C. Porto-Paço de Arcos, ás 22 e 30, também no pavilhão do Infante de Sagres.

Segunda volta — Zona Norte: dia 26 — F. C. Porto-Carvalhos, ás 22 e 15, no pavilhão do Infante de Sagres; dia 27 — Zona Sul: Paço de Arcos-C. U F., ás 22 e 30, no Pavilhão dos Desportos. Sul-Norte: dia 29 — Paço de Arcos-Carvalhos, ás 21 e 30; e C. U F.-F C. Porto, ás 22 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Dia 30 — C. U. F.-Carvalhos, ás 21 e 30; e Paço de Arcos-F. C. Porto, ás 22 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO — Dia 6 de Dezembro: 1.º, de Angola-2.º, de Angola; 1.º, Metropolitano-1.º, de Moçambique; dia 7: 2.º, de Angola-1.º, Metropolitano; 1.º, de Moçambique- 1.º, de Angola; dia 8: 1.º, de Moçambique-2.º, de Angola; e 1.º, Metropolitano-1.º, de Angola. A segunda volta realiza-se, nos dias 10, 11 e 12

3.º SALÃO DE EXPOSIÇÃO NSU

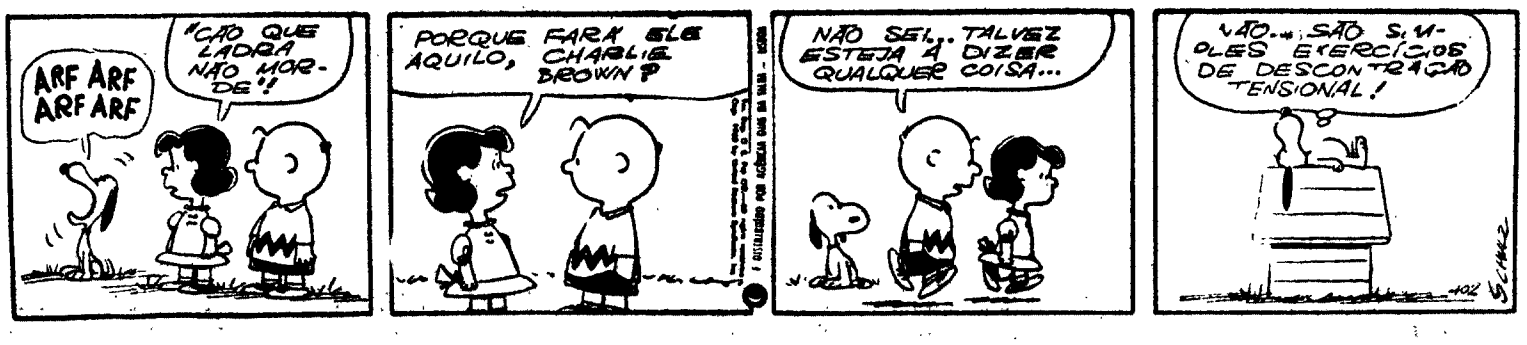
Todos os modelos NSU em exposição
e secção de carros usados provenientes de trocas

NOVO STAND
AV. DA REPÚBLICA, 84 (frente à feira popular) TEL. 77 80 73 • LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 18 de Novembro de 1939 publicava:

«TÓQUIO — Hitler enviou, antes de começar a guerra, um convite pessoal ao sr. Fuginawa, um dos principais industriais japoneses, para assistir á Exposição de Nuremberg, em 1 de Setembro, o que prova que Hitler não acreditava que a Inglaterra lhe declarasse guerra. O sr. Fuginawa, que nessa data tinha desembarcado em Bremen, decidiu partir imediatamente para Estocolmo, mas recebeu uma carta do Führer, insistindo para que ficasse pois, certamente, não haveria guerra. Este facto foi revelado por Kita, parlamentar japonês que hoje chegou da Alemanha. O mesmo deputado declarou: «Hitler acreditou que podia enganar Chamberlain; e foi esse o seu maior erro». O sr. Kita era portador de presentes japoneses para Hitler, mas ao ver a assinatura do pacto germano-russo, recusou-se a entregá-los».

PENSÃO RESIDENCIAL
S. ROQUE
SÓ PARA SENHORAS
Trav. da Conceição da Glória, 18, r/c., 1.º e 2.º
Telefs. 32 60 38 — 32 48 31
LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

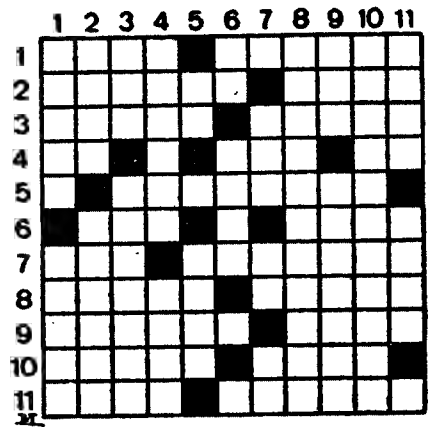
PROBLEMA N.º 5362

HORIZONTAIS: 1 — Tarefa. Pé de parco. 2 — Muitas. Invulgar. 3 — Na parte posterior. Vinho (pop.). 4 — Preposição. Filtre. Nome de letra grega. 5 — Imprimir. 6 — Julga. Mar ao Sul da Ucrânia. 7 — Pronome pessoal. Cidade da Espanha, na província de Lugo. 8 — Despachou. Extinguir. 9 — Relativa ao limão. Chegará. 10 — Repercutem. Encaixe. 11 — Tanger. Desvelado.

VERTICAIS: 1 — Escavado. Enfades. 2 — Pequena embarcação a remos. Agente da Polícia de Segurança Pública. 3 — Gracejar. Mulher que cuida de uma ermida. 4 — Amalgue. Rezar. 5 — Artigo (pl.). Alguém que. 6 — Símbolo químico do césio. Deixou-se enganar. 7 — Favorável. Prefixo de negação. A mim. 8 — Irremediável. 9 — Afasta-se. Sal resultante do ácido azotoso. 10 — Adiarás. 11 — Deus dos ventos. Executará.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5361

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Castro. 2 — Uniam. O. Rar. 3 — Edaces. FEIO. 4 — Rã. Ada. AMA. 5 — Uto. Icone. 6 — BONITO. Arar. 7 — Adular. 8 — Náus. En. Mas. 9 — Silos. Te. Nu. 10 — Dalila. LHE. 11 — PARECE. Fiai.

VERTICAIS: 1 — Querubins. 2 — Undalo. Aida. 3 — Eia. Ondular. 4 — Maca. Sale. 5 — Medita. Sic. 6 — Sacode. Lê. 7 — Ao. Unta. 8 — Fanal. 9 — Tremeram. Li. 10 — Roía. Aranha. 11 — Oro. Ir. Sueli.

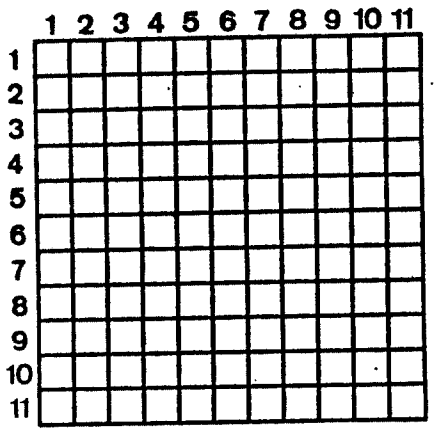
(**Provérbio:** QUEM O FEIO AMA BONITO LHE PARECE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9205

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — O mais. Cidade do Egipto. Pronome reflexo. 3 — Mãe de Rómulo e Remo. Magnete natural. Igual. 4 — Ateia. Género de gramíneas. 5 — Curar. Freguesia do concelho de Coimbra. 6 — Letra grega. Senhora. 7 — Costura. Negra. 8 — Medida de superfície. Colocar. Prefixo que designa ar. 9 — Apelido. Cidade da Albânia. Nota musical. 10 — Marca. Camada profunda da pele. 11 — Guarnecera de asas. Praia.

VERTICAIS: 1 — Cidade de França. Tecido transparente de linho ou algodão. 2 — Sentença. Verbais. 3 — Agarre. Em a. 4 — Antes de Cristo. Pequeno barco de recreio. Botequim. 5 — Surgira. Joguete. 6 — Pronome pessoal. Preposição. 7 — Loucos. Porto interior. 8 — Laço. Escarnecerá. Possuir. 9 — Malandro (Prov.). Nota musical. 10 — Feiticeira. Quinhentas folhas. 11 — Nome de frutos. Asa de brinco ou arrecada (Açores).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9204

HORIZONTAIS: 1 — Pavia. Praga. 2 — Omite. Atirar. 3 — Rolar. Trata. 4 — Tia. Ova. Ras. 5 — Osso. Casa. 6 — Corri. 7 — Dano. Ocos. 8 — Ala. Uso. Ale. 9 — Ratos. Saber. 10 — Erada. Sarai. 11 — Males. Amaro.

VERTICAIS: 1 — Porto. Darem. 2 — Amais. Atara. 3 — Vilas. Natal. 4 — Ita. Oco. Ode. 5 — Aero. Usas. 6 — Viras. 7 — Pata. Ossa. 8 — Rir. Cio. Aam. 9 — Arara. Cabra. 10 — Gatas. O'ear. 11 — Arosa. Sério.

TITULO DE OCUPAÇÃO

TORRALTA é uma sociedade para todos e a todos dá a possibilidade de aplicar o seu capital de uma forma útil e rentável. Ao comprar TÍTULOS DE OCUPAÇÃO você adquire um bem real que lhe garante 8 a 12 % de rendimento. INFORMAÇÕES Av. Duque de Loulé, 66-A LISBOA Telefs. 5 44 79 55 56 81 - 5 17 48

8 a 12 %

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje
A PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE — POLITEAMA
A PERVERSA — MONUMENTAL

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel 555131
As 21.30
NOTÁVEL ESTREIA
Jovem, bela e cruel, caprichosa e violenta, dominada pela ambição
A PERVERSA
com **Ryan O'Neal** e **Leigh Taylor-Young**

QUINZENA DE TERROR
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
O SANGUE DO VAMPIRO
de **Henry Cass**, com **Donald Wolfit** e **Barbara Shelley**
Dia 21: «A Maldita, o Gato e a Morte (Adultos)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
Um tema altamente ousado!
DESEJO PERVERSO
com **Lisa Gastoni** e **Lou Castel**

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA!
LOTAÇÕES ESGOTADAS
com MILÚ e CALVÁRIO
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMINIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

VOX
(M. 12 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
George Peppard e Mary Tyler Moore
Na mais louca e imprevista comédia do ano!...
O MAGNÍFICO INTRUSO
Um filme de George Seaton em techniscope e technicolor

R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30 em technicolor
Uma obra de autêntica arte
OLIVER
com Ron Moody e Oliver Reed

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
As 21.30
HELGA
O Segredo da Maternidade
Aviso — É indispensável a apresentação do bilhete de identidade quando surjam dúvidas na avaliação da idade de qualquer espectador.
FILME PARA ADULTOS MAIORES DE 21 ANOS

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
HOJE, ÀS 21.30 — EM ESTREIA
UM FILME SENSACIONAL ARROJADO E PROVOCANTE
A PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE
com **Vivien Leigh** e **Warren Beatty**
Argumento segundo a famosa obra de TENNESSEE WILLIAMS
TECHNICOLOR

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e ás 6.15 da tarde (p. red.) e ás 9.30 da noite
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com **Lee Remick**

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Um filme de
John Frankenheimer
Alan Bates, Dirk Bogarde e **Elizabeth Hartman** em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A obra-prima várias vezes premiada de **André Delvaux**
O HOMEM DA CABEÇA RAPADA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
EM 3.ª SEMANA
Elas, os maridos e os rivais numa história de pecadilhos!
NOITES DE OUTROS TEMPOS
com **Vitorio Gassman** e **Gina Lollobrigida**
Technicolor — Technicscope

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47163
As 21.45
3.ª SEMANA
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com **Gianni Morandi** e **Laura Efrikian**

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e ás 21.30 h.
OPERAÇÃO KID BROTHER
com **Neil Connery** e **Daniela Bianchi**

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O filme de **Pietro Germi** que obteve o GRANDE PRÉMIO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE MOSCOVO!
SERAFINO... É SEXACIONAL!
com **Adriano Celentano** e **Ottavia Piccolo**
TECHNICOLOR

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma actriz quase desconhecida... Um título quase vulgar... Um filme excepcional... Um espectáculo de rara qualidade...
SOU EU A NATÁLIA
com **Patty Duke, James Farentino** e **Elsa Lanchester**
Cor De Luxe

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Uma actriz quase desconhecida... Um título quase vulgar... Um filme excepcional... Um espectáculo de rara qualidade...
SOU EU A NATÁLIA
com **Patty Duke, James Farentino** e **Elsa Lanchester**
Cor De Luxe

CONDES
(Adultos) Tel. 522523 - 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Nathalie Delon e **Renaud Verley**
3.ª SEMANA
O amor e o sexo... Uma mulher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
com **Robert Hossein**
VERSÃO INTEGRAL

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 21.30
Jack Lord e **Melodie Johnson**
em
O BANDOLEIRO NEGRO
Technicolor

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e ás 21 h.
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?
ALTA BATOTA

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
DAVEY, O FOLGAZÃO
O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Amor, desejo, loucura e crime no vibrante filme de **Michel Boisrond**
UMA NOITE NA PRAIA
com **Genevieve Grad, Dahlia Lavi** e **Jean Desailly**

Metro: Estação Picoas

SÃO JORGE
(M/ 12 anos) Tel. 54153/4
As 15.00, 18.15 e 21.30
Em 3.ª SEMANA de classe invulgar
A BATALHA DE INGLATERRA
com **Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer** e **Susannah York**

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
DOIS CONTRA O TEXAS
A MALDIÇÃO DO RUBI NEGRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A dança da morte» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena já fala» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Amor ás riscas» (17 anos).

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21: «Bullit» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Duelo em Diablo» (17 anos)
IDEAL — Às 21: «Madame X» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «A invasão da terra» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Johnny «Yuma, o vingador» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Os filhos de ninguém» (17 anos).
PARIS — Às 21 h.: «100 armas ao sol» (12 anos).
A VOZ DO OPERARIO — Às 21: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos)
LUMIAR — Às 21 e 30: «Jerry em Londres» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Guerreiros em furia» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Eles com elas» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «A pantera cor-de-rosa» e «A morte do Dragão» (17 anos).
PAREDE — ROYAL — Às 21: «Missão inquietante» e «Objectivos... Garotas»... (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Operação Kid Brother» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Filho de Django» (12 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Maerling» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Bolero de Raquel» (17 anos).

● Outra banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Depois daquela noite» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: Kilama» (12 anos).

O cançonetista inglês Oliver é o último êxito dos meios musicais londrinos. Em duas horas (apenas) venderam-se 60 000 discos da sua interpretação de «Morning Starshine»

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B
AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✲ **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B ao Pote d'Água (710131).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilde**, Av João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (710465).
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av. Sacad. Cabral) (770776). ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Aven. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental, lado Sul) (842152).
BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, P. das Casas Novas, 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, Rua B, 7, á R. Marquês de Olhão (383800).
BAIXA — **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067 - 324224) ✲ **Morão**, Rua da Assunção, 17-19 (321289).
BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678 - E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio** R. Franc. Metrass, 59 (663349).
CAMPO GRANDE — **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Lda.**, Rua Silva Carvalho, 282-C (650760).
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 38-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — **Paivas & Parente**, R. de Santo António à Estrela (849448).
MOSCAVIDE — **Santa Bárbara** — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 251128 4).
GRAÇA — **Arnail**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, L. da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — **Intendente**, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — **Alameda**, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote, 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **São Paulo**, R 2, Lote 823, à Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (310711) ✲ **Higiene**, R. Cidade Vila Cabral ex Rua B. n.º 4, L 43, Zona Poente (310026).
PEDROUÇOS — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, J P. M., 8 (610256)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
RATO — **Soares**, Av Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728)
RESTELO — **Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (611814) (à encosta do Restelo próximo dos Marinhas).
S. PAULO — **Central**, R. de S. Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R D. Domingos Jardo, 28 A (à Av. D. Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Lda.**, Rua Fernão de Magalhães, 88

● Linha de Cascais
ALGÉS — **Combatentes**, Av Comb. G Guerra, 66 (218953)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R Costa Pinto, 186 (Telefone 2432034)
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — **Grincho**, Av. da Republica, 87-A (2471204)
ESTORIL — **São João** — São João do Estoril (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — **Lopes** — Rua Hangor, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — **Marginal** — Av Marginal (Tel 280078) **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-A (Telef. 280214).

● Linha de Sintra
AMADORA — **Melo**, P. D. João I, 932756) ✲ **Central** Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ **Igreja**, P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740) ✲ **Jardim**, Av. Conde Salgado, 26 (980832)
DAMAIA — **Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523).
QUELUZ — **Correia**, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ **Zeller**, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456).
SINTRA — **Marrazes** — Largo Rainha D Amélia, 20 (T 980058).
VENDA NOVA — **Nova**, R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — **Colares** — Abreia (Tel 299088)

● Outra banda
ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge 5 (Tel. (234 00
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (T 224020)
ALMADA — **Saleno**, Rua Capitão Leitão, 85 (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional 74 (Telefone 224302).
BARREIRO — **Higiénica**, Rua D. Manuel I, 78 (2273017)
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues**, P 5 de Outubro 62 — (270121)
MOITA — **Silva Rocha** — P da Republica, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — **Moderna**, R Bulhão Pato, 60 (230 56)
SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (T 229028).
SETUBAL — **Rosado Pinto**, P. do Bocage (22484) ✲ **Nova**, R. General Gomes Freire (22052).
SEIXAL — **Godinho** — L do Igreja, 51 (Tel 22 1 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e feriados, 382069.**
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524.
POLÍCIA e G. N. R — **Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.**

BOM APETITE

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 530758

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

CERVEJARIA E RESTAURANTE
CHOUPAL
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 03 71-2-3 e 32 11 84-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa 2 — Portugal

MATATEU: HIPÓTESE DE CASAMENTO NO CANADÁ

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,2; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo —2°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 11°; Funchal, 18°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 6°; Porto, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°,5; na água do mar: 15°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco a moderado do quadrante Norte; neblina ou nevoeiros locais durante a madrugada e manhã.

Amanhã
Nascer ás 8 e 24
Ocaso ás 18 e 21

Dia 24 Dia 2 Dia 9 Dia 16

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 18 — 11 e 31 (3,6 m); Dia 19 — 0 e 21 (3,5 m), 2 e 40 (3,7 m). Dia 20 — e 18 (3,6 m); 13 e 37 (3,8 m) BAIXA-MAR: Dia 18 — 5 (1,7 m); 17 e 54 (1,5 m) Dia 19 — 6 e 19 (1,6 m); 18 e 51 (1,3 m) Dia 20 — 7 e 10 (1,4 m); 9 e 38 (1,2 m)

Foi criado o Grémio dos Industriais de Cimento

Estão aprovados os estatutos do Grémio Nacional dos Industriais de Produtos de Cimento, organismo que terá a sua sede em Lisboa.

O novo organismo abrangerá todas as empresas que, no território metropolitano, exerçam actividade na industria de prefabricação de elementos de betão simples, armado ou preesforçado

A comissão directiva do Grémio Nacional dos Industriais de Produtos de Cimento tem a seguinte composição: dr Augusto Ventura Mateus, presidente (em representação da Sociedade Nacional de Canalizações, S. A. R. L. — Sonaca); Albano de Matos Ala (em representação da Fábrica de Mosaicos Santo António); Alberto Gonçalves (em representação da Mosal — Sociedade Industrial de Aglomerados Hidráulicos, Lda.); Romão de Brito Guerreiro (em representação da Sctal — Sociedade de Construções e Industrias Anexas, Lda.); eng.º Fernando Moura e Silva (em representação da Somapre — Sociedade de Materiais Pré-Esforçados, S. A. R. L.); José Luís Lima (em representação da Sociedade Portuguesa Cavan, S. A. R. L.) e Julio Redol (em representação da Fábrica de Cerâmica — Tijomel, Lda.).

A popularidade de Matateu alongou-se até ao Canadá onde jogou no First Portuguese Canadian Club. Na apoteose do campeonato que a equipa de Matateu conquistou, eis o antigo «internacional» do Belenenses aos ombros dos adeptos

— *Deverei voltar ao Canadá em Março ou Abril próximos* — disse-nos, esta manhã, no Aeroporto, a antiga vedeta do futebol português Sebastião Lucas da Fonseca — o popularissimo «Matateu», como se celebrizou entre os aficionados do jogo.

E o antigo «internacional» do Belenenses acrescentou:

— *Ainda bem que vocês vieram. Quero desfazer o que por cá se afirmou, recentemente, a meu respeito, quando da deslocação do Boavista ao Canadá: é absolutamente mentira que eu tivesse feito exigências para conceder entrevistas. O que eu disse, isso sim, quando me convidaram para um programa de Rádio, foi que eu só uma vez falara por um microfone, e que tinha dificuldade em expressar-me. Por isso não gostava de falar para a rádio, nem que me pagassem. Isto é um bocadinho diferente.* — acrescentou.

Matateu ainda é o que se convencionou chamar um «ídolo». Basta ver como foi acolhido no Aeroporto. Não que estivesse a aguardá-lo uma multidão entusiástica, como nos seus tempos áureos de goleador, mas o certo é que todos os que o reconheceram nas amplas salas de desembarque ou nas dependências da Alfândega, dele se acercaram para saudá-lo carinhosamente. E o Matateu, satisfeito — ele vive para ser ídolo — a todos sorria, a todos agradecia o seu interesse.

Ostentando três bonitos troféus que atestam a sua colaboração ao The First Portuguese Canadian Club na conquista do Campeonato do Canadá, Sebastião Lucas da Fonseca não se cansava de repetir:

— *Para mim esta experiência provocou-me uma alegria doida. Eu nunca fora campeão. Foi estupendo!*

E quando lhe perguntámos se valera a pena fazer um contrato com o futebol canadiano, o sempre jovem Matateu, com óptimo aspecto e visivelmente feliz, afirmou-nos:

— *Foi bom, sim senhor. Não terá sido um contrato extraordinário mas pode afirmar-se que foi dos melhores que cá se fazem ao nivel da nossa segunda divisão.*

Por isso vai voltar?

— *Por isso e... há outros problemas.*

E ante a nossa insistência Matateu sempre se «abriu»:

— *Sabe, admito a hipótese de me casar no Canadá. É natural que em Dezembro venha cá a minha noiva e então decidiremos.*

Foi bem acolhido no Canadá, Matateu?

— *Foi, sim, senhor. Criei lá muitas amizades. Sabe eles ainda não me esqueceram. A colónia portuguesa do Canadá lembra-se bem do Matateu e, quando uma pessoa tem um nome, torna-se mais fácil criar amigos. Depois no Canadá há muito entusiasmo pelo futebol e como eu correspondi áquilo que esperavam de mim tudo se tornou mais fácil...*

— Poderá vir a jogar em Portugal enquanto cá permanecer?

— *Não é muito provável* — respondeu-nos — *Agora o que eu quero é descansar. No ano passado não tive férias, pois fui do Amora para o Canadá. Estou farto de bola...*

Logo que transpusemos as portas da Alfandega um grupo de amigos e admiradores do popular futebolista correu ao seu encontro. Abraços, felicitações, perguntas... Matateu, já absorvido pelos seus admiradores, ainda nos disse:

— *Como vê ninguém esqueceu o Matateu. E quando quiser conversar eu estou sempre ás ordens. Não faço exigências de dinheiro.*

O NOVO DINHEIRO

Para tratar de assuntos relacionados com o cartão de crédito SOTTOMAYOR-Bankamericard, cujo lançamento no nosso país será efectuado em 1970, pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, esteve em Portugal o director dos serviços de mecanografia do Bank of America Mr. Glenn Dee.

Há um lugar para si nos quadros superiores das empresas

Adquira a cultura e preparação técnica indispensáveis a essas funções

Recorte e cole num postal
Estou interessado em receber um folheto sobre os cursos da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho
Nome
Morada
Instituto Superior de Línguas e Administração
Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Lisboa

A empresa moderna exige quadros directivos com elevada preparação técnica. Estes são os lugares que os nossos alunos podem preencher. Funções bem remuneradas e de marcada posição social.

Os lugares ocupados pelos diplomados em Administração Económico-Financeira e em Administração do Pessoal e Psicologia Industrial, da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho confirmam o valor dos nossos cursos.

Com qualquer alínea do 7.º ano, ou equivalente, pode matricular-se nestes cursos de especialização técnica. Funcionam em regime nocturno para permitir a sua frequência pelos que já exercem uma profissão. E equiparam-se, para fins militares, aos cursos superiores.

Decida hoje mesmo o seu futuro.
Visite-nos ou peça folheto explicativo.

Matrículas até 30 de Novembro

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

R. do Sacramento à Lapa, 16 — Telef.: 676395/673766
Av. Duque de Loulé, 126-1.º — Telef.: 533318
Av. da República, 25-1.º — Telef. 539641

LATINA

CRUZEIRO STAR DO FIM DO ANO

NA ROTA DO SOL PARA AS
CANÁRIAS E FUNCHAL
a bordo do paquete

«SANTA MARIA»

27 de Dezembro a 2 de Janeiro
BAILES AO SOM DE
3 CONJUNTOS MUSICAIS
CONCURSOS — TORNEIOS — VARIEDADES
ALGUMAS CATEGORIAS ESGOTADAS

Preços desde Esc. 2.190$00
UTILIZE O CREDI-STAR

CONSULTE A STAR
Telfs. 539871 - 362501
OU O SEU AGENTE DE VIAGENS

STAR TURISMO VIAGENS
Lisboa Faro
Estoril Funchal
Porto Luanda

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156. s/L (unico no género).

Diário de Lisboa
Juvenil
N.º 648
DOS JOVENS PARA TODOS

CARTA RESPOSTA DE JORGE FERREIRA DA SILVA A «A PROPÓSITO DE TEATRO E TEATROS...»

(Publicado no n.º 645 do «Juvenil»)

O «bem intencionados» do PRIMEIRO ACTO, CLUBE DE TEATRO, leram com espanto o protesto dos cinco jovens operários e querem esclarecer:

1. — A cave artística é um Clube — não vende bilhetes e os seus espectáculos e sessões são por Lei e por princípio privativos dos sócios;

2. — Os 20$00 dos bilhetes eram afinal o preço da quota individual mensal;

3. — Os bem intencionados — todos os sócios — ao princípio poucos e agora setecentos — não acreditam em palavras mas sim em actos, como o quiseram manifestar no próprio nome do Clube. O Clube e a sede-Teatro são a resultante de um esforço colectivo de muitos meses.

O Teatro foi construído com as mãos dos sócios e o crédito de muita gente que o compreendeu. Pretendemos que tudo seja válido, desde o espectáculo ao acto de ser sócio. Tudo tem sido sacrificado — há quem pague a quota com sacrifício desde Janeiro de 1969 e que, para além de tudo isso, tenha dado noites e dias de descanso, renunciando a «praias» nas férias e aos domingos. Acreditamos que as coisas se fazem: não se dizem. Vir da praia e exigir de outros é facílimo. Erraram o alvo, jovens operários. Não temos subsídios oficiais, nem podemos fazer descontos sensacionais. Exijam de quem pode e deve. Aqui estão as portas abertas mas só para quem quiser trabalhar cá dentro, participar no nosso entusiasmo, do nosso esforço, sentir as dívidas que há por pagar, lutar em conjunto pelo Teatro, pela Cultura.

E nessa altura não excluímos — ao contrário — queremos levar um pouco das nossas experiências a fábricas, meios operários, através de colectividades populares etc.

É um dos fins estatutários do Clube — tudo fazer pelo progresso do Teatro em Portugal.

Que têm pois os jovens operários a censurar ao «Primeiro Acto, Clube de Teatro»? Uma luta a que eles renunciam? Actuar em vez de palavras, como eles parecem preferir?

Venham! Façam-se sócios e compreendam. Muitos compreenderam.

OUTRORA O SILÊNCIO DA CIDADE

por Carlos Ortil

diàriamente sentíamos a força das palavras
caírem sobre nós
tinham um sabor repetido nas estátuas
e era inútil gritar as leis que nos regiam
ou mesmo sofrer o sol que nos queimava
silenciosamente as mãos construíam
a única linguagem possível desse tempo
contavam histórias antigas com sabor a saudade

— histórias e nada mais

muitas vezes quisemos cantar das pessoas
sinceramente a terra que pisavam.

— pois porque não?

mas era doloroso sentir uma aragem fria
[entranhar-se
nos ossos ou a profundidade do silêncio
alojado nas coisas

compreendemos então um clima de morte na
[cidade
e antes que secassem as árvores
sentimos a urgência de partir

PROCISSÃO DOS DIAS LÚGUBRES

por Joaquim dos Santos Rocha

22 de Julho:

Enquanto o médico tarda em chegar, as pessoas conversam, o paleio quer-se soleme, não tão transcendente como sermão de igreja, mas representativo, incomensurável; e eis que a enfermeira vem de mansinho, avolumada nos seus quarenta e tantos anos, dêem-me os cartões, pede, rais parta o reumatismo, que vida, a minha; uma criança funga; do lado de dentro, uma voz grita: eh, catraio, mete a viola ao saco, isto aqui não é coreto; a vida se descobre anquilosada nos rostos dos demais, é fundamental a cara de sexta-feira santa, como no cinema da aldeia projectar a sombra das mãos na pantalha alvadia, quando do filme Satanás perturba a cristandade, não Satanás tão-sòmente, mas actrizes desnudadas, porcalhonas, estafermos; retorna a cavaqueira de um homem de barba por fazer: pois, como ia contando, ninguém me punha neste estado, se não fora o indreita de S. Julião chamar-me a uma retrete, homem, não tenha medo, a minha casa não é quartel, abra-me a boca que o trabalho vai num credo, e de repente assapou-me o maço nos queixais, arrote aí, que deve ter vontade de vomitar, e eu tal e qual; os circunstantes: bonito serviço, isso sim, os doutores estudam muito, mas de ossos não percebem nada; o tempo passa e o médico sem aparecer; do rio sobe uma aragem fria, contundente, e o nevoeiro apaga por instantes a melancólica paisagem de pinheiros nas tapadas; no posto as horas sucedem-se com o desfiar de palavras, o ácaro da sarna a pruir os corpos, fedorentos do enxofre, e as peneumonias, as febres, os abcessos, os esteatomas, os sarampos, tudo numa feira de males e misérias; o palavreado continua com a leitura do livro de S. Cipriano, mas uma velhota protesta, Santo Nome de Jesus, que heresias, cale-se com isso, alma do inferno, e a voz, titubeante, feiticeira, obedece; Mariano, a um canto, observa com enfado a sala; talvez seja melhor não me intrometer, pensa, o tempo causa náuseas e a procissão dos dias lúgubres impaciente; ora flores para quem me mandou cá, é fastio o que eu tenho, nada mais; dum banco carunchento levanta-se uma mulher que arrasta a gravidez até á porta, e se despede, bom dia, o jantar está por fazer, vou indo que é tarde; sabe (confidencia outra), eu não sei se também irei, meio-dia e os meus filhos sem o remédio das bichas; a manhã ressuma a frustração, os homens falam, falam, falam, e a grávida transpõe a ombreira, a bexiga a latejar-lhe, a análise das urinas adiada, e a alguém na terra dói a barriga, com lombrigas dentro, lombrigas espertas, insinuantes; surge a enfermeira; o Senhor Doutor telefonou a avisar que não consulta hoje, vem amanhã; antes assim, diz de si para si Mariano, e, ao sair, sente recrudescer o bem-estar perdido, quem sabe se vaiquíria alguma o está tomando nos braços virgens e o leva ao paraíso de Odim?, mas não, é impossível, ainda lhe restam agora as cicatrizes do tédio, e de que servirá o hidromel?, depois a família o compreenderá, ou o contrário; decide-se contudo a regressar a casa, a mãe já o espera.

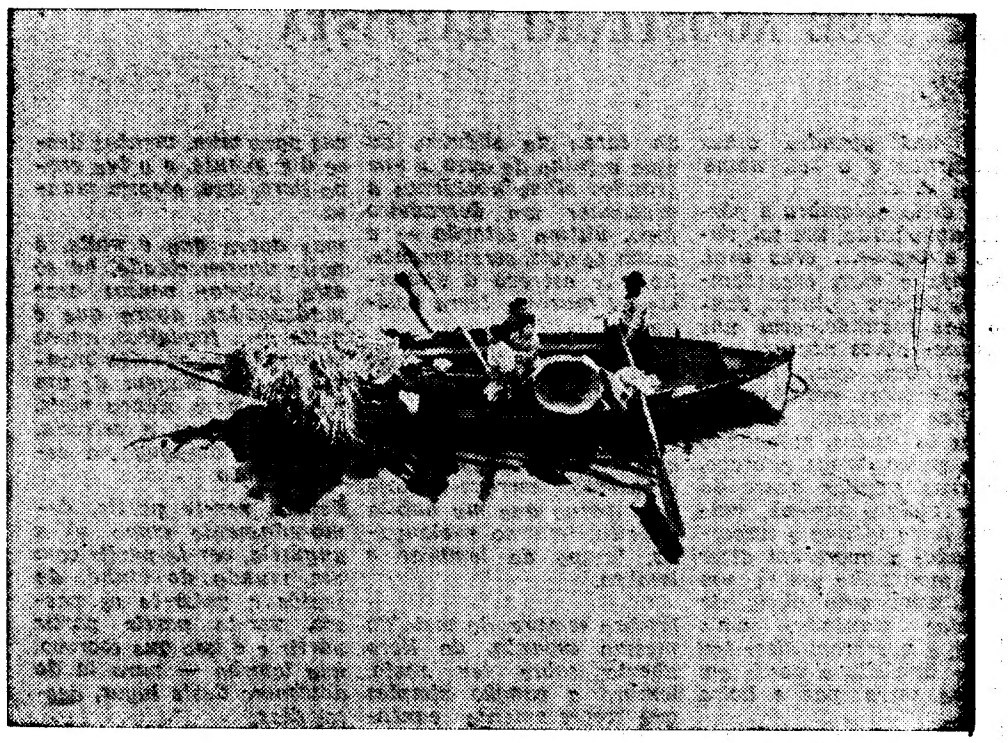
23 de Julho:

Mariano desperta sem saber porquê, os sonhos confundiram-no e tenta lembrá-los, mas esquivam-se, a ideia terrífica sobrepõe-se-lhes no cérebro, as têmporas a pulsar, e o sono, o sono e a preguiça de mãos dadas, os grilos a trilar onde as estevas respiram, e abre

(Continua na 2.ª página)

TRANSPORTE FLUVIAL

Por M. Fernando Morais



DEPOIS DISTO AS RUAS LAVADAS

por MARGARIDA SANTOS

Nos espelhos das vitrines soergue-se a linha dos
vestidos pardos embutidos em rímel das pestanas
depois disto o tempo
da chuva torrencial nas ruas a lama a secar
sendo proibido chorar há rímel nos olhos deles.
saíram-te as promessas e da dúvida
das horas recolheste o inesperado dos dias.
Viveste o sorvo ficaste aniquilado levanta-te
as ruas lavadas ajudam-te os movimentos.

PROCISSÃO DOS DIAS LÚGUBRES

(Continuação da 1.ª página)

o transístor, a música, negra, inquietante, sincopada, toma-lhe as mãos, os pés, e vê-se a cantar, o espelho do guarda-roupa mostra-lho, as horas, que horas são?, meio-dia, meio-dia?, tanto tempo na cama, admira-se, quando a criada o chama, ele estira-se para novamente se quedar, a languidez assalta-o, e frisa ela, a tua prima está cá, ao que ele reponta, olha, menina, manda-lhe os meus cumprimentos, não, que entre, há-de acusar-me de grosseiro; levanta-se, abre as janelas, o diadema do sol a carbonizar a terra, depois do nevoeiro da manhã, e divisa o panorama abúlico de telhados, o cruzeiro em frente onde a procissão converge nos dias de festa, e lá em baixo as fragas do rio, chamadouro de bruxas à noite e de estridulas gargalhas; entrementes, Teresa aparece de calças brancas, o meu primo de cama, coita-di-nho, sente-se bem? menos mal e Vossa Excelência?, boazinha; a rapariga examina o quarto, com que então subversivo, não?, a resposta é um encolher de ombros, as paredes crescem em redor, alvacentas, adereçadas aqui e ali; a música prolonga-se nos nervos de Teresa, não apenas nos nervos, mas também nos cabelos, na boca, nos seios, até que a voz se solta, quente, pequenina, confortante, e em Mariano as potências que o sangue exala lhe semeiam desejos pelo corpo inteiro, antes aparentemente inerte, mas a dança sugere mil pedidos, logo refutados, logo ampliados, e a moldura das serras, lá fora, a envolver Teresa, sòzinha a agarrar pensamentos; a emoção permanece, e a criada vem informar que o almoço está na mesa.

VERÃO

(PARA A ZÉLIA E FERNANDA BRÁS)

por FRANCISCO JOSÉ CRAVEIRO

Chegavam sempre no dia 31 à tarde não tinham carro faziam a viagem de combolo as malas tanta coisa para levar mandavam-nas mais cedo.
à chegada a dona da casa dava-lhes a chave ao mesmo tempo punha os pontos nos ii não fechei nada se desaparecer alguma coisa pagam-na este candeeiro não o partam é muito antigo porque não tirou a senhora essas coisas nem estamos à vontade se não gostam da casa deviam-me ter dito não faltaram pessoas que a quisessem até me ofereceram mais mas sou uma pessoa de palavra não sujem as paredes ainda o ano passado mandei pintar a casa toda não ficou tão barato como isso.
ia-me embora. o pai ainda a viagem de regresso a fazer tinha fome não há nada para comer que atrapalhação em que cabaz vem o presunto esse aí não traz roupa a cesta tem ovos vejam lá não os partam cá está deixa ver uma faca essa não que não corta, já vai não me posso fazer nas coisas o vinho está naquele garrafão. não é esse, não vês que é vinagre traz daí uma toalha pode ser essa os guardanapos sei lá onde é que estão também não são precisos não ponham os copos em cima da mesa que se suja e lá nos cai a mulher em cima.

mais tarde o pai dizia adeus dá cá um beijo ajudem a vossa mãe não tomem banho depois do almoço sem terem feito a digestão estão sempre a acontecer o filho do afonso viu-se aflito no ano passado esteve mesmo a morrer.

deitavam-se por volta da meia-noite as camas ainda não estavam arranjadas estendiam uns cobertores no chão, aí tentavam dormir credo filha já deste mais de quantas voltas não há maneira de adormeceres a mãe embora não dissesse nada naquela primeira noite sentia-se também um bocado excitada levanta-se várias vezes onde ficará o interruptor aí que dei uma canelada ia ver as horas. a noite parecia mesmo comprida.

na manhã seguinte depois de tudo arrumado, terem começado a preparar o almoço não tires tanto às batatas trouxémos poucas aqui são muito caras esse bacalhau deve chegar põe-no ali naquele alguidar não entornes a água aqui não é de graça iam para a praia.

enganara-se outra vez era a segunda vez, que me acontecia falta de atenção concerteza depois os miúdos da barraca ao lado o barulho que faziam a senhora que estava com eles não devia ser mãe ou avó talvez uma mulher paga para os aturar abriam uma grande cova para cair alguém claro não lhes podia ir dizer estejam quietos sentem-se aqui sossegadinhos olhem ali aquela menina estão a ver um dia metendo conversa com a senhora as crianças às vezes fazem muito barulho não é que a mim me faça diferença não oiço muito bem com aquela coisa de desmanchar tornar a fazer tornar a desmanchar sujara a linha o branco suja-se muito ainda bem que aí vens já estava em cuidado a água estava boa não queres comer nada estão ali uns pãezinhos com manteiga pois onde ficou o teu irmão que martírio o meu aquele rapaz mais uma pessoa lhe tira a vista de cima parece que a terra o engole não deves estar tanto tempo ao sol estes miúdos têm feito uma barulheira.

trazia uma cadeira da cozinha para a sala sentava-se à mesa a caneta molhava-o no tinteiro no sábado não te esqueças de me trazer aquela saca de riscas não é a amarela vê se lês bem está no armário da cozinha do lado do lava-loiça uma que tem servido a bacalhau. faz-me muita falta é para a roupa suja.

deitaram-se cedo nessa noite já dormiram mais descansados.

UM NOME

por JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA

eras uns grandes olhos nocturnos e o teu nome quem saberá.
eras estio. setembro a pôr-se, uma tarde, um sol, vagas e buzios... eras azul, laranja e mar, eras tempo de barcos ao largo, canto das manhãs, eras uns grandes olhos nocturnos e o teu nome quem saberá. e as pupilas paradas em minhas pupilas, calando todos os gestos, sufocando cada pulso, braço o braço, as tuas pupilas querendo dizer violas, poemas, música, festa intima e imperturbada, a quererem dizer uma montanha um rio um país, uma mão cheia de violetas plantadas nas veias, a quererem dizer teu nome bordado a verde em minha terra, paz e beira mar...

ah tarde de silêncio, de uma menino de ouro, e uns grandes olhos nocturnos a preencher um derradeiro fogo, última estação — e assim te quis, serenamente. hoje te escrevo á distancia de muros e terra batida.

lembro-te agora, memória que magoa, que lentamente fere e é aguda, escrevo-te hoje á distancia de um estio, de uma praia, de uma tarde. escrevo-te hoje do inverno que me habita o peito, inverno prolongado, tempo de lembrar e lembro.

lembro sempre, do meio do mesmo espanto, do livro aberto sobre teu rosto, lembro a canção simples que secretamente cantavas para mim, menina desse dia quente, e o teu corpo livre, leve. alegria mansa.

mas agora que é noite, é noite doutra cidade, há só este golpear ventos asas madrugadas, agora que é noite sem fogueiras, agora pairam longe as velas brancas de uma viagem, de um regresso para nunca mais. agora é outra a estrada, mas não desagua no esquecimento.

depois, ver-te partir, demoradamente como só a angústia, ver-te partir com um mundo de vinho, de frutos a gular-te os passos, ver-te partir partir partir e é isso que escrevo, que lembro — para lá do desespero deste lugar, destes dias.

JOÃO CARLOS CANTO E CASTRO

2.º ano da Escola Nuno Gonçalves

D. Manuel I dando instruções a Pedro Álvares Cabral antes da sua partida para o Brasil

RECEPÇÃO

crítica aos trabalhos recebidos

por ALICE VASSALO PEREIRA

GEORGETA M. C. (Porto) — O teu caso é bastante, bastante recuperável... Parece-me que sabes bem o que tens para dizer — só não encontraste ainda a maneira ideal de o fazeres. Há já alguns factos positivos a anotar: o afastamento de lugares-comuns, a procura da palavra necessária, a fuga á literatice pretensiosa. Tens agora de trabalhar mais o que escreves; serve-te da tua experiência, do que sabes, do que vês, do que passa por ti. Não feches os olhos. E escreve-nos quando quiseres.

MARGARIDA B. J. (Funchal) — Fraquinhos, muito fraquinhos os teus poemas. Pode ser que com muita leitura venhas a escrever melhor. Não digo que sim nem digo que não. Espero os resultados.

JOÃO C. (Lisboa) — Os trabalhos que me tens mandado estão ainda um pouco hesitantes. Parece-me, no entanto, que terás mais possibilidades na prosa do que na poesia. Pelo menos foi essa a ideia que me ficou depois de ler a «Cigana» — apesar de todas as quebras de estilo e de uma ainda que vaga demagogia metida lá pelo meio. Faziate bem uma leitura atenta dos nossos escritores contemporâneos. Vai dando notícias.

HEITOR (Rio de Mouro) — É bom reencontrar um amigo. E quando nesse amigo se encontra um poeta a alegria ainda é maior. As colunas do Juvenil contam com a tua assídua colaboração.

HELDER A. C. (Lisboa) A tua poesia, por enquanto, tem pouco interesse: pouca (ou nenhuma) originalidade, temas mais que estafados, frases estereotipadas. Seria melhor que esperasses uns tempos antes de te «lançares». Quanto á tal cantiga... ...não vás em cantigas! O nosso pobre cançonetismo já anda tão débil, não lhe queiras dar o golpe mortal!

MARGARIDA S. (Porto) — Sim, eras tu a Margarida a quem eu me referia. Digo-te agora que os teus poemas desta nova remessa estão muito melhores do que os anteriores. Dois serão publicados. E espero mais.

ANTÓNIO A. (Póvoa de Varzim) — Os teus poemas oscilam entre o oco-mas-sonoro —

«A noite
para mim é uma existência [funesta
Mas é existência real
No lado apocalíptico da nos- [sa «existência»

—e a demagogia-muito-baratinha

«Criança desnudada, que frio [tu passas
Tangida de frio, de frio tan- [gida
Pedes caridade e Pão tam- [bém...» etc.

Por que não tentas aproximar-te mais das coisas, das pessoas e não falares de cor? Boas intenções não fazem, infelizmente, bons poemas.

GABRIELA D. F. (Santarém) — O teu mal está precisamente em «nunca te teres interessado vivamente pela poesia», como tu própria dizes. Nem sequer conheces bons poetas, o que é deveras lastimável. É claro que a tua poesia ressente-se desse desinteresse e resume-se a uma série de palavras postas umas por debaixo das outras sem qualquer preocupação estética.

«Sabes? Lembrei-me de ti! agora
quem te escreve?!
nem eu sei;
num segundo, numa hora mudamos, mudei...» etc

Isto ainda não é poesia. Por isso como primeiro passo — URGENTE — a dar, vais ler bons poetas: José Gomes Ferreira e António Gedeão, para começar. E escreve-me.

NATAL BRANCO (Lisboa) — O teu poema, só por si, não chega para eu te poder dar uma opinião sobre os teus possíveis dotes poéticos. Posso dizer-te que é um poema fraco, um poema que tentou imitar Vinicius de Moraes mas não se aguentou no balanço. Aprender uma lição e transformá-la a si próprio, é uma coisa. Copiar (ou, pelo menos, tentar fazê-lo) é outra, muito diferente.

FERNANDO C. (Póvoa de Varzim) — O teu apontamento pode ter muita geometria mas de poesia é que não tem nem um grãozinho. (Se é que tu querias que ele tivesse poesia — coisa que ainda estou para descobrir...)

I. Alves (Porto) — Não compreendo como é que, para amostra inicial, mandaste poemas **«que não são dos melhores»** que tens feito... Mas enfim, critérios... Também tu mostras um certo pendor para a filosofia de pacotilha, para os jogos ocos com palavras ocas. Versos (?) como

«O espírito afogado nesta [anarquia
nesta interiorização agitada
(que se exprime em prostra- [ção indiferente... etc.

não podem produzir um mínimo de emoção estética. São palavras, só palavras, nada mais que palavras. Por que não tentas ser mais concreta e chamar as coisas pelos nomes que elas têm? Aquele final

«e depois volta para dizer
que os impostos por lá estão [muito caros»

demonstra, claramente, que, se quiseres, poderás fazê-lo. Tenta novamente e dá notícias.

TERESA A. S. (Cascais) — Não, não há nenhuma necessidade de barafustar contigo... Para já digo-te que vamos publicar o teu poema **«Como a noite em mim»**. Terás, no entanto, de te acautelar com certas facilidades... Os teus trabalhos parecem-me, quase sempre, feitos muito por cima dos joelhos, a despachar. Nota que eu acredito que talvez até nem seja assim, mas é de facto a ideia que eles nos dão. Terás de trabalhá-los mais, de não te deixares levar por sentimentalices patetas, de ter cuidado com as palavras que usas, etc. Porque, na maior parte dos casos não são os temas que estão gastos e batidos, mas sim a maneira de tratar esses temas. Pensa nisto e escreve-me.

M.ª H. ANÇA (Lisboa) — O teu último trabalho é perfeitamente ilegível. Manda-mo outra vez, em letra de gente, se não te importas.

DOMINGO NA ALDEIA

por JOSÉ SOLANO DE ALMEIDA

pedra sobre pedra nas ruas tortuosas as casas crescem e param depois são as crianças que nascem parecem velhas pequeninas nas ruas incertas o adamo canta a pilhas e a voz do padre ecoa no vale e fala do orgulho e dos perigos do dinheiro para uma assistência que não o compreende a any sentou-se no chão descalça parecendo divertir-se com as formigas gigantes que lhe trepavam para as pernas e pediu-me para que lhe fosse traduzindo o que o padre dizia e depois ria-se na ermida só cabia o padre e o microfone do padre todos os outros se amontoavam cá fora para ouvirem dizer que o dinheiro é uma arma terrível pois não há nada melhor do que viver all a trabalhar de sol a sol e deixar crescer os filhos com as pedras e as ervas para que depois construam a sua casa com as próprias mãos para que a aldeia cresça e se torne vila e para que a vila se torne cidade depois o padre fala do orgulho e a sua voz ecoa solene e profunda por todo o vale numa manhã estival de domingo e as pessoas que não conhecem a palavra ficam horrorizadas perante tão grave perigo o melhor de facto é ficar para sempre na aldeia irmanado á terra porque na cidade pode haver o orgulho e depois ainda somos capazes de ir todos parar ao inferno o senhor padre é que tem razão o senhor padre que tem um microfone e uma voz que ecoa pelo vale como a voz de um profeta o senhor josé quando não está bêbado é o caseiro e trouxe-nos uma saca de cebolas porque em lisboa deviam estar caras obrigado senhor josé o carro vai ficar impestado de cebola mas de qualquer maneira obrigado senhor josé e obrigado por não se ter embebedado hoje para nos poder abrir as portas e trazer uns ovos frescos para o jantar depois á despedida o senhor josé trouxe-nos a mulher sorridente e o filho que nascera há pouco e que também sorria mas olhe ó senhor josé o senhor um dia manda-o para a cidade, não é? o senhor josé sorri porque hoje não se embebedou e está feliz por lhe termos beijado o filho e depois em tom confidencial chegou-me os lábios carnudos ao ouvido e um bafo quente pentetrou-me pelo tímpano dentro desta gente agora nunca mais se vai calar virem assim com as meninas sózinhos para a quinta eu cá nem tenho nada com isso mas o senhor prior ontem falou do orgulho tão bem tão bem que até tive vontade de chorar e disse cá para minha hermínia que nunca mais bebia bem mas os meninos lá sabem o que fazem enfim mas ó senhor josé diga lá a essa gente pois mas eles dizem que se o avôzinho fosse vivo o filho do senhor josé nasceu defeituoso de uma perna mas já sabe sorrir e todos nós lhe demos um beijo na testa e o senhor josé pareceu ficar muito feliz um dia certamente que o manda para a cidade para que ele possa vir a ser um homem.

E NARCISO EU NASCI E NARCISO SEMPRE A MIM

por DENIS CINTRA

Vejo que já não imaginas na tua mão
o sonho da ilusão espalhada numa praia de pedras
que de tanto imaginares ficaste contigo
e olhas durante tempos um monte de letras
apenas na mão nada que se aproveite
porque o monte é grande e está por cima de mim.
De pequenas vírgulas numa expressão
a tua cara ri e há quem te chame de louco
mas nem vês que o teu monte cresce ainda
e de sentimentos cresce ainda mais
por mais que sonhes vês para sempre uma folha [de papel
é branca e é sempre a mesma
e as letras mudam de cor conforme tu choras [ou ris
e de tantos sóis que viste sobrarem folhas
que por serem grandes há mais letras
e esvaziaste defronte de tanta tristeza
e natais e anos novos passam e estás triste
enquanto homens te rodeiam
depois tapas-te e entras num mundo escuro
onde ainda o monte se vê e cresce
porque sóis já não há
e luas houve um dia
e estrelas que também brilham já não vês
mas de novo o mar de cor azul
e de pequenino apareceste
e de pequenino te apaixonas
poderás dizer a toda a gente
mas não passarão de três
ou um pouco mais
tu és poeta porque fazes um disparate
em tudo o que se faz há disparate
tu escolheste as linhas pequenas e muitas
e amas como toda a gente
Ah Denis

29/1/69

ABRAÇO (PARA O SOUSA FERNANDO)

por JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA

amo a tua vila como se de angústia em angústia
sobre cada peixe que chega a semente do amor
[humano
não se estenda em vão sobre a terra estéril

como se os barcos do mundo inteiro chegassem
não do mundo mas dos homens ligados em coro
à voz do mar ou da terra ou de cada dia
que cada um tem para começar junto à sua porta

amo qualquer lugar onde se possa chorar
para os olhos verem mais claro depois de limpos
e onde os dedos enterrando-se na terra (ou na
[areia)
possam levantar um flor ou uma casa ou um
barco ou qualquer coisa amigo que tu queiras
mas seja um lugar tranquilo.

A FILARMÓNICA

por MÁRIO RUI CORDEIRO

Depois de muitos e insistentes pedidos ao Presidente da Câmara, o senhor Seixas conseguiu um subsídio com que adquiriu novos fardamentos para o Grupo Musical da Cidade de que é orientador.

Claro que o honroso terceiro lugar obtido no Concurso de Bandos do Distrito também contribuiu bastante para a realização desse «desejo de há muito».

«É que os outros fardamentos já estavam mesmo na última... Pois, era uma vergonha, era uma vergonha a Filarmónica da nossa cidade andar fardada com farrapos daqueles...» diz ele aos amigos que, no café, o felicitam pela brilhante posição conseguida no tal concurso.

O senhor Seixas, na opinião dos amigos, é um grande maestro, apesar de nunca ter frequentado o Conservatório. Se alguma vez lá tivesse andado...

O que sabe aprendeu no Exército, onde de simples soldado chegou a segundo sargento e chefe da Banda do Regimento.

Mas a idade não perdoa, diz ele, e com grande desgosto seu concederam-lhe a reforma.

Depois de muitos pedidos, feitos por algumas das pessoas mais importantes da cidade, mas sobretudo «por amor à arte», ele aceitou o cargo de orientador-chefe ou maestro, como queiram, da Filarmónica local.

O único jornal da cidade referiu-se, também, por intermédio dum extenso artigo, a não sei quantas colunas, da autoria do autodidacta, sr. António dos Santos, ao grande êxito obtido. Depois de relatar pormenorisadamente a história da Filarmónica, «que é uma das mais antigas da província», o articulista pôs em relevo a obras do sr. Seixas com as seguintes palavras: «... foi ele quem conseguiu fazer alguma coisa na nossa Filarmónica e a honrosa classificação obtida num dos mais importantes concursos da especialidade realizados no país, não é mais que o merecido prémio para a sua dedicação. As nossa felicitações, portanto, a este extraordinário e ilustre homem que acaba de engrandecer o nome da sua terra e da Filarmónica que muito bem orienta».

O senhor Seixas, no café, juntamente com os seus amigos leu e releu o artigo, e, além de ficar a saber a história da Filarmónica que chefiava, ficou também muito satisfeito e para mostrar o seu reconhecimento escreveu uma carta ao autor do artigo (embora o conhecesse e se encontrassem muitas vezes no café para jogarem ás damas e contarem anedotas) que foi publicada na primeira página do jornal.

Hoje, domingo, a Filarmónica que estreia o novo fardamento percorre as principais ruas da cidade e à noite dará um concerto no jardim, onde serão tocadas sòmente composições do senhor Seixas.

Finalmente, ouvem-se os primeiros acordes e a Filarmónica surge no largo da Câmara onde em saudação ao Presidente toca alguns trechos do seu «vasto repertório».

Algumas pessoas, que sairam dos cafés para melhor verem e ouvirem a Filarmónica, reunem-se nos passeios. Entre elas está o senhor Roldão, o alfaiate que confeccionou o novo fardamento.

Umas dizem, outras não concordam, que a Filarmónica merecia melhor lugar e a cor azul da farda não combina lá muito bem com a cor dos instrumentos; mas todos concordam que o senhor Seixas é um grande maestro, um grande maestro, um grande.

Juventil

ATÉ QUANDO?

por ANTÓNIO BARBEDO DE OLIVEIRA

hoje nevou outra vez. e o silêncio apertou-se raivosamente em volta do corpo frio. arrombou portas. entrou nas velhas casas da aldeia. sentou-se comigo à mesa. virada para a janela obstinadamente fechada sobre o rio que não atravessas desde que partiste (para onde para onde). descansou toda a tarde deitado nas camas dos quartos abandonados. bebeu comigo uma chávena de água aquecida no fogo (o café já há muito se gastara). e agitou-se quando o transistor com as pilhas quase no fim transmitiu as últimas notícias. afastou-se enfim logo que o uivo familiarmente alegre do meu cão ecoou. entrou farejando tudo. não havia qualquer peça de caça nos dentes. ofegante um olhar líquido e quente fito em mim implorando piedade. eu sei companheiro tudo partiu. sacudiu o pêlo coberto de neve. Aqueceu-se junto ao fogo que breve se apagaria por falta de lenha. o olhar meigo a língua fria lambendo-me os dedos. então empurrei o prato de estanho com a carne para o meio do quarto de modo que ele a visse bem. parecia que tentava compreender-me não deixando de olhar o meu rosto magro com a barba muito crescido. por fim trincou o pedaço de carne mas não fugiu para os montes como eu esperava. deitei-me vestido. a cabeça coberta com o manto de lã. tinha frio muito frio. o lume não tardaria a apagar-se. o cão olhava-me sempre. um olhar ferido. deitou-se aos pés da cama o focinho frio encostado às minhas pernas. súbito senti-o arranhar. levantei-me afaguei-o com cuidado. sentia a respiração cada vez mais fraca. um latir roufenho e triste. a língua pendente na mão em febre. O fogo apagava-se enquanto o corpo se inteiriçava. morto. e novamente doeu o silêncio. no meio da noite acendi a lanterna. desci ao quintal. cavei furiosamente na neve até pôr os dedos em ferida. enterrei o último cão. marquei o local porque na primavera queria plantar uma árvore. descansa amigo — teu cadáver será na raiz das flores. descansa, descansa. até que, regressei a casa, mas não dormi. de manhã a neve deixara de cair. mas endurecera bastante e era difícil caminhar sem escorregar, peguei na espingarda meti-lhe os dois últimos cartuchos (que esperava matar ainda senão). passei sem olhar o bocado de terra remexida onde enterrara o cão (sempre me esquecera de lhe dar um nome). corri a aldeia. sentia-me dono de tudo aquilo. mas era como um gatuno que entrava em todas as casas. e percorria tudo à procura de qualquer coisa para comer. encontrei um pedaço de pão muito seco e uma garrafa de vinho. numa ratoeira havia queijo mas deixei ficar.

voltei, e pensei em telefonar-te. mas as linhas estavam cortadas. entretanto esquecera o rádio aceso toda a noite. as pilhas gastaram-se completamente. abri a gaveta da secretária. enconrtei papel. um lápis sem bico. uma pedra redonda e lisa apenas com uma aresta aguçada e manchada de vermelho. a mãe contou-me que o antónio meu unico irmão). caiu e bateu com a cabeça na ponta afiada, ficou muito pálido e esticado. um fio de sangue a escorrer na fronte. isto aconteceu há muito tempo. ainda antes de eu ter nascido. guardava esta pedra carinhosamente não sei porquê. Talvez por causa daquela mancha em forma de estrela.

com o pão, bebi um copo de vinho. o resto ficaria para me aquecer durante a viagem (estava azedo mas servia). porque eu não podia permanecer mais tempo na aldeia. era necessário partir para a cidade. trabalhar com os outros nas máquinas das grandes fábricas. conhecer-lhes os pulmões de aço. transformar-me também em peças de máquina. não sei onde estavas (talvez até já tivesses morrido). mas se te encontrasse podias-me acompanhar nas longas noites de solidão. e regressaríamos na primavera à aldeia para recomeçar. (recomeçar o quê).

pela ultima vez acendi o fogo. com a única cadeira que ainda existia. não tinha malas pelo que tinha de levar tudo na mão. antes de parti olhei a terra remexida. ainda quente. e só então a tua voz me ecoou na memória (até nunca mais) como um punhal fino espetado até aos ossos. nesse tempo em que as palavras eram cicatrizes alastrando pelo corpo. dolorosamente.

LIMITE

por MARIA I. ANDRADE

gaivotas
asas onde
nascem os
gestos em água
à beira-rio
olhos
em manhã riso
desfeito em chuva
como a memória
de sons
libertos
nos corpos lavados
de raizes

PCEMA

por JOSÉ DE SAINZ-TRUEVA

Nada tem a ver o choro
com o corpo das casas

este sossego vão
quem o carrega
no peito e o não pede

quem o não quer
que se revolte

POEMA

por M. HELENA DIONÍSIO

Rebenta de riso
ou afoga a flor
mata o vento que te corre
ou põe-te pedra

Não há voz, não há água
as bocas amigas falam para
outras bocas
a mão estendida cortou-se
o tempo é distância